

Educação
e
felicidade

da poética do ser
à arte de viver

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Educação
e
felicidade
da poética do ser
à arte de viver

ANAIS IV CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho e Edvaldo Rodrigues Júnior
Diagramação e Editoração: Marina Evelyn da Costa Soares
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.
FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte
Associação Santa Teresinha de Mossoró
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (4 : 2023: Mossoró, RN). .

Anais do IV Congresso Nacional de Ciência e Educação [recurso eletrônico]: Educação e Felicidade :da poética do ser à arte de viver / Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura. - Mossoró, RN: FCRN, 2023.

Dados eletrônicos (1 arquivo PDF : ca 6,6 Mb)

Evento realizado de 18 à 21 de Setembro de 2023.

1. Ciências Sociais - Evento. 2. Afetividade - Evento. 3. Pesquisa Científica - Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Título.

CDD:300

Bibliotecária: Andreana T. Veloso CRB 15/0999

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.


Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN
- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.

SUMÁRIO

GT – CIÊNCIA E EDUCAÇÃO:	13
<i>RESUMOS EXPANDIDOS</i>	14
MUTIRÃO DE PREVENTIVOS EM PENITENCIÁRIA ESTADUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
GT DIREITO E JUSTIÇA SOCIAL	18
<i>RESUMOS SIMPLES</i>	19
EVOLUÇÃO DO DIREITO: espaço e voz dos povos do passado	19
<i>RESUMOS EXPANDIDOS</i>	22
A INVISIBILIDADE DO TRABALHO NO LAR: como o trabalho é visto diante da sociedade.	22
CONECTIVIDADE EM PAUSA: Desigualdade digital em um mundo em velocidade 5g	28
GT SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	33
<i>RESUMOS SIMPLES</i>	34
ANÁLISE DIAGNÓSTICA DE UM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM: um relato de experiência.	34
ATIVIDADE AVALIATIVA DE ATLETAS DE CROSS TRAINING NO BOX ONE CROSS EM MOSSORÓ RN – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	36
FISIOTERAPIA EM INDIVÍDUOS COM ALZHEIMER: revisão de literatura.....	38
GRUPO DE ESTUDO EM COMPORTAMENTO ALIMENTAR E TRANSTORNOS ALIMENTARES – GECATA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO E PSICOLOGIA	41
INFLUÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO APARECIMENTO E EVOLUÇÃO DA DIÁSTASE DO MÚSCULO RETO ABDOMINAL EM PUÉRPERAS.	43
REPERCUSSÕES CARDIORRESPIRATÓRIAS EM PACIENTES NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE LAPAROTOMIA	46
<i>RESUMOS EXPANDIDOS</i>	49
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO,	

SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: uma revisão de literatura	49
EXISTE DIFERENÇAS REGIONAIS NA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL? Um estudo a partir da base de dados do SUS.	53
INTERAÇÃO ALIMENTARES E METABÓLICAS DE FÁRMACOS QUE ATUAM NO TRATO GASTRICOINTESTINAL (ANTIÚCEROSIOS E LAXANTES) NA PRÁTICA CLÍNICA DO NUTRICIONISTA	58
IOGURTE DE HORTELÃ: Produção e elaboração de rótulo nutricional.....	63
RELATÓRIO DE MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	67
TUMOR NEUROENDÓCRINO PRIMÁRIO DE MAMA: uma revisão sistemática da literatura.....	70
GT PSICOLOGIA	76
<i>RESUMOS SIMPLES</i>	77
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE DESTITUIÇÃO DO PODER FAMILIAR	77
A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA DURANTE O ENSINO SUPERIOR: relato de experiência.....	79
ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI: internação provisória.....	81
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) COMO FACILITADORA NA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL	83
A UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS METODÓLOGICAS NO ENSINO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TDAH	86
COMO O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE INFLUÊNCIA NO VÍCIO EM JOGOS ONLINE.....	89
DESAFIOS E DIFICULDADES NA PESQUISA: Um relato de experiência	92
DESAFIOS NAS ENTREVISTAS DE UMA PESQUISA QUALITATIVA COM MÉDICOS VETERINÁRIOS: Um Relato de Experiência.....	94
EXPLORANDO A COOPERAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E VETERINÁRIA NA TAA (TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS)	96

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NO SISTEMA FAMILIAR DE MULHERES VÍTIMAS DE AGRESSÃO	100
INCONSCIENTE E LIBERDADE ABSOLUTA: os limites da coexistência entre ambos ..	104
MAL-ESTAR NA CULTURA E MEDICALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO.....	106
OBSTÁCULOS E ADVERSIDADES EM PESQUISA DE CAMPO: um relato de experiência	108
<i>RESUMOS EXPANDIDOS</i>	110
A FELICIDADE COMO DELÍRIO	110
A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NAS ESCOLAS PARA ALUNOS DA TERCEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	115
A MONITORIA ACADÊMICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE: um breve relato de caso	120
A PSICOLOGIA ESCOLAR, INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM: IMPACTOS NO CENÁRIO PÓS-PANDEMICO PARA AS CRIANÇAS	125
EDUCAÇÃO E VIDA: uma busca por sentido.....	129
EFEITOS DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA CLÍNICA EM SAÚDE MENTAL	134
GRUPO TERAPÊUTICO E A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM POPULAÇÃO IDOSA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE MOSSORÓ	139
IMPLICAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO EIXO HPA	145
OS DESAFIOS DAS PSICÓLOGAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II .	149
SAÚDE MENTAL EM REDE? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CAPS EM MOSSORÓ/RN	155
TIKTOK: auto diagnósticos de Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) entre adolescentes	161
REFERÊNCIAS	167
GT - RELIGIÃO, LEITURAS BÍBLICAS E TEOLÓGICAS: IDENTIDADE(S), RESISTÊNCIA, PROFECIA E UTOPIAS:.....	169
<i>RESUMOS EXPANDIDOS</i>	170



FLAGELO, CRUZ E MORTE: o olhar positivo dos Evangelhos sobre o trágico fim de Jesus

..... 170

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O IV CONCED - Congresso Nacional de Ciência e Educação, abordou, no período de 18 a 21 de setembro de 2023, o tema: "Educação e felicidade: Da poética do ser à arte de viver". A temática central ressalta a educação a partir da felicidade do viver em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e tempo em que se vive, dentro da comunidade de maneira afetiva

É sabido que a educação é o caminho mais profícuo para o crescimento pessoal e profissional de qualquer pessoa, é por ela e para ela que todos os esforços desse grande evento foram despendidos. O processo de educar ultrapassa os livros e as teorias, vai além daquilo que é escrito e tece para si uma série de conexões, de modo a promover relações e afetos.

O IV CONCED, com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.


Os grupos temáticos deram sustentação ao tema central, promovendo discussões, reflexões e novas formas de pensar, estimular o envolvimento da comunidade discente e docente na pesquisa científica, sendo esta fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, apontando as diretrizes para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e científicos apresentados nos artigos deste livro.

Comissão Organizadora

ENTIDADE ORGANIZADORA

A Associação Santa Teresinha de Mossoró, por força dos seus Estatutos, desenvolve atividades educacionais nos diferentes tipos e níveis do ensino. Atua no Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Mossoró, onde mantém sua sede e matriz. No ano de 2002, a sua Direção após ouvir aos anseios da comunidade e vislumbrando as demandas sociais, decidiu criar uma Instituição de Ensino Superior, a qual recebe o nome de Faculdade Diocesana de Mossoró, oferecendo inicialmente cursos voltados para a formação humana e social. No dia 11 de fevereiro de 2019 o nome da mantida foi alterado para Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Diante desse contexto, a instituição se insere entre os estabelecimentos de ensino superior regidos pela legislação educacional vigente no Brasil, e iniciou sua trajetória assumindo-se como lugar onde o ensino, a pesquisa e a extensão coabitam em um processo vivo de mútuas influências. A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte busca contribuir com a promoção do bem comum, pelo desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, pela difusão e preservação da cultura e pelo domínio e cultivo do saber humano em suas diversas áreas. Para que isto aconteça, deseja:

- a) Formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento humano, contribuindo para a sua educação contínua;
- b) Estimular, no processo de formação profissional, o desenvolvimento de uma postura ética, empreendedora e crítica;
- c) Primar por uma permanente atualização do projeto pedagógico de seus cursos em consonância com a dinâmica das exigências e necessidades do mercado de trabalho;
- d) Estimular a realização da pesquisa científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à solução de problemas sociais, econômicos e educacionais;
- e) Estabelecer uma interação com a comunidade, pelo exercício das funções básicas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) Promover e preservar manifestações artístico-culturais e técnico-científicas;
- g) Difundir resultados da pesquisa e da criação cultural;
- h) Estimular e possibilitar o acesso permanente às novas tecnologias da informação para todos os segmentos da comunidade acadêmica;
- i) Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios do Rio Grande do Norte. Estes parâmetros e norteadores de ações servirão para avaliar resultados e desempenhos, assegurar unanimidade de propósitos, proporcionar uma base para alocação de recursos, estabelecer o



clima organizacional, servir como ponto focal para os indivíduos se identificarem com os propósitos da organização e para deter aqueles que com estes não se coadunam. Ciente de sua missão, empenhada na concretização da visão a que se propõe e ancorada nos valores e objetivos que a fundamentam, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte cumpri seu compromisso com o aluno, e sobretudo, com a sociedade a qual se acha inserida.

ORGANIZAÇÃO

O IV Congresso Nacional de Ciência e Educação foi organizado pela direção e coordenação de Pesquisa e Extensão da FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. A FCRN é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida local e regionalmente pela credibilidade de seu ensino, no respeito aos valores humano e cristãos, em vista de contribuir positivamente, de modo particular, para a sociedade e a cultura, local e regional.

PUBLICO – ALVO

O IV Congresso Nacional de Ciência e Educação destina-se a Professores, Pesquisadores, Alunos de Graduação e Pós-Graduação das áreas de Administração, Ciências Contábeis, Educação, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Teologia, Filosofia, Direito, Ciências da Religião e outras áreas afins, em âmbito local e regional, e aos leigos e leigas interessados em refletir e aprofundar o tema central que é proposto.

GT – CIÊNCIA E EDUCAÇÃO:

Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Socioambiental: abrange práticas multidisciplinares e de intervenção em situações nas quais a Faculdade possa contribuir para o desenvolvimento sustentável, bem como ampliar a compreensão do desenvolvimento humano e social, com ênfase no agravamento do fenômeno da violência como uma expressão significativa da questão social, presente nos mais diversos segmentos da sociedade em suas múltiplas expressões nos contextos familiar e institucional.

Literatura e Formação Humana: a poética de ser: este GT congrega trabalhos sobre a importância da literatura e a compreensão da condição humana; interdisciplinaridade e literatura no processo de autoformação humana; poéticas de ser: narrativas e memórias, experiências e vivências dos sujeitos contemporâneos; relação entre ciência e literatura. Leituras da condição humana na literatura e na modernidade líquida; linguagens e experiências poéticas no processo ensino e aprendizagem.

MUTIRÃO DE PREVENTIVOS EM PENITENCIÁRIA ESTADUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Livia Lima Barra¹

Emile Rocha da Silva Paiva²

Mariana Mayara Medeiros Lopes³

Marina de Jesus Paiva⁴

Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima⁵

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) é operacionalizada dentro do âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) no intuito de viabilizar a saúde prisional. Epidemiologicamente, a população feminina em privação de liberdade é encontrada em situações de vulnerabilidade frente ao seu gênero e as particularidades biológicas à ele atreladas (Brasil, 2004; Borges, *et al.*, 2023).

Em seu caráter de emancipação acerca da compreensão das mulheres e sua saúde, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) carrega o viés do cuidado para além do período reprodutivo feminino, vinculando-as ao perfil de cidadãs com necessidades em saúde amplas e individuais (Brasil, 2014).

Neste âmbito, o câncer do colo do útero ocupa o terceiro lugar de maior incidência entre as mulheres. As taxas brutas de incidência e o número de novos casos estimados servem de alerta para a magnitude da doença no território nacional, instigando a programação de ações preventivas locais nos variados serviços de saúde (INCA, 2022). Considerando a sobrecarga do SUS, bem como deste dentro do contexto carcerário brasileiro, a Universidade surge como potencial agente contribuinte na promoção de saúde da população privada de liberdade.

¹ Discente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: barbaralivialb@gmail.com

² Discente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.. E-mail: emilerspaiva@gmail.com

³ Discente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.. E-mail: marianamayara2019@gmail.com.

⁴ Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.. E-mail: paivajmarina@gmail.com.

⁵ Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.. Titulação do autor. E-mail: magdafabiana@uern.br.

A Enfermagem exerce papel fundamental na redução da morbimortalidade feminina em razão das doenças oncológicas, uma vez que ocupa os espaços da Atenção Básica e possui as habilidades necessárias para promover uma contribuição efetiva na garantia dos direitos à saúde da mulher em todas as fases de sua vida. A coleta citopatológica, conhecida como Papanicolau, é a principal forma de rastreamento e detecção precoce, devendo ser exercida de maneira humanizada e oferecendo autonomia no processo de cuidar e, conseqüentemente, protagonizando o papel da mulher nesse processo (Rodrigues *et al.*, 2021).

Com isso, objetiva-se relatar a experiência de um mutirão de preventivos realizado por acadêmicas de Enfermagem em uma penitenciária estadual do Rio Grande do Norte. A demanda surgiu a partir da necessidade de rastreamento de alterações citopatológicas das mulheres privadas de liberdade, as quais não haviam realizado o Papanicolau no último ano.

2 MÉTODO

A ação foi desenvolvida pelo projeto de extensão Saúde dos Coletivos Vulnerabilizados, da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no dia 02 de agosto de 2023. A coleta citopatológica foi realizada por duas discentes do 7º período de Enfermagem, as quais já estavam devidamente capacitadas conforme a matriz curricular cumprida no curso. A atividade foi supervisionada pela docente coordenadora do projeto e pela enfermeira do serviço de saúde penitenciário.

Os exames foram conduzidos em dois consultórios do Módulo de Saúde, seguindo todos os protocolos de segurança. Nas salas ficavam presentes uma discente examinadora, uma mulher privada de liberdade e uma policial penal para escolta. As pacientes foram encaminhadas individualmente, após participarem de um momento de Educação em Saúde com quatro discentes do 5º período, envolvendo as temáticas de Saúde da Mulher e Saúde Sexual.

Para a coleta, utilizou-se como material: lâminas, espátulas de Ayre, escovas endocervicais descartáveis, algodão, álcool a 96%, espéculos descartáveis, luvas, máscaras, capotes, maca, lençóis, fichas de encaminhamento laboratorial, lápis e canetas. Todas as informações registradas ao longo do exame foram sigilosas e tratadas individualmente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas amostras de 25 mulheres, sendo este quantitativo correspondente à

amostra total apta para a realização do Papanicolau, de modo que não ocorreram intercorrências em nenhuma delas. Não foram encontradas alterações significativas durante exame físico, sendo realizada a retirada de dúvidas quando necessário. Por se tratar de um protocolo prisional, a condução da consulta é limitada à condição de segurança local, mas apesar das restrições, as pacientes não demonstraram desconforto ou constrangimento ao longo do procedimento.

Conforme Rodrigues e seus colaboradores (2021) teorizam, a Enfermagem exerceu funções preventivas, oportunizando a prática discente em um ambiente que socialmente é pouco conhecido e explorado. Embora vulneráveis (Borges, *et al.*, 2023), a população carcerária feminina demonstra maior apropriação do próprio processo de saúde-doença, fazendo uso dos serviços de saúde com maior facilidade, retirando suas dúvidas sobre questões ginecológicas e favorecendo o diálogo sobre seu histórico de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária se revela como uma forte aliada para o cumprimento das demandas de saúde existentes por meio da responsabilidade social que exerce e, assim, contribui para a promoção de saúde em espaços do SUS que, por vezes, podem estar sobrecarregados, como ocorre com a saúde prisional. Dessa maneira, a Universidade está embasada pelo tripé ensino-pesquisa-extensão, tendo o dever de promover atividades de educação em saúde e realizar captação das realidades específicas de cada território, para que possa intervir e dar um retorno social ao que se discute na comunidade científica.

O rastreamento do câncer do colo do útero dentro das prisões abre portas para demandas ainda veladas para a equipe multiprofissional. A Enfermagem se comporta como categoria basilar dentro da equipe multiprofissional da Atenção Básica, principalmente prisional, ao passo em que estabelece o vínculo inicial com os pacientes e articula com os demais profissionais sobre as necessidades voltadas à Psicologia, Medicina, Fisioterapia, Nutrição e outros.

A realidade prisional, principalmente feminina, ainda lida com questões de vulnerabilidades as quais são intrínsecas da própria restrição de liberdade, porém que são passíveis de minimização por meio das ações de prevenção e promoção à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. 1. ed., Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação de Saúde no Sistema Prisional. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Coordenação de Saúde no Sistema Prisional – 1. Ed – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 60 p.

BORGES, A. V. S. S. et al. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e84636, 2023.

RODRIGUES *et al.* A importância do enfermeiro no cuidado à saúde da mulher: reflexões. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, [S. l.], v. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/251>.

GT DIREITO E JUSTIÇA SOCIAL

Tem como objetivo possibilitar discussões acerca da relevância do direito como forma de perfectibilização da justiça social, uma vez que o direito permeia os mais variados e importantes elementos da vida em sociedade. Não se pretende adotar, no entanto, uma perspectiva estritamente legalista das temáticas, mas sim, intenta-se ir além dos textos normativos para alcançar outras manifestações do jurídico, como a busca da justiça social. A proposta do grupo de trabalho é possibilitar uma ampla discussão sobre quaisquer problemas em que o direito apareça como questão de fundo, não havendo uma limitação espacial, permitindo uma visão da pluralidade de temas justamente para comprovar a riqueza e a amplitude das discussões de interesse jurídico em sociedade.

EVOLUÇÃO DO DIREITO: espaço e voz dos povos do passado

Ana Meyre de Morais¹

Suellen Cristiane Tavares Neres da Silva²


Mônica Pereira Nolasco Avelino³

Maria Eduarda Aquino de Morais⁴

Anna Laura Alcântara de Lima e Moura⁵

RESUMO

Sem que se possa desassociar o estudo do Direito de suas origens, o entendimento de sua evolução se faz necessário para se observar e problematizar seus conteúdos, pois dão conta de um universo fascinante a ser desbravado em proveito da multiplicidade de diferentes grupos sociais, os quais são partes integrantes da organização social. Dentre os grupos, sobressaem as sociedades indígenas, cujo ordenamento social toma por base as regras existentes nesse mesmo corpo social e dão sustentação à formação das identidades de todos os sujeitos indígenas. Tendo-se por referência o direito positivado e a oralidade que interessam para o direito costumeiro, este artigo tem por objetivo tecer considerações acerca do direito positivo e do direito consuetudinário junto à questão dos povos tradicionais indígenas. Considerando-se a previsão legal, bem como o pluralismo jurídico existente no direito brasileiro – a existência de diferentes sistemas jurídicos dotados de eficácia concomitantemente para uma mesma realidade social, a metodologia de pesquisa aplicada para esse estudo teórico-conceitual e bibliográfico é

¹ Mestra em Ensino pelo (POSENSINO) associação ampla UERN, UFERSA, IFRN. Pedagoga pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduanda em Direito pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). Membro do Grupo de Pesquisa Imagens e Ensino (CNPq/UFERSA). Docente/Secretaria Municipal de Educação-Baraúna/RN. E-mail: ameyremorais@gmail.com.  orcid.org/0000-0001-7394-0579.

² Mestra em Ciências Naturais (UERN). Graduada em Geografia (UERN). Graduanda em Direito pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: suellengeografa@gmail.com

³ Graduanda em Direito pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: monicajpan2702@gmail.com.

⁴ Graduanda em Direito pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) E-mail: heyeduardamorais@gmail.com

⁵ Especialista pela Escola da Magistratura do Rio Grande do Norte. Especialista em Direito Tributário pelo Instituto Brasileiro de Estudos Tributários. Graduada em Direito pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Professora da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Advogada. E-mail: anna.moura@professor.catolicadorn.com

de natureza qualitativa. Quanto a fundamentação teórica, ela está embasada em Nader (2004), Wolkmer (2001) e Figueiredo (2015). Assim, o referido estudo concluiu que as discussões acaloradas ou controvérsias sobre o direito e as populações tradicionais indígenas se concentram a partir das diferentes acepções acerca do termo populações tradicionais, cujas consequências se refletem não somente sobre as identidades das sociedades indígenas, mas ainda na aplicação do próprio direito.

Palavras-chave: História do Direito. Pluralismo jurídico. Povos tradicionais indígenas.

ABSTRACT

Without being able to dissociate the study of Law from its origins, understanding its evolution is necessary to observe and problematize its contents, as they account for a fascinating universe to be explored for the benefit of the multiplicity of different social groups, which They are integral parts of social organization. Among the groups, indigenous societies stand out, whose social order is based on the rules existing in this same social body and support the formation of the identities of all indigenous subjects. Taking as a reference the positive law and the orality that are relevant to customary law, this article aims to make considerations about positive law and customary law along with the issue of traditional indigenous peoples. Considering the legal provision, as well as the legal pluralism existing in Brazilian law - the existence of different legal systems that are simultaneously effective for the same social reality, the research methodology applied for this theoretical-conceptual and bibliographic study is qualitative in nature. . As for the theoretical foundation, it is based on Nader (2004), Wolkmer (2001) and Figueiredo (2015). Thus, the aforementioned study concluded that the heated discussions or controversies about the law and indigenous peoples are concentrated based on the different meanings attributed to the term traditional populations, whose effects are reflected, not only on the identities of indigenous societies, but also on the application of the law itself.

Keywords: History. Right. Evolution. Mores. Primitive peoples.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Leandro M. Populações tradicionais e meio ambiente: espaços territoriais especialmente protegidos com dupla afetação. In Convenção 169 da OIT e os Estados Nacionais.Org: Deborah Duprat. Brasília: Escola Superior do Ministério Público da União, 2015, p. 209-242HOMMERDING, Adalberto Narciso. **História do Direito**: reflexões histórico-compreensivas sobre o fenômeno jurídico [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS:



Editora Fi, 2021.

JANKOVIC, Elaine Karina; CICILIATO, Rodolfo Xavier; FERNENDES, Bernardo Teixeira Lima. **Fundamentos históricos do direito**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2016.

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do Direito**. – Rio de Janeiro: Forense, 2004.

PALMA, Rodrigo Freitas. **História do Direito**. 7. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** [recurso eletrônico]. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

WOLKMER, Antônio Carlos. **Pluralismo Jurídico: fundamentos para uma nova cultura no direito**. São Paulo: Editora Alfa Omega, 2001.

A INVISIBILIDADE DO TRABALHO NO LAR: como o trabalho é visto diante da sociedade.

Patrícia Kelly Firmino Rocha Lopes¹

Julia Ingrid da Silva Lopes²

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem aproximadamente 108,1 milhões de mulheres, cerca de 51% da população, e boa parte delas está em desvantagem, ganhando menos do que os homens. Isso porque as mulheres exercem o cuidado do lar, que é uma dimensão essencial da vida humana, tendo em vista sua importância no cuidado das crianças, bem como em todas as demais questões atinentes aos cuidados da casa.

Nancy Fraser, teórica americana, afirma que: "sem tal atividade não poderia haver qualquer cultura, qualquer economia, qualquer organização política". Tudo advém do trabalho que é feito no lar, e por mais que permaneça institucionalmente invisível, o cuidado com o lar é uma questão permanente que não pode ser ultrapassada. Negar a importância do cuidado implica aprofundar graves desigualdades sociais e econômicas.

2 METODOLOGIA

Pesquisa de campo, com aplicação de um questionário. Realizada com 30 mulheres que exercem a função do lar, entre os meses de setembro e outubro de 2022, no município de Mossoró.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa relata a importância da atividade exercida pelas mulheres no lar e a falta de reconhecimento dessa função perante a sociedade. Nesse viés, foi realizada uma

¹ Acadêmica de Direito pela FCRN. E-mail: patricia_kelly17@hotmail.com

² Acadêmica de Direito pela FCRN. E-mail: juliaingridlps98@gmail.com

pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário contendo uma amostra de 30 mulheres que exercem essa função, entre os meses de setembro e outubro de 2022, no município de Mossoró-RN. O objetivo geral do estudo foi conhecer como as mulheres que exercem essa atividade do lar sentem-se perante a sociedade. Já o objetivo específico é conhecer o que elas acham dessa função, como também, entender a realidade social desse trabalho e seus impactos. O cuidado com o lar, exercido em sua grande maioria pelas mulheres, é uma dimensão essencial para a vida humana, tendo em vista sua relevância no cuidado das crianças, bem como em todas as demais questões atinentes aos cuidados da casa. Uma das principais razões para a invisibilidade e a ausência de reconhecimento é a premissa de que o trabalho doméstico é uma espécie de extensão da mulher, algo feito naturalmente, em consonância com suas características femininas; um trabalho tido como não especializado, não sendo necessário nenhuma competência especial ou qualificação para tal fim, bastando para isso ter nascido mulher.

3.1 INVISIBILIDADE DO TRABALHO REALIZADO DO LAR

Uma das principais razões para a invisibilidade e a ausência de reconhecimento é a premissa de que o trabalho doméstico é uma espécie de extensão da mulher, algo feito naturalmente, em consonância com suas características femininas. O cuidado era tido como algo intrínseco ao que se chamava de “natureza feminina”.

Um trabalho tido como não especializado, não sendo necessária nenhuma competência especial ou qualificação para tal fim, bastando para isso ter nascido mulher. É visível que ainda vivemos em uma sociedade machista, que existem muitas pessoas que sofrem por isso, o preconceito e a falta de credibilidade das próprias entrevistadas, suas limitações apenas por serem mulheres de cuidado.

Em janeiro de 2020, foi publicado o relatório “Tempo de Cuidar”, da Oxfam Brasil, revelando grandes disparidades nas relações de gênero e raça. Um dos destaques foi a estimativa do trabalho de cuidado não remunerado: o valor monetário global do trabalho de cuidado não remunerado prestado por mulheres a partir da faixa etária de 15 anos é de U\$\$ 10,8 trilhões por ano – três vezes maior do que o estimado para todo o setor de tecnologia do mundo.

Essa renda pode ter sido subestimada, pois foi calculada com base apenas no salário-mínimo. Esse mesmo relatório indica que mulheres e meninas, sobretudo as que vivem em condição de pobreza, dedicam 12,5 bilhões de horas por dia realizando trabalhos de cuidado

gratuito.

3.2 CONSEQUÊNCIAS

Ainda segundo esse mesmo relatório, em todo o mundo, 42% das mulheres em idade ativa encontram-se fora do mercado de trabalho em razão de suas atividades não remuneradas, ao passo que isso ocorre apenas com 6% dos homens (LAWSON et al, 2020).

Segundo o relatório da CEPAL (comissão econômica para América Latina e Caribe), em todos os países com informação disponível, o tempo total de trabalho das mulheres ocupadas supera o dos homens. E a sobrecarga de trabalho não remunerado imposto às mulheres constitui obstáculo tanto ao seu ingresso no mercado de trabalho quanto à ocupação de postos de trabalho mais valorizados (CEPAL, 2019).

OBJETIVOS

Objetivo Geral é Saber como as mulheres que exercem a função do lar sentem-se perante à sociedade.

Objetivos Específicos é Buscou-se conhecer o que elas acham da função que exercem. Entender a realidade social dessa função e seus impactos.

4 RESULTADOS

1. Como você vê a função que exerce em seu lar?
R1: “Muito importante e fundamental” - 100%
2. Motivo pela qual começou a exercer a atividade de cuidado com o lar?
R1: “Maternidade” - 50%
R2: “Outras necessidades (Necessidade financeira, falta de uma profissão, machismo estrutural)” - 50%
“Não tem quem faça” - comentou uma das participantes
3. O trabalho realizado no lar afeta seu psicológico?
R1: “Afeta sim” - 72,2%
R2: “Não” - 27,8%

4. Já escutou algum tipo de questionamento (positivo ou negativo) por exercer essa função?
R1: “Sim, de forma negativa” - 77,8%
R2: “Sim, de forma positiva” - 11,1%
R3: “Não, não escuto” - 11,1%
5. Sofre algum tipo de limitação por exercer essa função?
R1: “Sim” - 80%
R2: “Não” - 20%
“A falta de tempo para fazer as coisas”
“As minhas prioridades ficam sempre em segundo plano, já que os afazeres domésticos vem primeiro” - comentaram as participantes
6. Acha que existe algum preconceito por parte da sociedade por você ser dona de casa?
R1: “Sim” - 100%
“Sim, me criticam e dizem para eu arrumar um emprego, como se fosse simples”
7. Acha que existe uma falta de credibilidade por parte da sociedade caso queira ingressar no mercado de trabalho?
R1: “Contém sim uma falta de credibilidade” - 73,3%
R2: “Não” - 26,7%
8. A dona de casa recebe o valor que merece?
R1: “Não” - 100%

As respostas adquiridas com a pesquisa não tem muitas divergências por serem vítimas da mesma cultura, no entanto, é visto que elas sabem que o seu trabalho é importante. A motivação vem de formas diversas, 50% maternidade e os outros 50% por necessidades, seja ela financeira, falta de emprego, ou porque foi ensinada que mulher fica em casa. É relatado que quase 73% delas tem um afeto psicológico por exercer aquela função, pois não é um trabalho simples de se lidar, já que existe toda uma pressão da família e da sociedade, por escutarem frases negativas (quase 78% relata), e pouquíssima positiva (11,1% escutam, os outros 11,1 diz que não escutam nada). Com tanta pressão e falta de motivação, 80% comenta que sofre um tipo de limitação ao exercer sua função exclusiva dentro de casa, e por conta disso, 100% dessas mulheres sofrem preconceito pela sociedade, o que gerou uma discussão na hora da apresentação. Como dito na introdução, é comprovado na pesquisa feita que 100% das mesmas não recebem o valor merecido, existindo uma grande falta de credibilidade entre elas,

equivalente de 74%.

5 A TÍTULO DE CONHECIMENTO

Em caso de separação conjugal, como as mulheres que não exercem uma profissão formal irão garantir seu sustento?

A título de reconhecimento do trabalho exercido pela mulher no lar, ou seja, nessa função cotidiana de criar e educar filhos, gerenciar o lar, enfim, dar todo o suporte e aporte psicológico ao marido, proporcionando que ele possa crescer cada vez mais em sua profissão, a jurisprudência e doutrina brasileira, fundamentada nos princípios constitucionais e na legislação infraconstitucional, vem se posicionando sobre a pensão alimentícia compensatória, sendo aquela paga por um cônjuge ao outro, por ocasião da ruptura do vínculo conjugal, que serve para amenizar o desequilíbrio econômico, no padrão de vida de um dos cônjuges, por ocasião do fim do casamento, mesmo ela não sendo expressamente previstas na nossa legislação pátria.

Pesquisa feita pela Lia Rizzo, jornalista e defensora dos direitos das mulheres diz “Maternidade equivale a mais de dois empregos, mostra pesquisa a qual aponta que a média de tempo gasto pelas mães em seus afazeres diários é de 98 horas por semana, mais que o dobro de uma carga horária de 40 horas semanais.”

Ademais, a mesma faz um questionamento: “Ser mãe é ter um trabalho em tempo integral, certo? Errado! Um estudo americano que acompanhou a programação semanal de 2.000 mães, com filhos entre 5 e 12 anos, revelou que o "ofício" equivale a 2,5 empregos em tempo integral.”

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres entrevistadas sentem o preconceito por parte da sociedade com relação à função que exercem no lar.

Sofrem limitações, como a falta de tempo, que impacta diretamente em suas vidas profissionais.

São em sua maioria vistas como mulheres sem credibilidade. 72,2% afirmaram que são afetadas psicologicamente em decorrência da atividade de cuidado que exercem.

Todas afirmaram que sabem da importância da função que exercem no lar, no entanto todas concluíram que não recebem o devido valor, por parte da sociedade.

Por fim, mesmo que a função do lar não seja respeitada diante da sociedade, conforme mostra a pesquisa, com o avanço da tecnologia, mulheres têm exposto como é a rotina do lar e estão ganhando reconhecimento nas redes sociais de forma positiva, principalmente na rede do Tik Tok, na qual mostram a realidade do dia a dia da função do lar, e com algumas visualizações de vídeos gravados ganham um dinheiro proporcional ao seus "likes", a plataforma que faz o depósito de dinheiro.

Assim, com as próprias redes sociais, as mulheres ganham reconhecimento de marcas, sejam elas de produtos de limpeza ou não, que fecham parcerias com as mesmas, lhes condicionando mais uma garantia de renda.

REFERÊNCIAS

Basile, Thais (@thaisbasile.psi). 2022. "Maternidade equivale a mais de dois empregos, mostra pesquisa". Instagram, 24 de março de 2022. https://www.instagram.com/p/Cbflc8-OjQS/?utm_medium=copy_link

Dias, Ana Lucia (@odireitodasmaes). 2021. "Quem paga pelo trabalho do cuidado?". Instagram, 8 de novembro de 2021. https://www.instagram.com/p/CWB1J0MvslS/?utm_medium=copy_link

KEUNECKE, Ana Lucia. O capital invisível investido na maternidade, **Portal Geledés**. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/o-capital-invisivel-investido-na-maternidade/>> Acesso em 3 de março de 2023

O Globo Gender Gap
Relatório de 2020 da “Tempo de Cuidar”, da Oxfam Brasil. CEPAL(comissão econômica para América Latina e Caribe) 2019

TPM, Revista (@revistatpm). 2022. "O que eles chamam de amor, nós chamamos de trabalho não pago". Instagram, 16 de março de 2022. https://www.instagram.com/p/CbLfueYtIA5/?utm_medium=copy_link

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em mundo digital, três nomes não podem deixar de ser mencionados: Charles Babbage, Ada Lovelace e Alan Turin. Angelina Cornélio, em seu artigo História da tecnologia: da pré-história ao Metaverso² faz uma retrospectiva do surgimento das primeiras tecnologias. Babbage é conhecido por desenvolver a primeira ideia de computador, “A partir da máquina criada por Babbage, Ada Lovelace passou a publicar estudos relacionados à programação e algoritmos, além de trabalhar diretamente com a Máquina Analítica.” (Cornélio, 2021).

Dando continuidade aos estudos feitos por Babbage e Ada Lovelace, Alan Turing marcou a história da tecnologia ao aprimorar e colocar em prática as ideias criadas por Babbage. (Cornélio, 2021) Desde a década de 1970 quando o primeiro celular foi criado, a busca por atualizações e melhorias no telefone móvel não pararam. O uso inicial das primeiras conexões sem fio (1G) para dispositivos móveis teve início nos anos 80. Embora tenha marcado o pioneirismo nesse campo, essa primeira geração de conexões sem fio enfrentou desafios significativos, resultando em um desempenho insatisfatório e uma série de problemas operacionais.³

No final dos anos 2000, iniciou-se o uso da terceira geração (3G) de redes sem fio para dispositivos móveis. Foi este novo tipo de conexão que possibilitou a transformação de celulares em smartphones. (Borges, 2022). Após os anos 2000, o mundo embarcou em uma jornada digital, onde a conectividade era a palavra de ordem, e a ideia de que tudo e todos estavam interligados ganhou destaque. No entanto, é importante destacar que todos deveriam ter o poder de escolher participar desse avanço tecnológico e estar conectados, embora essa escolha nem sempre fosse igualmente acessível a todos.

Contudo, apesar do crescimento exponencial na adoção de tecnologias digitais, nem todos tiveram igual acesso a essas oportunidades. Essa disparidade é conhecida como

¹ Graduanda em direito. Email: amandagabrielyfb@gmail.com.

² CORNÉLIO, Angelina. História da tecnologia: da pré-história ao Metaverso.

³ BORGES, Jéssica. **Do 1G ao 5G: conheça a história da Internet móvel**. Minha conexão, 2022.

desigualdade digital. Sampaio (2020) conceitua desigualdade digital como o fato de as pessoas terem diferentes níveis de acesso à internet, equipamentos como telefones celulares e computadores, bem como diferentes habilidades para acessar e usar a internet e equipamentos.

A Constituição Federal de 1988 tem um rol de direitos fundamentais, onde seu principal objetivo é promover o respeito à dignidade humana e criar uma sociedade justa e equitativa. Recentemente, no ano de 2021, a então senadora e atual Ministra do Planejamento e Orçamento do Brasil, Simone Tebet apresentou no senado a PEC 47/2021, que coloca a inclusão digital como direito fundamental protegido pelo texto Constitucional.⁴

Simone Tebet argumenta que:

Em um mundo cada vez mais conectado, o exercício da cidadania e a concretização de direitos sociais como educação, saúde e trabalho dependem da inclusão digital. O acesso à internet, embora essencial, é apenas um dos instrumentos para a inclusão digital. É certo que o acesso à internet viabiliza a comunicação entre as pessoas, a obtenção de informação e a utilização de serviços de interesse público. Mas estar incluído digitalmente significa possuir capacidade de análise dos conteúdos disponíveis na rede para a formação da própria opinião, de maneira crítica, o que é essencial para o exercício da cidadania.

(Agência Senado, 2022)

A capacidade de analisar e interpretar conteúdos digitais é um requisito-chave para a formação de opiniões informadas e para um engajamento cívico eficaz. Ao entender a importância desse discernimento, o comentário ressalta como a inclusão digital não é apenas sobre tecnologia, mas também sobre capacitação intelectual. Ser incluído digitalmente significa ser capaz de participar de debates e discussões online de maneira crítica e construtiva, contribuindo para a tomada de decisões informadas tanto em nível pessoal quanto coletivo.

Nesse contexto, de que maneira a desigualdade de acesso à internet, em meio ao progresso tecnológico como o lançamento do 5G, compromete o exercício pleno dos direitos fundamentais?

O objetivo geral da pesquisa é investigar a desigualdade digital no Brasil, considerando o contexto de avanço tecnológico e seus impactos nos direitos fundamentais. E os objetivos específicos são avaliar como a falta de acesso à internet afeta diretamente o exercício de direitos fundamentais, investigar como a desigualdade digital pode perpetuar outras formas de desigualdade, como de gênero e racial, criando um cenário em que certos grupos enfrentam maiores barreiras para participar plenamente da sociedade digital e realizar uma análise dos dados estatísticos relativos ao acesso à internet no contexto nacional.

Na metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa e revisão bibliográfica. A escolha

⁴ Agência Senado. Proposta torna inclusão digital direito fundamental. Senado, 12/01/2022.

do tema da desigualdade digital e inclusão é justificada pela crescente importância social das disparidades de acesso à internet e habilidades digitais e como diverge do principal um dos principais objetivos dos direitos fundamentais que é a igualdade sem distinção.

2 MÉTODO

Foi utilizada uma abordagem que consistiu em uma revisão de literatura e análise estatística. Por meio da revisão de literatura, foram explorados estudos prévios, teorias e pesquisas relevantes relacionadas à desigualdade digital e direitos fundamentais. Também utilizando outros trabalhos científicos sobre a temática, a legislação pátria e a doutrina. Além disso, também foi feita a análise estatística para examinar dados quantitativos relacionados à disparidade de acesso à internet no Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

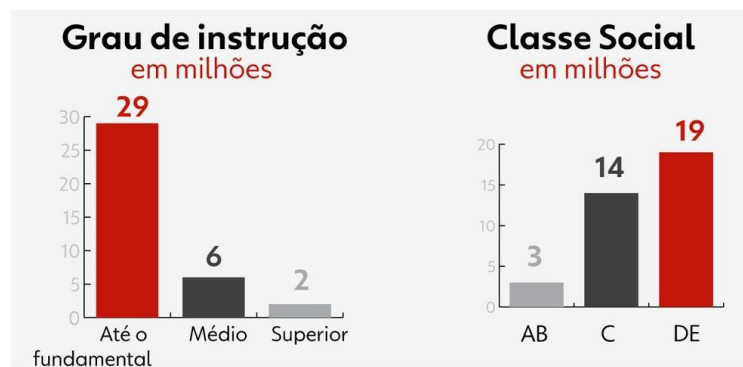
De acordo com pesquisa feita pela TIC Domicílios e publicada pelo G1, 36 milhões de pessoas no Brasil não acessaram a internet em 2022.⁵ O número representa 19% da população com 10 anos ou mais, índice que permaneceu estável na comparação com 2021. (G1, 2023)

Uma em cada três pessoas das classes D e E não acessaram a internet; 28% da população da área rural não usou a internet – na área urbana, índice é de 18%; Pessoas entre 16 e 24 anos são as mais conectadas (94%), enquanto a faixa etária menos conectada é a de pessoas com 60 anos ou mais (43%);

O gráfico abaixo representa a disparidade de conectividade nas classes sociais D e E e por grau de instrução:

Gráfico 1: Desconectados: qual o perfil de quem não tem internet no Brasil

⁵ G1. 36 milhões de pessoas no Brasil não acessaram a internet em 2022, diz pesquisa.



Fonte: G1 - Foto: Juan Silva/g1

Esses resultados reforçam a importância de compreender as disparidades de conectividade e os padrões de uso da internet em diferentes grupos populacionais, além de evidenciar as oportunidades e desafios enfrentados pelas diversas faixas etárias e classes sociais no contexto digital.

4 CONCLUSÃO

Apesar das expectativas otimistas que cercam a implementação da tecnologia 5G e suas potenciais transformações na sociedade brasileira, a realidade é mais complexa. Em um país marcado por uma alarmante desigualdade social, a introdução do 5G pode, paradoxalmente, amplificar ainda mais as disparidades digitais já existentes. Com uma parcela significativamente limitada da população desfrutando de acesso à internet de qualidade, a expansão do 5G pode acentuar as deficiências e limitações no acesso digital, aprofundando o fosso entre aqueles que têm acesso e os que permanecem excluídos.

Dessa forma, a conexão à internet é apenas o ponto de partida para uma inclusão digital genuína. Ela é uma ferramenta poderosa, mas a verdadeira inclusão ocorre quando indivíduos têm a capacidade de filtrar informações, avaliar argumentos e compreender a complexidade das questões digitais. Portanto, o exercício da cidadania no mundo digital não se resume apenas a estar online, mas a desenvolver as habilidades necessárias para participar de forma ativa e consciente nas discussões e desafios da era digital.

REFERÊNCIAS

BORGES, Jéssica. **Do 1G ao 5G: conheça a história da Internet móvel**. Minha conexão, 2022. Disponível em: <https://www.minhaconexao.com.br/planos/planos-decelular/evolucao->

GT SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Abrange os aspectos biológicos e sociais que envolvem o ser humano, assim como, o processo saúde-doença, a partir de uma visão interdisciplinar e multiprofissional. Estudo do movimento humano de indivíduos saudáveis e com disfunções, aplicando conceitos biomecânicos à reabilitação e ao desempenho físico. Compreende as adaptações dos sistemas corporais ao exercício físico. Avalia as repercussões de doenças que acometem os sistemas corporais de indivíduos de todas as idades. Investigação do perfil epidemiológico de doenças que acarretam disfunções motoras e/ou afetem a qualidade de vida da população. Compreensão das áreas de conhecimento em que a alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde, assim como, na prevenção de doenças, contribuindo para a qualidade de vida da população.

**ANÁLISE DIAGNÓSTICA DE UM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO
COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM: um relato de experiência.**

Emanuel Cardoso de Freitas¹

Francisco Adriano Guilherme Filho²

Maria Cecilia Pereira Ozorio³

Maria da Conceição Saldanha Fernandes⁴

Lidiane Pinto de Mendonça⁵

RESUMO

Fornecer alimentos e bebidas a clientes é uma prática consagrada através dos tempos e o crescimento das cidades deram impulso ao desenvolvimento de estabelecimentos comerciais de alimentos e bebidas. Nessa conjuntura, as unidades de alimentação e nutrição devem introduzir medidas preventivas de boas práticas previstas na legislação sanitária vigente, para garantir a segurança aos consumidores. Nesse sentido, objetivou-se relatar a experiência do diagnóstico e análise da cozinha pedagógica do curso de Nutrição da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte a partir das normas da RDC 216/2004. Para isso, foi realizada uma atividade na disciplina Gestão dos Serviços de Alimentação e Nutrição, aplicando o check-list disponível na RDC 216/2004 nas dependências da cozinha pedagógica. A partir da experiência vivida foi possível observar adequações e inadequações da cozinha pedagógica. A prática vivida tornou a aprendizagem lúdica e objetiva, gerando um conhecimento aplicado. Por meio da atividade proposta foi possível compreender a importância e necessidade de aulas práticas dentro da graduação, por tornar as aulas mais interativas, fazendo com que as legislações sejam compreendidas facilmente.

Palavras-Chaves: Legislação. Atividade Lúdica. Unidades de Alimentação.

¹Estudante de Nutrição pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: emanuelcardosodf@hotmail.com

²Estudante de Nutrição pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: guilherme.potiguar@hotmail.com

³Estudante de Nutrição pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: mariaceicaosaldanha@gmail.com

⁴Estudante de Nutrição pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: m.cecilia@hotmail.com

⁵Orientadora. Mestre. E-mail: lidiane.mendonca@professor.catolicadorn.com.br.

ABSTRACT

Providing food and drink to customers is a time-honored practice and the growth of cities has given impetus to the development of commercial food and drink establishments. At this juncture, food and nutrition units must introduce preventive measures based on good practices provided for in current health legislation, to ensure safety for consumers. In this sense, the objective was to report the experience of diagnosing and analyzing the pedagogical cuisine of the Nutrition course at Faculdade Católica do Rio Grande do Norte based on the norms of RDC 216/2004. For this, an activity was carried out in the Management of Food and Nutrition Services discipline, applying the checklist available in RDC 216/2004 in the pedagogical kitchen facilities. From the lived experience, it was possible to observe adequacies and inadequacies of the pedagogical kitchen. The lived practice made learning fun and objective, generating applied knowledge. Through the proposed activity, it was possible to understand the importance and need for practical classes within graduation, by making classes more interactive, making legislation easily understood.

Keywords: Legislation. Ludic Activity. Power Units.

REFERÊNCIAS

RDC nº 216, de 16 de Setembro de 2004. Disponível em:< www.anvisa.gov.br/legis> Acessado em: 13 agosto. 2023.

ATIVIDADE AVALIATIVA DE ATLETAS DE CROSS TRAINING NO BOX ONE CROSS EM MOSSORÓ RN – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alany Mayara Barbosa da Silva¹

Victória Suellen Zacarias Nunes²

RESUMO

O CrossFit é um programa que foi criado por Greg Glassman em 1995 com o objetivo de desenvolver as capacidades físicas e motoras de atletas de todas as categorias, através de atividades físicas de intensidades variadas. (1). No dia 05/06/2023 foi realizada uma visita técnica com intuito de observar praticantes desta modalidade em ação, já no dia 13/06/2023 foi encaminhado um questionário avaliativo e no dia 20/06/2023 ocorreu uma nova visita ao box para uma roda de conversa em parceria com o educador físico, para orientar os praticantes a realizarem mobilidade e aquecimento antes do treino e desaquecimento pós treino com alongamento para obter melhores resultados, por fim foi aplicado ventosaterapia e liberação miofascial para relaxamento muscular pós treino. O objetivo principal dessa ação foi observar como os atletas costumam iniciar seus treinos, e orientá-los da melhor maneira possível para prevenir lesões. A partir dessa ação notou-se a necessidade de mais orientações para os praticantes dessa e outras modalidades esportivas.

Palavras-chave: Esporte, Prevenção, Fisioterapia.

ABSTRACT

CrossFit is a program that was created by Greg Glassman in 1995 with the objective of developing the physical and motor capacities of athletes of all categories, through physical activities of varied intensities. (1). On 06/05/2023 a technical visit was carried out in order to observe practitioners of this modality in action, on 06/13/2023 an evaluation questionnaire was sent and on 06/20/2023 there was a new visit to the box for a conversation circle in partnership

¹ Discentes do Curso de Fisioterapia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: mayaralanne.20@gmail.com victoriasuellen99@gmail.com

² Acadêmica do curso de graduação em fisioterapia. E-mail: victoriasuellen99@gmail.com

with the physical educator, to guide practitioners to carry out mobility and pre-training warm-up and post-training cool-down with stretching to obtain better results, finally cupping therapy and myofascial release were applied for post-training muscle relaxation training. The main objective of this action was to observe how athletes usually start their training sessions, and guide them in the best possible way to prevent injuries. From this action, it was noted the need for more guidance for 34practitioners of this and other sports.

Keywords: Sport, Prevention, Physiotherapy.

REFERÊNCIAS

Fábio Hech, Et Al. Perfil de Lesões em Praticantes de CrossFit : Revisão Sistemática. *Fisioterapia e Pesquisa*, 25 (02), (229- 239), Jun, 2018
<https://doi.org/10.1590/1809-2950/17014825022018>

Klimek, Chelsey, et ai. "As lesões são mais comuns com o treinamento CrossFit do que com outras formas de exercício?" *Jornal de reabilitação esportiva* 27.3 (2018): 295299. <https://doi.org/10.1123/jsr.2016-0040>

FISIOTERAPIA EM INDIVÍDUOS COM ALZHEIMER: revisão de literatura

Antônia Mábia Zulina de Oliveira Silva¹

Izaiane de Oliveira Alves Porto²

Prof. Me. João Carlos Lopes Bezerra³

RESUMO

A doença de Alzheimer (DA) em sua forma mais comum é considerada como uma demência neurodegenerativa de causa desconhecida, e acredita-se que tenha origem geneticamente determinada, sendo a forma mais comum de demência neurodegenerativa em pessoas idosas. Tem-se como objetivo revisar artigos científicos do Brasil sobre intervenções fisioterapêuticas em indivíduos com Alzheimer, afim de conhecer seus resultados e conclusões. A metodologia é caracterizada como revisão de literatura do tipo estado do conhecimento realizada na base de dados Oasisbr com a seguinte combinação de descritores: *alzheimer and fisioterapia*. Da busca retornaram 50 artigos que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 8 artigos publicados de 2006 a 2022. Conclui-se que, os tratamentos fisioterápicos são fundamentais para o retardo da doença de Alzheimer e para qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chaves: Fisioterapia, doença de Alzheimer, demência neurodegenerativa, idosos.

ABSTRACT

Alzheimer's disease (AD) in its most common form is considered a neurodegenerative dementia of unknown cause, and is believed to have a genetically determined origin, being the most common form of neurodegenerative dementia in elderly people. The objective is to review scientific articles from Brazil on physiotherapeutic interventions in individuals with Alzheimer's, in order to know their results and conclusions. The methodology is characterized as a state-of-the-knowledge literature review carried out in the Oasisbr database with the

¹ Discentes do curso de Graduação de fisioterapia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: mabia57@yahoo.com.br

² Discentes do curso de Graduação de fisioterapia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: isaianeporto@hotmail.com

³ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: joaocarlosbezerra@gmail.com

following combination of descriptors: alzheimer and physiotherapy. The search returned 50 articles that, after applying the inclusion and exclusion criteria, left 8 articles published from 2006 to 2022. It is concluded that physical therapy treatments are fundamental for the delay of Alzheimer's disease and for the quality of life of patients.

Keywords: Physiotherapy, Alzheimer's disease, neurodegenerative dementia, elderly.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-07/contingente-de-idosos-residentes-no-brasil-aumenta-398-em-9-anos>. Acesso em 13/12/2022.

BVSMS – **Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde**. Brasília, 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/doenca-de-alzheimer-3/>. Acessado em: 12 dez. 2022.

BILLIG, S. B. Garces, COSTA, F. T L. da, ROSA, C. Boettge da, BRUNELLI, Ângela Vieira, HANSEN, D., MATTOS, Zanchi de C., BIANCHI, P. Dall’Agnol, KRUG, M. de Rosso, SEIBEL, R., PORTO, A. Mastella, STURMER, J., NASCIMENTO, K. Bueno do, & SILVA, B. Alves da. Relatos de experiências: (com) vivência com idosos que apresentam alzheimer. *Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento*, v. 16(esp), Suplemento V Fórum IES. 2011

CASTRO, Sônia Mara Melo de, ALVES, Danielle de Paula Aprigio. Atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos na doença de Alzheimer. **Revista Científica Cognitionis**. V 6, n. 1. 2023

CHRISTOFOLETTI, G; OLIANI, M.M.; GOBBI, L.T.B.; GOBBI S.; STELLA, F. Risco de quedas em idosos com doença de Parkinson e demência de Alzheimer: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Physical Therapy**. São Carlos, SP, Brazil: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Fisioterapia, v. 10, n. 4, p. 429-433, 2006.

CINTRA, M. M. M., MENDONÇA, A. C., ROSSI e SILVA, R. C., & Abate, D. T. (2014). Influência da fisioterapia na síndrome do imobilismo. **Colloquium Vitae**. ISSN: 1984-6436, V. 5, n 1, pag. 68–76.

MACHADO, A. A da S., CUPERTINO, M. do C., CHIAPETA, A.V.; SILVA, E.P da. Estratégias fisioterapêuticas para o tratamento de pacientes com doença de Alzheimer: revisão da literatura. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 10, 2021.

MACHADO, M.C.; SILVA, K.C.C. da. A percepção de acadêmicos sobre a importância da estimulação cognitiva durante a fisioterapia em idosos. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 14, 2022.

MARINHO, M. F. S. A importância da fisioterapia na doença de alzheimer. **Environmental**

Smoke, v. 3. n. 1, pag. 069–078. 2020

MEDEIROS, I.M.P.J., SECUIRELLA, F.F., SANTOS, R.C.S., SILVA, K.M.R. A influência da fisioterapia na cognição de idosos com Alzheimer. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 12, n 29, p. 15-21. 2016. Out./Dez. 2015.

MELO, M. A.; DRIUSSO, P. Proposta Fisioterapêutica para os cuidados de Portadores da Doença de Alzheimer. **Envelhecimento e Saúde**. V. 12, n. 4. 2006 Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Patricia-Driusso/publication/240617862_Proposta_Fisioterapeutica_para_os_cuidados_de_Portadores_da_Doenca_de_Alzheimer/links/53f54bdf0cf2888a7491bccd/Proposta-Fisioterapeutica-para-os-cuidados-de-Portadores-da-Doenca-de-Alzheimer.pdf

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação (UFSM)**, v. 40, n. 1, p. 101–116, 2015.

POIRIER, Judes. GAUTHIER, Serge. Doença de Alzheimer: o guia completo. São Paulo: MG Editores, 2016.

SANTOS, G. C. dos, RODRIGUES, G. M M., MONTEIRO, E. M. O. A influência da fisioterapia em pacientes com Alzheimer. **Revista Liberum accessum**, Brasília, v. 4, n. 1, 2020; p. 46-53. Ago 2020.

SCHILLING, Lucas Procello; NITRINI, Ricardo. Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Dementia & Neuropsychologia**. vol.16, n. 4; 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/DYTTzwYjKYZV6KWKpBqyfXH/?lang=pt>. Acesso em: 10 de Dez 2022.

SILVA, A. de Paula, ARAÚJO, P. de Figueiredo, AMARAL, F. França, SOBRINHO JUNIOR, S. Afonso, BURKE, T. Nogueira, & CHRISTOFOLETTI, G. Impacto da cognição sobre equilíbrio em idosos com e sem doença de alzheimer. **Movimenta**. v. 13, n. 1, pag. 101-109. 2020

SILVA, S.R.R. da, ARNOR, A. de O., CARNEIRO, M.C.F., ALENCAR, C.P. de, SOUZA, L.C. de, FERREIRA, J.A.M., VELOSO, L. de S.G., & Moreira,. Benefícios do cuidado fisioterapêutico em idosos com suporte de Alzheimer: uma revisão integrativa / Benefícios do cuidado fisioterapêutico em idosos com demência de Alzheimer: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, pag. 4532–4546. MASP, 2020.

SMITH, Marília de Arruda Cardoso. Doença de Alzheimer. **Brazilian Journal of Psychiatry [online]**. 1999, v. 21, suppl 2, pp. 03-07. Acessado 13 Dezembro 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000600003>>. Epub 4 Out 2000. Acesso em: 07 de Dez 2022.

SOARES, R. Conduta Fisoterapêutica na Doença de Alzheimer, Humanismo e Ética / Conduta Fisioterapêutica na Doença de Alzheimer, Humanismo e Ética. **Brazilian Journal of Health Review** . v. 2 n. 5, pag. 4116–4123. 2019

GRUPO DE ESTUDO EM COMPORTAMENTO ALIMENTAR E TRANSTORNOS ALIMENTARES – GECATA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO E PSICOLOGIA

Kizzy Millenn de Freitas Mendonça Costa¹

Geruza Gomes de Moraes Loia²

Marciana Bizerra de Moraes³

Lívia Dayane Sousa Azevedo⁴

Ruan Cledson Dantas de Macedo Nuto⁵

RESUMO

O trabalho teve por objetivo reunir estudantes dos cursos de nutrição e psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) em um grupo para estudar o comportamento e os transtornos alimentares. O grupo formado por 45 estudantes originou o GECATA – Grupo de Estudo em Comportamento Alimentar e Transtornos Alimentares, em encontros quinzenais com duração de 2 horas cada encontro e os temas estudados foram: O que é comportamento? Por que comemos o que comemos? O comer na sociedade contemporânea. E o último encontro, na quarta quinzena, foi o encerramento das atividades de estudo do GECATA do semestre. A pesquisa realizada foi fundamental para compreender não só os fatores fisiológicos, mas também psicológicos associados ao tema. Através das leituras e partilhas de vivências alimentares, saberes e inquietações alimentares possibilitou-se o aumento do conhecimento sobre os comportamentos e transtornos alimentares. Por meio dos estudos foi possível observar, aprender e concluir que o atendimento profissional ao paciente com comportamento e/ou transtorno alimentar vai muito além de uma sala de consultório, mas é preciso um escuta ativa

¹ Estudante do Curso de Graduação em Nutrição, da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN), Mossoró/ RN, Brasil. E-mail: kizzy.costa@aluno.catolicadorn.com.br

² Estudante do Curso de Graduação em Psicologia, da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN), Mossoró/ RN, Brasil. E-mail:

³ Doutora em Biotecnologia (UFPE), Professora da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, Mossoró/ RN, Brasil. E-mail: marciana.bio@gmail.com

⁴ Mestre em Ciência (USP), Professora da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, Mossoró/ RN. E-mail: liviaazevedo.nutri@gmail.com

⁵ Especialista em Neuropsicologia (FCRN), Professor da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, Mossoró/ RN, Brasil. E-mail: ruan.nuto@professor.catolicadorn.com.br

e empática a esses pacientes, para que tenham sucesso no seu tratamento e que uma equipe multiprofissional é essencial para melhores resultados.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar, Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos, Equipe Interdisciplinar de Saúde.

ABSTRACT

The aim of this study was to bring together students from the Nutrition and Psychology courses at Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) in a group to study behavior and eating disorders. The group formed by 45 students originated the GECATA - Study Group on Eating Behavior and Eating Disorders, in fortnightly meetings lasting 2 hours each meeting and the topics studied were: What is behavior? Why do we go or go? Eating in contemporary society. And the last meeting, in the fourth fortnight, was the closing of the semester's GECATA study activities. The research carried out was essential to understand not only the physiological factors, but also the psychological ones associated with the topic. Through reading and sharing food experiences, knowledge and food concerns, it is possible to increase knowledge about behaviors and eating disorders. Through the studies, it was possible to observe, learn and conclude that professional care for patients with behavior and/or eating disorders goes far beyond a waiting room, but active and empathetic listening to these patients is necessary in order to be successful in the process. their treatment and that a multidisciplinary team is essential for better results.

Keywords: Eating Behavior, Eating Disorders and Food Intake, Interdisciplinary Health Team.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M.S. et al. **Nutrição Comportamental**. Barueri – SP – Brasil: Editora Manole Ltda., 2016.

INFLUÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO APARECIMENTO E EVOLUÇÃO DA DIÁSTASE DO MÚSCULO RETO ABDOMINAL EM PUÉRPERAS.

Victória Suellen Zacarias Nunes¹

Alany Mayara Barbosa da Silva²

RESUMO

A gestação é o período em que o corpo da mulher passa por diversas transformações para o crescimento e desenvolvimento fetal. São desde alterações psicológicas, físicas e até hormonais, que aumentam a frouxidão ligamentar. Nessa fase do período gestacional o abdome sofre extensão favorecida pela relaxina circulante que aumenta a maleabilidade dos tecidos para acomodar o feto, pois ocorre o crescimento progressivo uterino especialmente no último trimestre da gestação. Dentre as modificações musculoesqueléticas ocorre o afastamento da musculatura do reto abdominal e o alargamento da linha alba em 100% das gestantes. Quando o afastamento das bordas da musculatura do reto abdominal é inferior ou até 3cm tende a retornar espontaneamente em um processo lento pós parto. No entanto, mulheres que se encaixam nos fatores de risco como: obesidade, multiparidade, polidrâmnio, macrosomia fetal e flacidez pré-gravídica, tendem a ter um afastamento superior a 3cm. Nesses casos o retorno espontâneo não ocorre e considera-se uma diástase patológica com classificação de moderada a severa, sendo assim necessária uma intervenção fisioterapêutica. A condição da diástase do músculo reto abdominal tem uma maior prevalência na região umbilical quando comparada com infra e supra-umbilical, assim como a incidência foi maior em primíparas quando comparado a múltíparas.

Palavras-chave: Diástase. Pós-Parto. Fisioterapia. Puerpério.

ABSTRACT

Pregnancy is the period in which the woman's body undergoes several transformations for fetal

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: victoriasuellen99@gmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: mayaralanne.20@hotmail.com

growth and development. They range from psychological, physical and even hormonal changes that increase ligament laxity. At this stage of the gestational period, the abdomen undergoes extension favored by circulating relaxin, which increases the malleability of tissues to accommodate the fetus, as progressive uterine growth occurs, especially in the last trimester of pregnancy. Among the musculoskeletal changes, there is the removal of the rectus abdominis musculature and the widening of the linea alba in 100% of the pregnant women. When the spacing of the edges of the rectus abdominis musculature is less than or up to 3 cm, it tends to return spontaneously in a slow postpartum process. However, women who fit risk factors such as: obesity, multiparity, polyhydramnios, fetal macrosomia and pre-pregnancy sagging, tend to have a gap greater than 3 cm. In these cases, spontaneous return does not occur and a pathological diastasis is considered moderate to severe, requiring a physiotherapeutic intervention. The condition of rectus abdominis muscle diastasis has a higher prevalence in the umbilical region when compared to infra and supra-umbilical regions, as well as the incidence was higher in primiparous women when compared to multiparous women.

Keywords: Diastasis. Post childbirth. Physiotherapy. Puerperium.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tuanne Vieira; BEZERRA, Martha Maria Macedo. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional. *Id on Line Rev. Mult. Psic*, n.49, p.144-126, fevereiro. 2020.

COITINHO, Larissa Maria Ferreira et al. Eficiência dos tratamentos fisioterapêuticos para a diástase do músculo reto abdominal no puerpério: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia*. Goiás, v. 8, n. 1, p. 39-52, 2019.

DERMATINI, Elaine et al. Prevalência de diástase do músculo reto abdominal em puérperas. *Fisioterapia em Movimento*. Curitiba, v. 29, n.2, p. 279-286, 2016.

FARIA, Josiene Emiliana da Silva. Atuação da fisioterapia na diástase abdominal pós-gestação: revisão narrativa. 2020. TCC (Graduação) – Universidade de Taubaté. Taubaté – SP: 2020.

GLUPPE, Sandra L. et al. Effect of a Postpartum Training Program on the Prevalence of Diastasis Recti Abdominis in Postpartum Primiparous Women: A Randomized Controlled Trial Physical Therapy. *Original Research*, v. 98, p. 4, 2018.

LOPES, Paloma dos Santos. Prevalência de diástase do músculo reto abdominal e fatores associados em puérperas. 2017. TCC (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2017.

MICHELOWSKI, Andréia Caroline Sampaio et al. A eficácia da cinesioterapia na redução da

diástase do músculo reto abdominal em puérperas de um hospital público em feira de Santana – BA. Revista Brasileira de Saúde Funcional, Cachoeira – BA, v.2, n. 2, p. 05-16, 2014.

PAMPOLIM, Gracielle et al. Atuação fisioterapêutica na redução da diástase abdominal no puerpério imediato. Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental, Rio de Janeiro, v. 13, p. 856-860, 2021.

SANTOS, Nicole dos. Intervenção cirúrgica x tratamento fisioterapêutico na correção da diástase do reto abdominal: um olhar da fisioterapia. 2021. Monografia (Graduação) – Centro Universitário AGES. Paripiranga. 2021.

TECILLA, Amanda; LENZI, Victória. Fatores predisponentes de diástase dos músculos reto abdominais nos períodos pré, peri e pós-parto em mulheres de Jaraguá do Sul – SC. 2021. TCC (Graduação) – Sociedade Educacional de Santa Catarina – SOCIESC (UNISOCIESC), Jaraguá do Sul: 2021°

REPERCUSSÕES CARDIORRESPIRATÓRIAS EM PACIENTES NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE LAPAROTOMIA

Luzia Taynara Alves Silva¹

Mariana Rodrigues Sousa²

Mateus Madson Lima Avelino³

RESUMO

Introdução: A cirurgia de laparotomia é um procedimento totalmente invasivo e que pode gerar altos riscos de morbidade e mortalidade, diante disso as complicações pulmonares no pós operatório de cirurgia de laparotomia são bastante frequentes: devido a fatores relacionados a anestesia, incisão cirúrgica, e efeitos residuais dos bloqueadores neuromusculares, resultando em alterações cardiorrespiratórias, como: atelectasia, pneumonia, hipóxia e diminuição dos volumes pulmonares dessa forma diminuindo a funcionalidade pulmonar do indivíduo. **Objetivo:** Avaliar as repercussões cardiorrespiratórias decorrentes da cirurgia de laparotomia, em pacientes pós-operados, e analisar os tratamentos fisioterapêuticos mais utilizados neste período. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de março de 2023, composta por uma amostra total de 9 artigos revisados, pesquisados através das plataformas PubMed e BVS. **Conclusão:** A atelectasia, pneumonias, e a diminuição da capacidade pulmonar, são repercussões cardiorrespiratórias que mais afetam os pacientes no pós operatório de laparotomia, diante disso, os tratamentos mais abordados nos estudos e com resultados significativos foram: mobilização, deambulação do paciente, e exercícios respiratórios.

Palavras-chave: morbidade; laparotomia; teste de esforço; complicações pós-operatórias, comorbidade, função respiratória.

ABSTRACT

The laparotomy surgery is an invasive procedure that can lead to high risks of morbidity and mortality; that said, pulmonary complications are common in the postoperative laparotomy surgery due to factors related to anesthesia, surgical incision and residual effects of

¹ Graduanda de Fisioterapia pela FCRN. E-mail tainaraalves40@gmail.com

² Graduanda de Fisioterapia pela FCRN. E-mail mari.russas42@gmail.com

³ Professor do curso de Fisioterapia da FCRN. E-mail: matheus.madson@professor.catolicadorn.com.br

neuromuscular blockers, which result in cardiorespiratory alterations such as atelectasis, pneumonia, hypoxia and reduction of lung volume; consequently decreasing the lung functionality of the individual. This study aims to evaluate the cardiorespiratory repercussions resulting from the laparotomy surgery in post operated patients, and also analyze the physiotherapy treatments most used in this period. This research is an integrative review of medical literature conducted in March of 2023, composed by cuts of 9 reviewed articles published in the PubMed and BVS digital platforms. In conclusion, atelectasis, pneumonias and the reduction of lung volume are cardiorespiratory repercussions which most affect the postoperative laparotomy patients. On top of that, the treatments commonly addressed in studies with most significant results are mobilization, deambulation of the patient and breathing exercises.

Keywords: mobility; laparotomy; exercise test; postoperative complications; comorbidity; breathing function.

REFERÊNCIAS

ALDHUHOORI, Fátima Z. *et al.* Physiotherapy Practice for Management of Patients Undergoing Upper Abdominal Surgery in United Arab Emirates – A National Survey. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, Emirados Árabes Unidos, v. 14, set. 2021, p.2514-2526. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8449636/>.

BODEN, Ianthe, *et al.* Intensive physical therapy after emergency laparotomy: Pilot phase of the Incidence of Complications following Emergency Abdominal surgery Get Exercising randomized controlled trial. **J Trauma Acute Care Surg**, Austrália, v. 92, n. 6, jan. 2022, p.1020–1030. Disponível: <https://journals.lww.com/jtrauma/pages/articleviewer.aspx?year=2022&issue=06000&article=00010&type=Fulltext>.

BURCHARTH, Jakob, *et al.* Função respiratória após cirurgia abdominal de grande emergência. **Jornal de Prática Perioperatória**, Dinamarca, v. 0, n.0, mar. 2017, p.1-6. Disponível em: <https://brazilianjournals.com.br/assets/ebooks/O128Wbc767oKkYEZs34dzlD59U5aG72T.pdf>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2013.

IRELAND 1, Claire J. *et al.* Pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) durante o período pós-operatório para prevenção de morbidade e mortalidade pós operatória após cirurgia abdominal de grande porte. **Banco de dados cochrane de revisões sistemáticas**, Nova Zelândia, n. 8, 2014, p. 1- 49. Disponível: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1509>. Acesso em: 23 de março 2013.

KUMAR, Amavaradi S, *et al.* Comparison of Flow and Volume Incentive Spirometry on

Pulmonary Function and Exercise Tolerance in Open Abdominal Surgery: A Randomized Clinical Trial. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 10, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4740618/>.

MATOS, Fabricia D.; CARACAS, Danilo Rocha Santos. Impacto da pressão positiva expiratória em pacientes no pós-operatório de cirurgias abdominais: um ensaio clínico randomizado. **Fisioter Bras**, Vitória da Conquista, v. 20, n.5, agos. 2019, p. 610-618. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2389>. Acesso em: 12 de março de 2023.

SHARMA, Pradeep C., *et al.* Post-laparotomy Hypoxia: A Case Series. **Cureus**, v. 14, n.8, agos., 2022, p. 1-8. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9479121/>.

SHAH, Shraddha *et al.* Padrões alterados de ativação muscular abdominal durante a expiração forçada após laparotomia eletiva: uma pesquisa experimental. **Anais de Medicina e Cirurgia**, Índia, v. 61, dez., 2020, p. 198–204. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33520201/>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

SOUZA, Marcela T de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de Carvalho. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, 2010, p. 102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Cesso em: 20 de março de 2023.

WATSON¹, X, *et al.* Adoção de ventilação protetora pulmonar em pacientes submetidos à laparotomia de emergência: o estudo ALPINE. Um estudo observacional multicêntrico prospectivo. **British Journal of Anesthesia**, Reino Unido, v.121, n. 4, jun. 2018, p. 909e917. <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Cesso em: 20 de março de 2023.
breathing function.

**ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO,
SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: uma revisão de literatura**

Cícera Cristina Ferreira Lobo¹

João Carlos Lopes Bezerra²

1 INTRODUÇÃO

As Unidades de Pronto Atendimento (UPA's) são constantemente procuradas pela população por serem um serviço de primeiro contato no Sistema Único de Saúde (SUS). Para que seja possível o funcionamento de forma mais adequada dessas unidades é necessário uma equipe multidisciplinar bem capacitada para lidar com as mais variadas situações. Sendo a fisioterapia fundamental, podendo reestruturar o modelo do cuidado integral.

2 OBJETIVO

Apresentar a atuação dos fisioterapeutas em unidades de pronto atendimento, em serviços de urgência e emergência.

3 MÉTODO

Para isso foi realizado um estudo do tipo revisão bibliográfica, sendo utilizadas diferentes bases de dados, em que de doze artigos, seis foram escolhidos para formar amostra não probabilística intencional. De acordo com os estudos avaliados, tem-se que cinco deles concordam e mostram a atuação da fisioterapia nos setores de urgência e emergência e um mostra que não há estudos suficientes os quais possam indicar os benefícios da atuação fisioterapêutica nesses setores.

¹ Graduanda em fisioterapia, pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: cristinacfl17@gmail.com

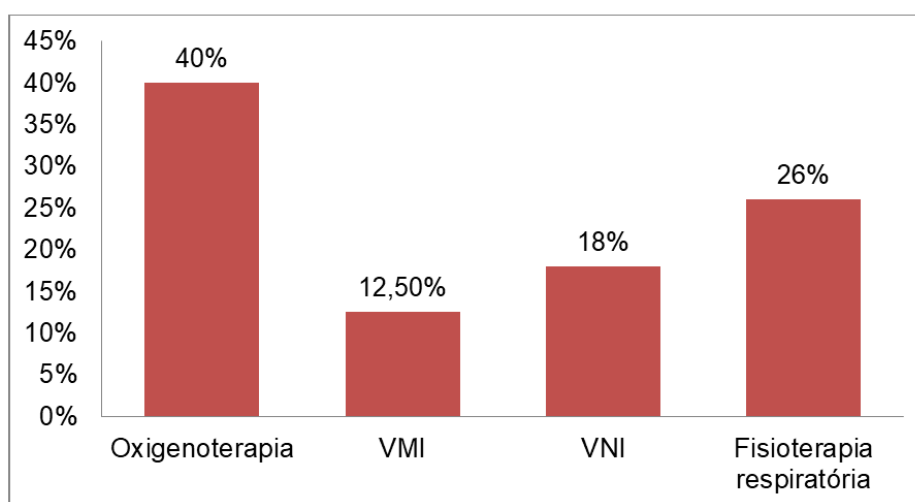
² Prof. João Carlos Lopes Bezerra, pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: jclbezerra@gmail.com

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Apesar de o profissional fisioterapeuta ser cada dia mais importante nos diversos âmbitos da saúde, a atuação deste, em unidades de pronto atendimento ainda é muito limitada.

Segundo Ogawa et al. (2009), em um estudo realizado em um serviço de emergência de um Hospital de São Paulo, de 192 pacientes avaliados, 40% foram submetidos a oxigenoterapia, 12,5% ventilação mecânica invasiva, 18% VNI, 26% realizaram fisioterapia respiratória, em que foram utilizadas técnicas de higiene brônquica, reexpansão pulmonar, aspiração endotraqueal e posicionamento. E quarenta e três por cento não receberam atendimento fisioterapêutico (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Atuação da Fisioterapia na Emergência



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Diferente de Ogawa et al. (2009), em que 26% dos avaliados realizaram fisioterapia respiratória, no estudo de Ataíde et al. (2014), 67,6% foram submetidos as modalidades respiratória e motora. Sendo as manobras de remoção de secreção e reexpansão pulmonar as mais utilizadas no segundo estudo, como também no que diz respeito a parte motora realização mais frequente de mobilizações ativa e passiva, no entanto há um crescente aumento do uso de exercícios em membros superiores e inferiores com cargas, sedestação beira leito, cicloergometria, ortostatismo e deambulação mesmo em setores de urgência e emergência.

A atuação da fisioterapia como parte atuante das equipes multidisciplinares das unidades de pronto atendimento tem o objetivo de melhorar o funcionamento do setor, bem como acelerar o processo de saída do paciente de situação de emergência. A atenção básica necessita de uma

abordagem inovadora e capaz de proporcionar um manejo mais rápido e eficaz aos indivíduos, sendo o fisioterapeuta fundamental nesse processo (PAZ, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então, que a atuação desses profissionais em setores de urgência e emergência é fundamental, uma vez que, como parte da equipe multidisciplinar, dispõe ao paciente um cuidado de forma integral e humanizada, no que diz respeito à prevenção de complicações clínicas, diminuição de morbimortalidade, podendo promover atendimentos e resoluções precoces de diversas patologias.

REFERÊNCIAS

ALVES, Frederico da Silva; CARVALHO, Roberta Gomes de; AZEVEDO, Caroline Moreno de; OLIVEIRA, Flávio Boechat de. **Atuação do fisioterapeuta em urgência e emergência: uma análise de condutas em uma unidade de pronto atendimento.** ASSOBRAFIR Ciência. 2018 Dez;9(3):43-52. Acesso em 10 ago 2022. Disponível em: <https://cpcrjournal.org/article/5ef0fb8d0e88258c1bc092e1/pdf/assobrafir-9-3-43.pdf>

ATAÍDE, Débora Santos; TAQUARY, Sara Alves dos Santos; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira. **Perfil clínico e atuação fisioterapêutica em pacientes atendidos na emergência de um hospital público de Goiás.** Fisioterapia Brasil - Volume 15 - Número 3 - maio/junho de 2014. Acesso em 10 ago 2022. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/335/583>.

CORDEIRO, André Luiz; LIMA, Tiane Greice. **Fisioterapia em unidades de emergência: uma revisão sistemática.** Revista Pesquisa em Fisioterapia. 2017 Maio;7(2):276-281. Acesso em: 12 set. 2022. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1360>.

KILNER, Emily. **What evidence is there that a physiotherapy service in the emergency department improves health outcomes? A systematic review.** J Health Serv Res Policy, 2011 Jan;16(1):51-8. Doi: 10.1258/jhsrp.2010.009129. Acesso em: 22 out 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21186320/>.

OGAWA, Kamila Yuki Loporchio; FRIGERI, Larissa Biglia; DINIZ, Jaqueline Spoldari Diniz; FERREIRA, Claudia Adriana Sant'Anna. **Intervenção fisioterapêutica nas emergências cardiorrespiratórias.** O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 33, n. 4, p 457-466, 2009. Acesso em 10 ago 2022. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/663>.

PAZ, Luana Pereira; MELO, Neliana Maria de; PICHARSKY, Cíntia Carla; MOTTER, Arlete Ana. **Papel do fisioterapeuta em unidade de pronto atendimento e emergência.** Revista Brasileira de Revista de Saúde, [S. l.], v. 2, n. 4, pág. 3762–3773, 2019. DOI:

10.34119/bjhrv2n4-137. Acesso em: 10 ago 2022. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/2714>.

PEREIRA, Allynne Bispo de Freitas; FERREIRA, Michele Lupatini; BERNARDO, Aline Fernanda Barbosa. **Atuação do profissional de fisioterapia na residência multiprofissional em urgência e trauma: relato de experiência.** SANARE (Sobral, Online). 2019 Jul-Dec;18(2):115-121. Acesso em: 10 ago 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.36925/sanare.v18i2.1381>.

SUASSUNA, Viviani Aparecida Lara; MOURA, Renata Henn; SARMENTO, George Jerre Vieira; POSSETTI, Rosana Claudia. **Fisioterapia em emergência.** Editora Manole. 1ª edição. Barueri/SP, 2016.

EXISTE DIFERENÇAS REGIONAIS NA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL? Um estudo a partir da base de dados do SUS.

Larissa Moreira da Silva Carvalho¹
Victor Maximiliano Holanda da Silva²
Yannara Sany Medeiros Silva³
George Filadelfio Lucena Filho⁴
Matheus Madson Lima Avelino⁵

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos o AVC foi se tornando uma das principais causas de óbito e inaptidão e foi reconhecido como a segunda principal causa de morte no mundo. O Brasil tem a maior taxa de mortalidade por AVC de todos os países da América Latina, tendo uma maior predominância de vítimas femininas. Embora que nas últimas décadas a taxa de mortalidade tenha diminuído, os números continuam elevados. O Acidente Vascular Cerebral (AVC), é a terceira principal causa de morte no mundo, depois das doenças cardíacas e do câncer. O evento foi definido como interrupção do fluxo sanguíneo para o cérebro, resultando em comprometimento da função neurológica. O Brasil tem uma característica muito diferente se comparado a outros países como da América Latina por exemplo, que são suas peculiaridades regionais relacionadas a diferenças de níveis socioeconômicos, de acesso ao serviço de saúde, urbanização e etc. Nesse cenário, as ações de financiamento enfrentam desafios. As doenças crônicas são dispendiosas para os sistemas de saúde integrados se não forem adequadamente prevenidas e geridas. Então tivemos como objetivo verificar a existência de diferenças regionais na mortalidade por doenças cerebrovasculares no Brasil no ano de 2010 para servir como um meio de pesquisa e análise estatística dessa adversidade.

2 METODOLOGIA

¹ Graduando de nutrição da Faculdade católica do RN. E-mail: Larissa.carvalho@aluno.catolicadorn.com.br
² Graduando de nutrição da Faculdade católica do RN. E-mail: victor.silva@aluno.catolicadorn.com.br
³ Graduando de nutrição da Faculdade católica do RN. E-mail: yannara.silva@aluno.catolicadorn.com.br
⁴ Graduando de nutrição da Faculdade católica do RN. E-mail: george.lucena@aluno.catolicadorn.com.br
⁵ Mestrado em cognição, tecnologias e instituições (UFERSA). E-mail: matheusmadson.dm@gmail.com

Os dados foram retirados do DATASUS em agosto de 2023 e armazenados em planilhas do Microsoft Excel, onde foram processados e organizados em tabelas e gráficos. Foram utilizados os dados das cinco regiões brasileiras e das unidades federativas a partir do censo demográfico de 2010 para estimar a população em risco, e os óbitos foram retirados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), sendo incluídos as categorias I60 à I69 que correspondem as doenças cerebrovasculares do CID-10. As taxas de mortalidade foram calculadas utilizando-se a fórmula: $\text{óbitos/população residente} \times 100.000$. E os dados foram analisados a partir da epidemiologia descritiva. Este trabalho é fruto da prática em epidemiologia e sistema de informações em saúde da disciplina de saúde coletiva no curso de Nutrição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados demográficos, as notificações de óbito bem como as taxas de mortalidade de acordo as regiões e estados brasileiros encontram-se reunidos respectivamente, nas tabelas 1 e 2. Foi constatado que as regiões do sul e sudeste tiveram uma taxa de mortalidade maior do que a média nacional, tendo os estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro as maiores taxas de mortalidades dessas respectivas regiões e acima da taxa de mortalidade nacional, onde Piauí também teve esses dados semelhantes.

Alguns estados como Tocantins da Região Norte, e Espírito Santo da região do Sudeste, tem as maiores taxas de mortalidade de suas regiões, mas se mantiveram abaixo da taxa da região enquanto estados como Ceará, Paraíba, Pernambuco e Alagoas situados na região Nordeste, teve uma taxa de mortalidade acima da taxa da região, tal como o estado do Pará da região Norte.

Mesmo que o cálculo não leve em consideração a faixa etária, podemos deduzir que estados que tenham uma taxa de mortalidade elevada, acabem tendo uma proporção de idosos maior, que são considerados um grupo de risco dessa doença. A taxa de mortalidade elevada por AVC em alguns estados, principalmente no Nordeste também pode ser correlacionado a desigualdade social e a má distribuição de renda entre a população, pois indivíduos com baixa renda são mais propícios aos fatores de riscos do AVC como tabagismo, hipertensão arterial e diabetes e menor acesso a tratamentos de saúde adequados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estudo, foram identificadas algumas limitações, primeiramente com os dados

que foram obtidos a partir do censo demográfico de 2010, estes dados podem não refletir a realidade atual, mas contribuem para o entendimento desse fenômeno ao longo do tempo.

Ainda assim podemos concluir uma disparidade significativa na ocorrência desse evento entre as localidades, ressaltando a necessidade de novas estratégias de saúde pública específicas para cada região, e os resultados obtidos pode ajudar a identificar as regiões com maiores taxas de mortalidade, direcionando recursos e intervenções de forma mais eficaz

Para compreender de forma abrangente as razões por trás das discrepâncias nas taxas de mortalidade por AVC em diferentes regiões, é necessário realizar pesquisas adicionais à luz dos resultados obtidos neste estudo, abrangendo mais variáveis e fatores que pode estar associado a essa doença, como também melhorar a qualidade dos dados adquiridos, aprimorando a metodologia de coleta e análise para uma compreensão mais precisa do AVC no Brasil.

Tabela 1. Dados demográficos, óbitos e mortalidade por AVC nas regiões do Brasil no ano de 2010.

Região	População	Óbitos	Taxa de mortalidade (100 mil habitantes)
Norte	15864454	5.137	32,38
Nordeste	53081950	27.067	50,99
Sudeste	80364410	44.468	55,33*
Sul	27386891	17.233	62,921*
Centro-Oeste	14058094	5.827	41,44
Brasil	190755799	99.732	52,28

*Regiões com taxa de mortalidade maior do que a média nacional

Tabela 2. Dados demográficos, óbitos e mortalidade por AVC nos estados brasileiros no ano de 2010

UF	População	Óbitos	Taxa de mortalidade (100 mil habitantes)
RO	1562409	501	32,06
AC	733559	233	31,76
AM	3483985	858	24,62
RR	450479	111	24,64
PA	7581051	2.671	35,23***
AP	669526	138	20,61
TO	1383445	625	45,17**
MA	6574789	3.125	47,53

PI	3118360	2.021	64,8****
CE	8452381	4.371	51,71***
RN	3168027	1.378	43,497
PB	3766528	2.259	59,97***
PE	8796448	4.962	56,4***
AL	3120494	1.654	53***
SE	2068017	1.002	48,45
BA	14016906	6.295	44,91
MG	19597330	10.239	52,24
ES	3514952	2.071	58,21**
RJ	15989929	10.579	66,16****
SP	41262199	21.579	52,29
PR	10444526	6.375	61
SC	6248436	2.848	45,57
RS	10693929	8.010	74,9****
MS	2449024	1.274	52
MT	3035122	1.173	38,64
GO	6003788	2.474	41,2
DF	2570160	906	35,25

**Estados com maior taxa de mortalidade da região

***Estados com a taxa de mortalidade acima da taxa da região

****Estado com maior taxa de mortalidade da região e acima da taxa de mortalidade regional


REFERÊNCIAS

COSTA, T. F. DA et al. Stroke: patient characteristics and quality of life of caregivers. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 5, p. 933–939, 1 out. 2016.

GARRITANO, C. R. et al. Análise da tendência da mortalidade por acidente vascular cerebral no Brasil no século XXI. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 98, p. 519–527, 1 jun. 2012.

LOTUFO, P. A. et al. Doença cerebrovascular no Brasil de 1990 a 2015: Global Burden of Disease 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 20, n. suppl 1, p. 129–141, maio 2017.

Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro / Brasil. Ministério da Saúde – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.



VINCENS, N.; STAFSTRÖM, M. Income Inequality, Economic Growth and Stroke Mortality in Brazil: Longitudinal and Regional Analysis 2002-2009. PLOS ONE, v. 10, n. 9, p. e0137332, 9 set. 2015.

INTERAÇÃO ALIMENTARES E METABÓLICAS DE FÁRMACOS QUE ATUAM NO TRATO GASTRICOINTESTINAL (ANTIÚCEROSIOS E LAXANTES) NA PRÁTICA CLÍNICA DO NUTRICIONISTA

Alúzio Junior de Lima¹

Luciana Oliveira Nunes e Silva²

Mariama Olivera Dantas de Carvalho³

Radyja Nascimento França⁴

Lívia Dayane Sousa Azevedo⁵

1 INTRODUÇÃO

O alimento, independentemente da cultura do indivíduo e da época vivida, é um fator essencial e indispensável à manutenção e à ordem da saúde. Sua importância está associada à sua capacidade de fornecer ao corpo humano os nutrientes necessários à sua manutenção. É fundamental a ingestão de alimentos em quantidade e qualidade adequadas, para manter a funcionalidade do organismo. (HOEFLER, 2002)

Segundo a Farmacologia, interações são eventos clínicos em que os efeitos de um fármaco são alterados devido a presença de outro agente, seja um outro fármaco, um nutriente ou um composto químico. Como a maioria dos medicamentos são administrados por via oral, a interação com alimento é possível e recorrente. (MOURA, 2002; MAHAM, 2018)

Sendo assim possível, a interação do fármaco no alimento e do alimento no fármaco, e ambas podendo ter repercussões no efeito específico, terapêutico, e no colateral do fármaco. E estes, resultando em alterações na resposta esperada, na toxicidade dos medicamentos e na alteração do estado nutricional do indivíduo (LOPES, 2010).

Diante dessa contextualização, o presente estudo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, sobre Interação Alimentares e Metabólicas de Fármacos que atuam no Trato Gastrointestinal (Antiulcerosos e Laxantes) na Prática Clínica do Nutricionista, visto que a mesma agrupa e resume resultados de pesquisas sobre um delimitado tema, de maneira

¹Discente do Curso de Nutrição da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

²Discente do Curso de Nutrição da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

³Discente do Curso de Nutrição da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

⁴Discente do Curso de Nutrição da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

⁵Professora Orientadora. Professora do Curso de Nutrição da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN

sistemática e organizada, colaborando com o aprofundamento do conhecimento do tema investigado, indispensáveis para o desenvolvimento da pesquisa. (GIL, 2008)

Diante disso, esse estudo teve como objetivo identificar as possíveis interações detectadas entre os antiulcerosos e laxantes, e os alimento/nutrientes.

2 METODOLOGIA

A atividade teve início com uma apresentação onde se falou sobre os antiulcerosos e laxantes, contemplando a eficácia, contraindicação, efeitos colaterais e os efeitos na absorção dos nutrientes, a interação desses dos medicamentos com os nutrientes, estratégias nutricionais para minimizar os efeitos adversos e as condutas e avaliação nutricionais de pacientes que utilizam desses medicamentos.

Em segundo plano, foi elaborado um folder (figura 1), para ser entregue alunos e posteriormente a população, onde neste era citado definição de termos, o que é o antiulcerosos e laxantes, como também esclarecemos dúvidas acerca da temática. Ademais, nesse mesmo documento contia informação como evitar o refluxo, alimentos inimigos da gastrite e o bom funcionamento do intestino.

Figura 1 – Interação Alimentares e Metabólicas de Fármacos que atuam no Trato Gastrointestinal (Antiulcerosos e Laxantes) na Prática Clínica do Nutricionista



Fonte: Adaptado de Revista de Nutrição. Elaboração Artística: Autores

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse viés, observou-se no estudo a necessidade de elaborar materiais educativos de acordo com a necessidade, para um suporte educativo. Diante dessa proposta foi desenvolvido uma Cartilha destinada a Interação Interações Alimentares E Metabólicas De Fármacos Que Atuam No Trato Gastrointestinal (Antiúlcerosos E Laxantes) Na Prática Clínica Do Nutricionista.

A escolha por construir um material de forma conjunta entre os alunos, favorece uma ação educativa, em que se busca a troca de experiência e informações, sobre o tema, assumindo a experiência como forma de conhecimento e ação transformadora da realidade. Outro ponto bastante importante foi a dificuldade na elaboração da cartilha em relação ao tema, porém ressalta a importância da busca de conhecimento na área, mostrando que o desenvolvimento do material, mostra-se relevante para o alcance de estimular novas estratégias educativas e contribuir com profissionais melhor preparados para atuar no contexto em que este está inserido, possibilitando a aquisição de conhecimento e troca de experiências.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a proposta no decorrer da pesquisa, existe vários estudos na literatura que avaliam as interações entre fármacos, porém há poucos estudos referente para avaliar interações entre medicamento e alimento. Muitos dos efeitos observados em um paciente não são documentados ou, então, são simplesmente entendidos como consequências do medicamento, não se considerando o processo de interação fármaco-nutriente.

Assim, evidenciou-se que a nutrição se torna uma importante ferramenta nos cuidados e condutas nutricionais desempenhando um papel importante na identificação destas interações, bem como na educação de pacientes em programas de aconselhamento (Thomas, 1995).

Destarte, vale salientar que esses estudos sugerem a importância de pesquisas a respeito de estratégias nutricionais mais efetivas, levando em consideração que auxiliam na promoção do bem-estar e qualidade de vida do paciente.

Portanto, o desenvolvimento desse estudo possibilitou perceber que ainda é necessário bastante atenção em relação a alimentação e fármacos, há uma necessidade de um estudo mais aprofundado para identificar as possíveis interações detectadas entre os antiulcerosos e laxantes, e os alimento/nutrientes.

REFERÊNCIAS

AMBROGINI, O.J.; MISZPUTEN, S.J. Constipação intestinal crônica. Revista Brasileira de Medicina, 2002.

Artigos de Revisão. Interação Fármaco Nutriente. Rev. Nutr. 15

Boullata JI, Hudson LM. Drug-Nutrient Interactions: A Broad View with Implications for Practice. J Acad Nutr Diet 2012

Dantas, N. M. F., Júnior, F. P. A., dos Santos, A. K. C., & Menezes, M. E. S. 2018. Principais interações fármaco nutriente envolvendo antimicrobianos e antiparasitários. Revista de Biotecnologia & Ciência

EM Lopes, RBN Carvalho, RM Freitas - Análise das possíveis interações entre medicamentos e alimento/nutrientes em pacientes hospitalizados - Einstein (São Paulo), 2010 - SciELO Brasil.

M.R.L. MOURA & F.G.R. REYES - Interação fármaco-nutriente: uma revisão, Rev. Nutr., Campinas, 2002

GIL AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008; 342p

HOEFLER, Rogério - Interações medicamentosas - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos/MS - FT, 2002

Moura MRB, Reyes FG. Interação fármaco -nutriente: uma revisão. Rev Nutr. 2002

RODRIGUEZ, Tomás Navarro; SÁ, CC, MORAES, JP. Constipação intestinal funcional. Revista Brasileira de Medicina, 2008.

SANTOS, J.C.M. Laxantes e Purgativos – O paciente e a constipação intestinal. Revista

Brasileira de Coloproctologia, 2003.

IOGURTE DE HORTELÃ: Produção e elaboração de rótulo nutricional

Francisco Adriano Guilherme Filho¹

José Wesley Soares Filho²

Victor Matheus de Oliveira Pereira³

Emanuel Cardoso de Freitas⁴

Lidiane Pinto de Mendonça⁵

1 INTRODUÇÃO

A história do iogurte no Brasil remonta ao início do século XX, quando a imigração de europeus trouxe consigo hábitos alimentares e conhecimentos sobre a produção de alimentos lácteos. Ao longo dos anos, o consumo de iogurte no Brasil foi impulsionado pelo crescimento da consciência sobre os benefícios dos alimentos lácteos para a saúde. Os iogurtes passaram a ser reconhecidos como fonte de cálcio, proteínas e probióticos, que contribuem para a saúde intestinal (RAUD, 2008).

De acordo com a Resolução RDC nº 12/2001, o iogurte é definido como o produto obtido a partir da fermentação láctica do leite por *Streptococcus thermophilus* e *Lactobacillus delbrueckii* subsp. *bulgaricus*. Essa fermentação resulta na coagulação do leite, formando um produto semi-sólido com sabor ácido e consistência cremosa.

A resolução da ANVISA também estabelece que o iogurte deve conter no mínimo 2,8% de proteínas e no mínimo 2,8% de gordura em relação ao teor de sólidos totais. Além disso, é permitido adicionar outros ingredientes, como frutas, cereais, adoçantes e aromas, desde que estejam em conformidade com a legislação vigente.

Em particular, os principais probióticos utilizados são bactérias lácticas consideradas como tendo um efeito benéfico sobre a flora intestinal, como as diversas espécies de

¹ Acadêmico de Nutrição pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: guilherme.potiguar@hotmail.com

² Acadêmico de Nutrição pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: jose.soares@aluno.catolicadorn.com.br

³ Acadêmico de Nutrição pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: victor.pereira@aluno.catolicadorn.com.br

⁴ Acadêmico de Nutrição pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: emanuelcardosodf@hotmail.com

⁵ Mestra em Tecnologia de alimentos. Professora do curso de Nutrição da FCRN. E-mail: lidiane.mendonca@professor.catolicadorn.com.br

Lactobacillus e de Bifidobacterium. Na Europa, a saúde do intestino já se tornou um dos principais mercados dos alimentos funcionais (RAUD, 2008).

Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo produzir e elaborar a rotulagem nutricional do iogurte de hortelã.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O iogurte foi desenvolvido nos meses de maio a junho na cozinha pedagógica da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte de 2022 no município de Mossoró-RN.

Os ingredientes utilizados na preparação foram comprados em supermercados de Mossoró-RN e foram eles: Leite integral 250g, Leite em pó 100g (integral), Iogurte natural 750g, Folhas de hortelã 15g e Açúcar 150g.

De começo as folhas de hortelã foram amassadas, juntou-se o iogurte natural com o leite integral e o leite em pó num liquidificador e após adicionou-se as folhas. Depois a mistura foi batida por 10 minutos até ficar na consistência de um iogurte e colocada em potes de 50ml para servir de amostra.

2.1 ELABORAÇÃO DO RÓTULO

O rótulo tem como objetivo estar mostrando ao comprador os nutrientes que o produto possui. De acordo com a ANVISA, os produtos precisam ter em sua embalagem informações nutricionais para que o consumidor possa estar obtendo o produto. A tabela nutricional do iogurte de hortelã foi baseada nas informações da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de alguns testes de produção do iogurte de hortelã conseguiu atingir uma cor, consistência, sabor e odor parecidos com outros produtos que já são consumidos pela população brasileira. Portanto, pelas características que se foram alcançadas com o iogurte é possível afirmar que o produto teria grande condições de ser inserido no mercado de produtos alimentícios. A figura apresenta o produto final após todo o processo:

Figura 1: Iogurte de hortelã



Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a RDC nº 360 de 2003, os alimentos devem apresentar suas informações nutricionais baseadas em suas porções em seus rótulos. A figura 2 mostra a rotulagem do iogurte.

Figura 2 – Tabela nutricional do iogurte de hortelã

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL		
VALORES REFERENTE A PORÇÃO 50g (1 Pote)		
QUANT. POR PORÇÃO		%VD(*)
VALOR ENERGÉTICO	79 Kcal=332 KJ	4%
CARBOIDRATOS	10 g	3%
PROTEÍNAS	3 g	3%
G.TOTAIS	3 g	5%
CÁLCIO	90 mg	9%
SÓDIO	26 mg	1%
TIAMINA	0,1 mg	0
FIBRA ALIMENTAR	NA	NA

(*) % Valores Diários com base em uma dieta de 2000 kcal ou 8400 KJ.
Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas.
(**) % VD não estabelecido

Ingredientes: Leite UHT integral, leite em pó, açúcar, iogurte natural, folhas de hortelã

Ao ser comparado com outros produtos, é possível observar que o iogurte de hortelã também apresenta resultados nutricionais próximos daqueles que são fabricados por grandes empresas que possuem grande investimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O iogurte de Hortelã apresentou um resultado significativo, apresentando características físicas e nutricionais parecidas com os iogurtes vendidos em supermercados. Além de ser bem aceito pelo público que acabou provando o produto ofertado. Logo, mediante a opinião do público sobre a exposição e degustação, o grupo acredita que o produto seria muito bem aceito no mercado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução -RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003. Regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados, tornando obrigatória a rotulagem nutricional. Disponível em: <http://elegis.anvisa.gov.br/leisref/public>. Acesso em: 21 julho de 2023.

Ministério da Saúde (Brasil). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 12, de 02 de janeiro de 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2001/anexos/anexos_res0012_02_01_2001.pdf. Acesso em: 20 de julho de 2023.

Ministério da Saúde (Brasil). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 12, de 02 de janeiro de 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2001/anexos/anexos_res0012_02_01_2001.pdf. Acesso em: 20 de julho de 2023.

Raud, C. (2008). **Os Alimentos funcionais: A nova fronteira da Indústria Alimentar Análise Das Estratégias da Danone e da Nestlé no mercado brasileiro de iogurtes**, Revista de Sociologia e Política. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/dHh5pCdL7fzkBgCSYFrmjXr/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

Tabela brasileira de Composição de Alimentos-TACO/ NEPA. UNICAMP. 4ª edição. rev. e ampl. NEPA- UNICAMP. 2011.

RELATÓRIO DE MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elistenia Paula da Fonseca¹

Alanna Yasmim de Medeiros Soares²

Matheus Madson Lima Avelino³

1 INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica oferecida pela Faculdade Católica do RN, promove a cooperação entre discentes e docentes, estimulando a troca de conhecimentos e atua gradativamente no desenvolvimento de atividades dinâmicas e objetivas. Além disso, outro objetivo da monitoria é melhorar a qualidade do ensino ao incentivar o enriquecimento da vida acadêmica dos alunos, proporcionando a atuação como um professor, desenvolvendo tarefas nos campos científicos e práticas pedagógicas, com a supervisão do docente responsável pela disciplina. Nessa matéria específica de recursos em respiratória cardiovascular e dermatofuncional, é direcionada para área de conhecimento de exercícios, manobras, recursos de equipamentos com finalidade de promover a saúde e bem estar do paciente.

2 MÉTODO

Destacando a ética profissional voltada aos alunos, monitores e professor da disciplina, a monitoria foi realizada de forma assídua, sempre presentes para sanar dúvidas dos alunos. Foram realizados encontros presenciais e remotos, bem como atividades devolutivas, para que pudessem se aproximar da realidade prática, as reuniões e revisões, sempre pensando em otimizar a realizações dessas atividades. Esses métodos foram realizados para favorecer a educação e contribuir com o conhecimento dos alunos. Utilizou-se nesta trilha, outras estratégias e recursos didático-pedagógicos avaliativos como questionário, revisão e encontros práticos buscando qualificar a participação dos alunos para os momentos de avaliação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹Estudante de Fisioterapia. E-mail: elisteniapaulaa@gmail.com

²Estudante de Fisioterapia. E-mail: alannayas1991@gmail.com

³ Orientador. Bacharelado em Fisioterapia. Residência em atenção básica, saúde da família e comunidade. Mestrado em cognição, tecnologias e instituições. matheusmadson.dm@gmail.com

A disciplina de recursos em respiratória cardiovascular e dermatofuncional, introduz o conhecimento essencial ao estudante sobre a universidade e seus quatro pilares: ensino, pesquisa prática e extensão, bem como oferece instrução acerca da funcionalidade da mesma. Sabendo disso, a motivação para realização dessa monitoria foi aperfeiçoar, revisar e esclarecer dificuldades relacionadas aos conteúdos trabalhados. Com isso, exercemos práticas nos laboratórios nos próprios alunos utilizando vários recursos voltados a respiratória e cardiovascular abordados na sala de aula, levamos até eles ideias em forma de casos clínicos e em prática obtivemos uma série de condutas realizadas pelos próprios alunos e dessas condutas filtramos e repassamos as informações necessárias debatendo mutuamente cada caso em particular. Além disso, em encontros semanais com a turma podemos observar grandes dificuldades dos mesmos ao utilizar os recursos da dermatofuncional dentre eles, o ultrassom, endermologia e também a galvanopuntura.

Da mesma forma que foi abordado os recursos em respiratória e cardiovascular, realizamos uma monitoria presencial com todos os recursos dermatofuncionais abordados e apresentados na disciplina, foi enviado questionários com questões de casos clínicos e debatidos com os mesmos, após debate ocorreu a prática e explicação de como manusear cada equipamento, a forma de explicar ao paciente e principalmente cada parâmetro desses recursos. Dessa forma, como enriquecer o currículo acadêmico por meio da experiência na docência, capaz de agregar valor na formação do profissional de saúde, na sua atuação como educador. Utilizou-se nesta trilha, outras estratégias e recursos didático-pedagógicos avaliativos como revisão e encontros semanais buscando qualificar a participação dos alunos para os momentos de avaliações e futuros atendimentos com pacientes reais na instituição. No entanto, a monitoria certamente ajudou a despertar o interesse em geral pelo ensino e pelas práticas laboratoriais. Os objetivos da monitoria foram atingidos com notoriedade, em especial quanto ao crescimento pessoal e profissional de todos os envolvidos.

A aprendizagem de manusear equipamentos que iram ser utilizados em atendimentos futuros dentro da graduação na instituição e as orientações pedagógicas foram aperfeiçoadas, fazendo com que os discentes praticassem suas habilidades na organização e planejamento. O encontro-estudo não é somente um encontro de discussões conceituais, técnicas, é esse também, um encontro de pessoas, atrai uma ética pessoal que permeia a relação consigo e com o outro. Desta maneira, torna-se evidente a importância do programa de monitoria que facilita essa comunicação entre docente e discentes de modo que em conjunto podem elaborar uma metodologia diversificada já que o membro intermediador desse processo também é um

discente. Tendo em vista que a disciplina de recursos em respiratória cardiovascular e dermatofuncional é fundamental na formação e atuação desses discentes, é imprescindível não só obter a aprovação, mas garantir uma bagagem considerável dessa disciplina que será norteadora na prática profissional e, assim, conclui-se que o professor, monitor e aluno monitorado devem usufruir de métodos que proporcionem o processo de ensino-aprendizagem de forma eficiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O monitor é o elo entre docente, disciplina e aluno. Além de colaborar no trabalho do professor, é uma troca mútua, de aprendizagem colaborativa em que todos saem ganhando nesse processo formativo. Em paralelo, o monitor deve estar em constante contato com o professor, para que possa acompanhar o andamento dos conteúdos e compreender os objetivos que a disciplina precisa atingir.

REFERÊNCIAS

BERTONCELLO, DERNIVAL & PIVETTA, HEDIONEIA. (2015). Diretrizes curriculares nacionais para a graduação em fisioterapia: reflexões necessárias. Cadernos de educação, saúde e fisioterapia. 2. 71-84. 10.18310/2358-8306.v2n4p71

TUMOR NEUROENDÓCRINO PRIMÁRIO DE MAMA: uma revisão sistemática da literatura

Carolina Coelho Nogueira Diógenes¹

Lara Andrade Rosado²

Marcella Louize Araujo Duarte³

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é um grupo heterogêneo de doenças, com comportamentos distintos, o que lhe confere as mais diversas manifestações clínicas, diferentes padrões genéticos e consequentes diferenças terapêuticas e prognósticas. Apresenta elevada incidência em mulheres no mundo. Apesar disso, ainda existem subtipos pouco conhecidos, como é o caso do Tumor Neuroendócrino de Mama (TNEM). Tumores neuroendócrinos são originários de células neuroendócrinas que podem ocorrer em diversos sistemas orgânicos, sendo mais comum no sistema gastrointestinal e pulmonar. O TNEM não possui incidência bem estabelecida como também prognóstico, mas possivelmente é subdiagnosticado, visto o alto custo para rastreamento e diferenciação dessa enfermidade.

De acordo com definição mais recente de TNEM da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2019, caracterizam-se por apresentar mais de 90% de características histológicas neuroendócrinas (NE) ou expressão de marcador NE, excluindo carcinoma papilífero sólido e subtipo hiperplásico de carcinoma mucinoso. Além disso, há também o Carcinoma Inflamatório de Mama - NST com características neuroendócrinas, definido por apresentar menos de 90% de características histológicas NE ou expressão de marcador NE 10-90%: invasivo misto (NST ou outro tipo especial) e NECs < 10: NST invasivo ou outros tipos especiais. São subdivididos em NET, os bem diferenciados, e NEC, pouco diferenciados (NECs de células pequenas; NECs de células grandes).

Realizou-se uma revisão sistemática de literatura através de sites como PubMed, UpToDate, Scielo, utilizando os descritores câncer de mama e tumor neuroendócrino de mama. Foram usados como critérios de inclusão relatos de casos e revisões de literatura, a fim de

¹ Médica, Mastologista, E-mail: caroldiogenesmasto@gmail.com

² Estudante de medicina da Universidade Potiguar, Natal, RN, Brasil. E-mail: laraarosado1@gmail.com

³ Estudante de medicina da Universidade Potiguar, Natal, RN, Brasil. E-mail: marcellaladuarte@gmail.com

sistematizar o conhecimento acerca dessa entidade rara. Dito isso, o objetivo com este artigo é revisar e reunir as evidências científicas atuais acerca do tumor neuroendócrino primário da mama.

2 MÉTODO

O artigo teve como objetivo revisar e reunir as evidências científicas atuais acerca do tumor neuroendócrino primário da mama. Assim sendo, realizou-se uma revisão sistemática de literatura através de sites como PubMed, UpToDate, Scielo, utilizando os descritores câncer de mama e tumor neuroendócrino de mama. Foram usados como critérios de inclusão relatos de casos e revisões de literatura, a fim de sistematizar o conhecimento acerca dessa entidade rara. Devido sua baixa incidência e necessidade tecnológica de alto custo, o conhecimento sobre esses tumores ainda são, além de intrigantes, limitados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os tumores neuroendócrinos são mais frequentes no trato gastrointestinal e no pulmão, fato que levanta a discussão sobre se tratar de um câncer de mama ou um tumor neuroendócrino manifestando-se na mama. O carcinoma de mama com diferenciação neuroendócrina foi descrito pela primeira vez em 1963, mas apenas foi reconhecido pela OMS em 2003 através da manifestação das seguintes características: origem epitelial; morfologia semelhante às dos tumores neuroendócrinos do trato gastrointestinal pulmão e expressão de marcadores neuroendócrino em mais de 50% das células tumorais. Esta classificação foi revisada posteriormente em 2012 e 2019, sendo essa última a mais atual.

A histogênese do TNEM deriva da transformação neuroendócrina de células neoplásicas mamárias, mantendo semelhanças com tumores neuroendócrinos de outros sítios e, por isso, pode levantar dúvidas se é um tumor de origem primária ou secundária. Dessa forma, quando um tumor neuroendócrino é detectado na mama, inicialmente descarta-se origem secundária antes de presumir ser primário da mama. A origem primária pode ser corroborada pela evidência histológica da presença de um componente ductal *in situ* e/ou a imunohistoquímica apresentar positividade para CK7 e negativas para TTF-1 e CK20 (ADAMS; DYSON; BARTHELMES, 2014). Soma-se a isso o fato de tumores moderadamente diferenciados apresentarem expressão positiva para receptores hormonais (OZDEMIR, 2021).

O tumor neuroendócrino (TNE) é caracterizado por secretar hormônios e apresentar crescimento lento. Em geral, originam-se no sistema endócrino difuso, podendo causar a síndrome carcinóide, a qual pode manifestar sintomas à distância da lesão, tais como rubor cutâneo, diarreia secretória e broncoespasmo. Por, em geral, ter seu avanço arrastado, seu potencial metastático ainda não é bem estabelecido. Um estudo epidemiológico publicado pelo Journal Of cancer em 2016, demonstra que o prognóstico entre os pacientes com metástase não é bom, visto que, a sobrevida média foi de 19 meses em pacientes de TNE com sítio primário conhecido, mas foi de apenas 11 meses em 9% dos pacientes com TNE com localização primária desconhecida (RIIHIMÄKI et al., 2016). É válido ressaltar que o quadro tende a ser silencioso, com relativo atraso para o diagnóstico e, quando estabelecido, ser revelado junto a um quadro metastático demonstrando uma maior gravidade, esse deve ser investigado realizando uma tomografia computadorizada (TC).

Os tumores neuroendócrinos podem ser estadiados, mas devem ser especificados em: tumores neuroendócrinos bem diferenciados (TNEs) e carcinomas neuroendócrinos pouco diferenciados (NECs). Segundo a classificação publicada pela OMS em 2022 sobre tumores neuroendócrinos, os TNEs são geralmente tabelados como G1, G2 e G3 com base na proliferação, enquanto os NECs são, por definição, de alto grau; enfatiza-se a importância do Ki67 como ferramenta de classificação e graduação. A relevância clínica da classificação adequada é explicada e a importância da função hormonal é examinada, incluindo a produção de hormônios eutópicos e ectópicos. As ferramentas disponíveis aos patologistas para classificação incluem os biomarcadores convencionais de linhagem e diferenciação neuroendócrina, INSM1, sinaptofisina, cromograninas e receptores de somatostatina (SSTRs), mas também inclui fatores de transcrição que podem identificar o local de origem de uma lesão metastática, que a fonte primária até o momento era desconhecida, bem como hormônios, enzimas e queratinas que desempenham um papel na correlação funcional e estrutural.

O reconhecimento de TNEs altamente proliferativos e bem diferenciados resultou na necessidade de biomarcadores que possam distinguir esses TNEs G3 de NECs. E, ainda que essa classificação seja de grande valia, por hora não foi visto uma que cite de forma específica o tumor neuroendócrino de mama. Como foi citado acima, as metástases podem se espalhar por todo o corpo, por isso, é necessário investigar se o tumor neuroendócrino de mama já não é uma repercussão dos sítios mais comuns já mencionados. Para TNPM, atualmente, o estadiamento deve seguir o habitual para o câncer de mama, associado ao PET/CT DOTA-68Ga específico para identificar lesões com secreção de somatostatina.

Os receptores de somatostatina são receptores expressos por células de tumores neuroendócrinos no pulmão, próstata, trato gastrointestinal e mama, que possui efeitos inibitórios na secreção hormonal e efeitos antiproliferativos, sendo um potencial alvo terapêutico (IRELLI et al., 2020). No entanto, o uso de análogos da somatostatina para manejo da síndrome carcinoide é considerado controverso (KAMEI; SHIGUIHARA; ARAÚJO, 2020). Visto isso, pode-se considerar que ainda existe um longo caminho a ser percorrido quando se fala sobre tratamento de tumores neuroendócrinos.

No que diz respeito às manifestações clínicas e radiológicas do TNEM não parecem diferir dos demais subtipos de cânceres de mama. No entanto, a associação com secreção papilar sanguinolenta já foi objeto de estudo. Uma publicação feita por Kawasaki *et al.* (2012) com o objetivo de estudar a relação entre secreção papilar sanguinolenta com TNEM apresentou o seguinte resultado: 89 pacientes com secreção papilar sanguinolenta foram examinados histologicamente através de biópsia por agulha ou ressecção cirúrgica, o diagnóstico patológico foi carcinoma em 55 casos (61,8%). Entre os 55 carcinomas, 24 (43,6%) eram tumores neuroendócrinos e 31 (56,4%) eram carcinomas ductais sem diferenciação neuroendócrina ou focal. Assim, TNEM representaram 27,0% (24/89) de todas as lesões diagnosticadas histopatologicamente em casos com descarga papilar sanguinolenta.

É importante comentar sobre os achados em exames de imagem, de acordo com a Revista Brasileira de Radiologia publicou em 2014, o carcinoma neuroendócrino não tem características imagiológicas particulares, sendo em muitos casos os achados sobreponíveis aos de outros tipos de tumores mamários. Na mamografia, podem apresentar-se como lesões bem circunscritas, sem microcalcificações associadas, mimetizando lesões benignas. Estes aspectos são concordantes, a lesão pode se traduzir por nódulo de média densidade, com contornos bem definidos e sem microcalcificações.

Na ecografia, estes tumores podem apresentar-se como lesões sólidas ou com componente cístico, de morfologia irregular, limites mal definidos e vascularização aumentada. A avaliação ecográfica revela também um nódulo sólido hipoecogênico, com morfologia irregular e contornos mal definidos, sem componente cístico. A RM demonstrou, como em outros casos descritos na literatura, uma lesão de morfologia irregular com realce intenso e precoce em anel, com características morfológicas e cinética de captação concordantes com lesão maligna. Dessa forma, o tumor neuroendócrino de mama é uma entidade rara, no entanto, não pode deixar de ser considerada um diagnóstico diferencial entre os nódulos de mama.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido sua baixa incidência e necessidade tecnológica de alto custo, o conhecimento sobre esses tumores ainda são pouco comentados, ainda que o curso seja bastante intrigante. Atualmente, grande parte da literatura disponível advém de relatos de casos clínicos ou séries de casos. Uma vez que ainda não existem diretrizes claras que norteiam o diagnóstico e a terapêutica desses, logo, gera a dúvida se ele além de raro, também é subdiagnosticado, é válido ressaltar que essa falta de clareza foi um dos grandes desafios desse artigo. O prognóstico permanece um tópico de discussão na literatura, alguns evidenciam que são ofensivos, outros referem um bom prognóstico, ainda não há um consenso sobre os principais sítios de metástase desse câncer. Por isso, é imperativo estudos genéticos e histopatológicos que facilitem o diagnóstico e estabeleçam uma terapêutica apropriada.

REFERÊNCIAS

ADAMS, R.W.; DYSON, P.; BARTHELMES, L. Neuroendocrine breast tumours: breast cancer or neuroendocrine cancer presenting in the breast?. **The Breast**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 120-127, abr. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.breast.2013.11.005>.

GALLO, Marco; CAMPIONE, Severo; VITO, Valentina di; FORTUNATI, Nicoletta; LOCALZO, Fabio; MESSINA, Erika; RUGGERI, Rosaria Maddalena; FAGGIANO, Antongiulio; COLAO, Annamaria Anita Livia. Primary Neuroendocrine Neoplasms of the Breast: still open issues. **Frontiers In Endocrinology**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 1-7, 26 jan. 2021. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fendo.2020.610230>.

IRELLI, Azzurra; SIRUFO, Maria Maddalena; MORELLI, Luca; D'UGO, Carlo; GINALDI, Lia; MARTINIS, Massimo de. Neuroendocrine Cancer of the Breast: a rare entity. **Journal Of Clinical Medicine**, [S.L.], v. 9, n. 5, p. 1452, 13 maio 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/jcm9051452>.

KAMEI, Douglas Jun; SHIGUIHARA, Rafael Shinmi; ARAđJO, Fernando Romani de. Neuroendocrine tumor of the small intestine: case report. **Abcd. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 1-2, 18 maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-672020190001e1492>.

KAWASAKI, Tomonori *et al.* High prevalence of neuroendocrine carcinoma in breast lesions detected by the clinical symptom of bloody nipple discharge. **The Breast**, [S.L.], v. 21, n. 5, p. 652-656, out. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.breast.2012.01.016>.

KAYADIBI, Yasemin; ERGINOZ, Ergin; CAVUS, Gokce Hande; KURT, Seda Aladag; OZTURK, Tulin; VELIDEDEOGLU, Mehmet. Primary neuroendocrine carcinomas of the breast and neuroendocrine differentiated breast cancers: relationship between

histopathological and radiological features. **European Journal Of Radiology**, [S.L.], v. 147, p. 110148, fev. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejrad.2021.110148>.

OZDEMIR, Ozlem. Neuroendocrine Differentiated Breast Cancer Cases: a retrospective analysis and literature review. **Sisli Etfal Hastanesi Tip Bulteni / The Medical Bulletin Of Sisli Hospital**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-7, 2021. Kare Publishing. <http://dx.doi.org/10.14744/semb.2021.66503>.

RIIHIMÄKI, Matias; HEMMINKI, Akseli; SUNDQUIST, Kristina; SUNDQUIST, Jan; HEMMINKI, Kari. The epidemiology of metastases in neuroendocrine tumors. *International Journal Of Cancer*, [S.L.], v. 139, n. 12, p. 2679-2686, 9 set. 2016. Wiley.

SUN, Hongna; DAI, Shuang; XU, Junnan; LIU, Linan; YU, Jiaying; SUN, Tao. Primary Neuroendocrine Tumor of the Breast: current understanding and future perspectives. **Frontiers In Oncology**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-10, 25 maio 2022. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fonc.2022.848485>.

PATEL, Gaurav; BIPTE, Sandeep. Updates in primary neuroendocrine breast carcinoma – A case report and review of literature. *Journal Of Cancer Research And Therapeutics*, [S.L.], v. 16, n. 6, p. 1528, 2020. Medknow. http://dx.doi.org/10.4103/jcrt.jcrt_176_19.

TREVISI, Elena; LASALVIA, Anna; DANIELE, Lorenzo; BRIZZI, Maria Pia; ROSA, Giovanni de; SCAGLIOTTI, Giorgio V.; MAIO, Massimo di. Neuroendocrine breast carcinoma: a rare but challenging entity. **Medical Oncology**, [S.L.], v. 37, n. 8, p. 1-8, 25 jul. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12032-020-01396-4>.

GT PSICOLOGIA

Abrange teorias, práticas, pesquisas, estudos multidisciplinares e interdisciplinares que envolvem a Psicologia como ciência e profissão. Dentre as temáticas aqui presentes estão as diversas áreas de estudo e atuação da psicologia, como: social, organizacional, jurídica, clínica, esportes, escolar, hospitalar, religião, ambiental, marketing, neuropsicologia, psicomotricidade. O GT engloba o desenvolvimento humano, comportamento, processos mentais, subjetividade, inconsciente e processos conscientes, traumas, luto. Os trabalhos deverão, portanto, apresentar relação com a psicologia.

RESUMOS SIMPLES

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE DESTITUIÇÃO DO PODER FAMILIAR

Ana Luiza Gomes de Medeiros¹

Mariana Cunha de Mello²

Maria Stela Dantas Mendes³

Míriam Câmara⁴

Gessica Raquel Clemente Rodrigues⁵

RESUMO

As crianças e adolescentes possuem direito ao convívio familiar. Contudo, em situações onde esses direitos são violados, há possibilidade de destituição do poder familiar. Em vista disso, se faz necessário pensar: como o Psicólogo pode atuar em contextos de destituição do poder familiar? O processo de destituição é realizado em última instância, na qual as intervenções protetivas e as tentativas de manutenção para a volta com a família de origem chegam ao fim. Os fatores que acarretam essa decisão podem ser o abandono, negligência, pais ou responsáveis dependentes químicos, violência e abuso física e/ou sexual. Pensando na atuação do psicólogo diante do processo de separação dessas crianças e adolescentes do núcleo familiar biológico, é importante compreender que o fazer da Psicologia diante desse momento é crucial, levando em consideração a complexidade no rompimento de um vínculo existente, que para além de jurídico, é também afetivo; e onde muitas das vezes não é compreendido pelos envolvidos. Além disso, é importante ressaltar o tempo em que ocorre todo esse processo, sendo muito variável, podendo levar anos de espera ou um curto tempo para assimilar o ocorrido. Assim, faz-se necessário o apoio psicológico, acolhendo as demandas que surgem diante desse

¹Graduanda em Psicologia, pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: luizamedeiros7@gmail.com.br.

²Graduada em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: marianacdmello@gmail.com.

³Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: stelam273@gmail.com.

⁴Psicóloga pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: psimiriamcamara@gmail.com.

⁵Orientadora. Mestre em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: gessicarcr@gmail.com.

momento, por meio da escuta qualificada. E, para além de um trabalho de apoio sócio emocional, o Psicólogo desenvolve uma prática articulada com a rede intersetorial, que atua na proteção dos envolvidos no processo de destituição.

Palavras-chave: destituição do poder familiar, direitos, atuação do psicólogo.

ABSTRACT

Children and teenagers have the right to conviviality with their families. However, in situations in which these rights are violated, there is a possibility of dismissal of the family power. Considering that fact, it's necessary to think: how can a psychologist act in contexts such as dismissal of family power? The process of dismissal is performed in the last instance, when the protective interventions and maintenance attempts to go back to the family of origin come to an end. The factors that entail such a decision can be abandonment, negligence, parents or overall responsibilities who are chemical dependents, violence and sexual and/or physical abuse. Thinking of the psychologist's acting regarding the process of separations of these children and teenagers from their biological family core, it's important to understand what to do of Psychology in such instant, taking into account the complexity of the rupture of a pre-existing bond that, beyond juridical, is also affective; and also regularly misunderstood by the people involved. Moreover, it's important to highlight the time in which this process occurs, which can be very variable and may take years of wait or a short period of time to assimilate the event. Thus, psychological aid is made necessary to welcome demands that derive from this moment through qualified listening. And, going beyond a social-emotional support work, the psychologist may develop an articulate practice with the intersectoral network, the one that acts on the protection of the people involved in the process of dismissal.

Keywords: removal of family power, rights, psychologist's performance.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Diagnóstico Nacional da Primeira Infância. **Destituição do Poder Familiar e Adoção de Crianças**. Brasília, 2022.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA DURANTE O ENSINO SUPERIOR: relato de experiência

Bianca Emanuella Silva Maia Soares¹

Camille Stefane Martins de Souza²

Luan Martins de Souza³

RESUMO

Os grupos de pesquisa científica contribuem com a consolidação do processo de ensino e aprendizagem no ensino superior. A existência da pesquisa nesses espaços é de suma importância para a formação do aluno, entretanto é um campo que carece de valorização e investimentos, especialmente nas instituições de ensino superior privadas, uma vez que isto é um problema que se inicia no sistema educacional brasileiro. Dessa forma o objetivo desse estudo é discutir sobre a importância da pesquisa científica nas instituições de ensino superior a partir de um relato experiência das pesquisadoras do Projeto de Iniciação Científica em Psicologia Organizacional e do Trabalho (PICPOT), grupo de pesquisa da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, mais especificamente sobre a pesquisa em andamento a qual possui como temática central a Síndrome de Burnout em estudantes pré-universitários. O projeto de pesquisa contribui de forma multifatorial, visto que, possibilita vivências que apenas a sala de aula não proporciona. O contato com os estudos científicos, por meio de grupos de pesquisa, permite ao aluno conhecer novas perspectivas e o trabalho em grupo torna o processo mais fluido, pois a convivência com pessoas de diferentes turmas possibilita a formação de pensamentos mais aprofundados baseados nas diferentes visões. Portanto, foi possível perceber que a imersão nesse projeto favoreceu as pesquisadoras em diversas perspectivas, tanto no sentido de aquisição de conhecimento quanto na construção de novos vínculos sociais.

Palavras-chave: Relato de experiência; Pesquisa científica; Ensino superior.

ABSTRACT

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: biancaemanuella@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: estefanecamillr10@gmail.com

³ Mestre em saúde e sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Docente no curso de Psicologia na Faculdade Católica do RN. E-mail: luanmartinspsi@gmail.com

Scientific research groups contribute to the consolidation of the teaching and learning process in higher education. The existence of research in these spaces is of paramount importance for student training, however it is a field that lacks appreciation and investments, especially in private higher education institutions, since this is a problem that begins in the Brazilian educational system. Thus, the objective of this study is to discuss the importance of scientific research in higher education institutions based on an experience report by researchers from the Scientific Initiation Project in Organizational and Work Psychology (SIPOWP), research group at Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, more specifically on ongoing research whose central theme is Burnout Syndrome in pre-university students. The research project contributes in a multifactorial way, since it enables experiences that only the classroom does not provide. The contact with scientific studies, through research groups, allows the student to discover new perspectives and group work makes the process more fluid, because living with people from different classes enables the formation of deeper thoughts based on different views. Therefore, it was possible to perceive that the immersion in this project favored the researchers in different perspectives, both in terms of acquiring knowledge and building new social bonds.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2015. v.1

ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI: internação provisória

Maria Clara Verissimo Fagundes¹

RESUMO

As medidas socioeducativas são medidas repressivas e pedagógicas voltadas a crianças e adolescentes entre 12 e 18 anos acusados de cometer algum ato infracional perante a legislação nacional. Com isso, o presente trabalho irá apresentar como se dá o processo de internação provisória dos adolescentes, a porta entrada para as medidas socioeducativas. A internação provisória caracterizada como etapa necessária à verificação da prática do ato infracional pelo adolescente e à atribuição da medida socioeducativa, ocupa o lugar de “porta de entrada” do sistema socioeducativo. Sua função é garantir o devido processo legal – na apuração do ato infracional – e realizar intervenções técnicas pontuais, utilizando-se desse período (45 dias) para introduzir ao adolescente a questão da responsabilização pelas consequências de seus atos. Cabe ao profissional iniciar, por meio do estudo de caso, uma construção que requer a articulação com uma rede de programas e serviços presentes no município, envolvendo, principalmente sua família. Portanto, a contribuição do psicólogo – e da equipe profissional – é não apenas fornecer subsídios à decisão judicial, por meio da elaboração de parecer, mas, também, estabelecer – por meio de estudo rigoroso – indicações importantes que incidam sobre o adolescente no que diz respeito a seu modo de viver. É importante que as ações realizadas nesse período, e os efeitos que produzirão, tenham continuidade, independentemente da medida que o adolescente deverá cumprir. Essa continuidade poderá ocorrer pela elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA), no cumprimento da medida a ele atribuída.

Palavras-chave: internação provisória, ato infracional, medidas socioeducativas.

ABSTRACT

Socio-educational measures are repressive and pedagogical measures aimed at children and adolescents between 12 and 18 years of age accused of committing an offense under national law. With this, the present work will present how the process of provisional hospitalization of

¹ Acadêmica do curso de psicologia pela Faculdade. E-mail: mariaclaraverissimo410@gmail.com

adolescents, the gateway to socio-educational measures, takes place. Provisional hospitalization, characterized as a necessary step for verifying the practice of the infraction by the adolescent and the attribution of the socio-educational measure, occupies the place of the “gateway” of the socio-educational system. Its function is to ensure due process of law – in the investigation of the infraction – and to carry out specific technical interventions, using this period (45 days) to introduce adolescents to the issue of accountability for the consequences of their acts. It is up to the professional to start, through the case study, a construction that requires articulation with a network of programs and services present in the municipality, involving, mainly, his family. Therefore, the contribution of the psychologist – and of the professional team – is not only to provide subsidies for the judicial decision, through the elaboration of an opinion, but also to establish – through rigorous study – important indications that affect the adolescent in terms of respect your way of life. It is important that the actions carried out during this period, and the effects they will produce, continue, regardless of the measure that the adolescent must comply with. This continuity may occur through the elaboration of the Individual Assistance Plan (IAP), in compliance with the measure assigned to it.

Keywords: provisional hospitalization, infraction, socio-educational measures.

REFERÊNCIAS

GIMENEZ, Anna Paula Jacob; SILVA, Bárbara Correia Florêncio; GRAELLS, Caroline Sayuri Ogata; RÊ, Eduardo de Rê; CRISTOFARO, De Giovanna; PIRES, Mariana Dragone;

MARTINS Mariana Scofano. Camilo, Ju. **MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E OS DESAFIOS DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES**. 22/03/2022.

**ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) COMO FACILITADORA NA
IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**

**Wíviny Rodrigues de Souza Martins¹
Anna Leticia Fernandes Cardoso²
Manuella Marques Cabral de Oliveira³
Mônica Larissa Barra de Moraes⁴**

RESUMO

A violência e negligência, principalmente no ambiente familiar, são questões importantes abordadas por estudos na Psicologia Social e Serviço Social. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS), como uma entidade comunitária próxima às famílias, tem um papel crucial na identificação e prevenção dessas situações. O objetivo deste trabalho é destacar a importância da APS como facilitadora no processo de identificação e prevenção da violência e negligência intrafamiliar e enfatizar a necessidade de capacitar os profissionais da APS para lidar com essa demanda. A metodologia utilizada é uma revisão de literatura com 10 artigos selecionados nos últimos 2 meses, disponíveis em plataformas como Scielo, Pubmed e Pepsic. Foram incluídos artigos gratuitos, completos, em português ou inglês, realizados nos últimos 5 anos, e foram excluídos artigos pagos. Relatos de casos e leituras relacionadas também foram considerados. Apesar de a comunidade ter acesso facilitado à APS, ela ainda não é plenamente reconhecida como referência para acolher e conscientizar sobre a violência. No entanto, a comunidade ainda procura informalmente a APS para lidar com essas questões. Em suma, o trabalho alcança seu objetivo ao confirmar o papel determinante da APS como agente facilitador na identificação de violência intrafamiliar, mas ressalta a necessidade de capacitar a equipe multiprofissional para que a APS se torne um local educativo e acolhedor sobre esse tema em seu território.

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: wiviny.rodrigues61@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: annaleticiaalfc@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: manuella_mqs@hotmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: monicabarra.psi@gmail.com

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde (APS); Capacitação profissional; Identificação.

ABSTRACT

Violence and negligence, especially in the family environment, are important issues addressed by studies in Social Psychology and Social Work. In this context, Primary Health Care (PHC), as a community entity close to families, has a crucial role in identifying and preventing these situations. The objective of this work is to highlight the importance of PHC as a facilitator in the process of identifying and preventing intra-family violence and neglect, and to emphasize the need to train PHC professionals to deal with this demand. The methodology used is a literature review with 10 articles selected in the last 2 months, available on platforms such as Scielo, Pubmed and Pepsic. Free, complete articles, in Portuguese or English, produced in the last 5 years, were included, and paid articles were excluded. Case reports and related readings were also considered. Although the community has easy access to PHC, it is still not fully recognized as a reference for welcoming and raising awareness about violence. However, the community still informally seeks out APS to deal with these issues. In short, the work achieves its objective by confirming the decisive role of the PHC as a facilitating agent in the identification of intra-family violence, but it emphasizes the need to train the multidisciplinary team so that the PHC becomes an educational and welcoming place on this topic in its territory.

Keywords: Primary Health Care (PHC); Professional training; Identification.

REFERÊNCIAS

ANTUNES J.T. et al. Risk and protective factors related to domestic violence against Brazilian adolescents. **Rev Bras Epidemiol.** 2020. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32638985/>>.

CARNEIRO, J. B. et al.. Condições que interferem no cuidado às mulheres em situação de violência conjugal. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, p. e20210020, 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0020>>.

DAL PRA, K. R. et al.. As ações profissionais da/o assistente social na atenção primária em saúde no contexto da pandemia de Covid-19. **Revista Katálysis**, v. 24, n. 3, p. 595–606, set. 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e77753>>.

DÁVILA A.M., GARCÍA H.A. Violência intrafamiliar, tempo para uma articulação efetiva. **Salud Publica Mex.** 2022 Jul. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36130374/>>.

MENDONÇA C.S. et al., Violence and Primary Health Care in Brazil: an integrative literature review. **Cien Saude Colet.** 2020 Jun. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32520269/>>.

NONATO L.O.F. et al., Primary Healthcare management strategies in socially vulnerable territories exposed to violence. **Rev Esc Enferm USP.** 2020 Sep. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32965446/>>.

NUNES, S. A. N. et al . A violência contra a criança e o adolescente na perspectiva de agentes comunitários da saúde. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina , v. 11, n. 1, p. 135-161, abr. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072020000100008&lng=pt&nrm=iso>.

SAMPAIO, M. L.; B. J, J. P.. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. e00042620, 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00042620>>.

SILVA, D. P. et al.. Práticas profissionais em saúde do trabalhador na Atenção Primária: desafios para implementação de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6005–6016, dez. 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.14842021>>.

SORANZ D. R., RAPOSO R. A. Organizational strategies and innovations in the management of Primary Health Care in Brazil. **Cien Saude Colet.** 2021 Jun;26(6):1996. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34231713/>>.

A UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS METODÓLOGICAS NO ENSINO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TDAH

Marina Evelyn da Costa Soares¹

Natália Xaxá da Silva Nunes²

Luan Martins de Souza³

RESUMO

A trajetória escolar de pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade pode ser difícil e árdua para quem possui o diagnóstico. Este trabalho visa a identificar quais estratégias de aprendizagem existem destinadas a eles e seus resultados para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura utilizando os descritores “TDAH” e “Aprendizagem” combinados com AND no operador Booleano nas bases de dados SciELO, LILACS e Periódicos CAPES. Os resultados obtidos demonstram que a maioria dos artigos, seis de oito encontrados, data de mais de cinco anos, expressando uma escassez de recursos atualizados para utilizar na pesquisa científica em Psicologia. Apesar de antigos, os resultados comprovam a existência de diversos métodos e estratégias para se utilizar com o público alvo, como a utilização de dicas, motivação e sistema de recompensas. São necessários o interesse e disposição dos profissionais da educação para focar na especialização continuada para serem o auxílio do qual crianças com TDAH necessitam para alavancar seu aprendizado.

Palavras-chave: TDAH; Crianças; Adolescentes; Estratégias de aprendizagem; Metodologia ativa.

ABSTRACT

The scholar path of people with Attention Deficit Hyperactivity Disorder can be hard and dense for diagnosed kids. This scientific work intent to identity existing learning strategies destined to them and their results to develop the learning process. For that, a literature review

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: marinaecsoares@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: nataliaxs.nunes@gmail.com

³ Mestre em Saúde e Sociedade pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Docente no curso de Psicologia na Faculdade Católica do RN. E-mail: luanmartinspsi@gmail.com

bibliographic research was made, with the descriptors “ADHD” and “Learning” combined with AND on Boolean Operators on the databases: SciELO, LILACS and Periodicals CAPES. The results demonstrate that most scientific articles, six of eight found, were over five years, expressing the lack of updated resources for scientific research in Psychology. Despite being old, the results show that a lot of methods and strategies could be used with the target audience, like tips, motivation and reward system. The interest and willingness of education professionals is needed to focus on continuing specialization to be the support children with ADHD need to advance their learning

Keywords: ADHD; Children; Teenagers; Learning strategies; Active methods.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Anaísa Leal Barbosa; DOS SANTOS ELIAS, Luciana Carla. Crianças com TDAH e professoras. **Psico**, v. 53, n. 1, p. 1-13, 2022.

ABRAHÃO, Nayane da Silva; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): desafios e possibilidades frente a sala de aula. **Research, Society and Development**, v. 6, n. 3, p. 222-236, 2017. Acesso em: 24 nov. 2022.

BOELL, Isabelle Brusamolin *et al.* O efeito das dicas na aprendizagem do forehand para crianças com características de déficit de atenção. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 2, p. 268-281, 2017.

CARDOSO, Ana Paula. TDAH: Preconceito e desinformação abrangem transtorno, revela especialista. UOL, 2022. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/50613_tdah-preconceito-e-desinformacao-abrangem-transtorno-revela-especialista.html. Acesso em: 05 out. 2022.

DAZZANI, Maria Virgínia Machado. A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, p. 362-375, 2010.

FERREIRA, Patrícia Villa da Costa. Uma revisão teórica sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e estratégias educacionais de atendimento ao aluno com TDAH. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 2 n. 2, p. 57-75, jul./dez. 2011.

INÁCIO, Francislaine Flâmia; OLIVEIRA, Katya Luciane de; MARIANO, Maria Luzia Silva. Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, p. 447-455, 2017.

MINGHETTI, Lenir Rodrigues; KANAN, Lilia Aparecida. Atuação do Psicólogo no contexto da inclusão escolar de crianças com necessidades especiais. **Visão Global**, v. 13, n. 2, p. 419-440, 2010.

MUZETTI, Claudia Maria Gouveia; VINHAS, M. C. Z. L. Influência do déficit de atenção e hiperatividade na aprendizagem em escolares. **Psicol. Argum.**, v. 29, n. 65, p. 237-48, 2011.

PAIANO, Ronê *et al.* Programas de intervenção para alunos com TDAH no contexto escolar: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-20, 2019.

PINA, Ione Lima *et al.* Avaliação de uma intervenção pedagógica na aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH-no âmbito das políticas públicas do Estado do Pará. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 18, n. 66, p. 65-83, 2010.

RAMALHO, Joaquim; GARCÍA-SEÑORÁN, M.; GONZÁLEZ, Salvador G. Auto-instruções: estratégia de regulação atencional da TDAH. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, p. 180-185, 2011.

RANGEL JÚNIOR, Édison de Britto; LOOS, Helga. Escola e desenvolvimento psicossocial segundo percepções de jovens com TDAH. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 21, p. 373-382, 2011.

RATTO, A. B. *et al.* Lessons learned: Engaging culturally diverse families in neurodevelopmental disorders intervention research. **Autism: the international journal of research and practice**, v. 21, n. 5, p. 622-634, jun. 2017.

SANCHEZ, Wagner Marcelo; KAWAMOTO JÚNIOR, Luiz Teruo. Jogo para auxílio ao ensino de tabuada principalmente para crianças com TDAH. **XV Congresso Brasileiro de Informática em Saúde**, p. 29-40, 2016.

SANTOS, Matheus Lima dos *et al.* Musicoterapia em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Arq. Ciências saúde UNIPAR**, p. 782-793, 2022.

SILVA, Glaciane Lopes de *et al.* Caracterização das práticas pedagógicas como ferramenta para o aprendizado de crianças com TDAH. **Pedagogia em ação**, v. 2, n. 2, p. 59-68, 2010.

SILVA, Solange Pereira da. A regulação da formação continuada de professores alfabetizadores no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 21, p. 1- 22, abr. 2021.

COMO O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE INFLUÊNCIA NO VÍCIO EM JOGOS ONLINE

Manuella Marques Cabral de Oliveira¹

Anna Leticia Fernandes Cardoso²

Mônica Larissa Barra de Moraes³

Wiviny Rodrigues de Souza Martins⁴

RESUMO

De acordo com estudos executados pela Psicologia, é possível perceber que os indivíduos que têm o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade são mais propensos a desenvolver vícios. Nesse contexto, os jogos digitais estão crescendo no mundo globalizado, e estão cada vez mais inseridos no cotidiano de indivíduos com TDAH. Conforme as evidências neurobiológicas, a maior parte dos genes que estão relacionados ao TDAH são os transportadores de dopamina, transportadores de noradrenalina, que estão correlacionados com o ato de jogar online. Tendo em vista a importância dessa temática, o objetivo deste trabalho visa apresentar as adversidades causadas pelo vício em jogos online e como um indivíduo com TDAH pode estar mais propenso a tal. Essa análise tem um método de revisão de literatura, utilizando estudos dos últimos 5 anos, totalizando 10 artigos, disponíveis nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. Como critério de inclusão, foram utilizados artigos gratuitos e dispostos na íntegra, nos idiomas português e inglês; e como critério de exclusão, artigos pagos. Foi possível observar que existe uma correlação entre o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade e o vício em jogos online, já que um indivíduo com TDAH tem uma menor quantidade de dopamina e noradrenalina, e os jogos online são responsáveis por oferecer esses neurotransmissores. Em síntese, o trabalho delimita que conseguiu atingir o seu resultado esperado, sustentando que embora o TDAH não seja o único fator a influenciar o surgimento de um vício, ainda se tornar um quesito bem importante nesse contexto.

Palavras-chave: TDAH; Jogos Online; vício; Influência de jogos.

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: manuella_mqs@hotmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: annaleticialfc@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: monicabarra.psi@gmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: wiviny.rodrigues61@gmail.com

ABSTRACT

According to studies carried out by Psychology, it is possible to notice that individuals who have attention deficit hyperactivity disorder are more likely to develop addictions. In this context, digital games are growing in the globalized world, and are increasingly inserted in the daily lives of individuals with ADHD. According to neurobiological evidence, most of the genes that are related to ADHD are the dopamine transporters, noradrenaline transporters, which are correlated with online gaming. In view of the importance of this theme, the objective of this work is to present the adversities caused by addiction to online games and how an individual with ADHD may be more prone to this. This analysis has a literature review method, using studies from the last 5 years, totaling 10 articles, available on Scielo, Google Scholar and Pubmed platforms. As inclusion criteria, free articles were used, in full, in Portuguese and English; and as an exclusion criterion, paid articles. It was possible to observe that there is a correlation between attention deficit hyperactivity disorder and addiction to online games, since an individual with ADHD has a lower amount of dopamine and noradrenaline, and online games are responsible for offering these neurotransmitters. In summary, the work delimits that it managed to achieve its expected result, maintaining that although ADHD is not the only factor influencing the emergence of an addiction, it still becomes a very important issue in this context.

Keywords: ADHD; Online games; addiction; Influence of games.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A. L. B. *et al.* Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), inclusão educacional e Treinamento, Desenvolvimento e Educação de Pessoas (TD&E): uma revisão integrativa. **Revista Psicologia. Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.2.18885>. Acesso em: 22 jul.

ANDRADE, R. D. D; VELLASCO, J. P. M. D.; RIBEIRO, S. R. C. Os Impactos do TDAH na Interação Social da Criança: uma revisão de literatura. **Psicologia em Ênfase**, v. 2, n. 2, p. 52–62, 13 jul. 2021. Disponível em:

<http://ojs.unialfa.com.br/index.php/psicologiaemfase/article/view/124>. Acesso em: 21 jul.

CARDOSO, A. N. S. *et al.* A relação entre jogos digitais e TDAH: um mapeamento sistemático dos estudos nas línguas portuguesa e espanhola. *In: TRILHA DE EDUCAÇÃO – ARTIGOS COMPLETOS - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE JOGOS E ENTRETENIMENTO DIGITAL (SBGAMES)*, 20. , 2021, Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021 . p. 354-362. DOI:

https://doi.org/10.5753/sbgames_estendido.2021.19667. Acesso em: 21 jul.

COUTINHO, G. *et al.* Repercussões psiquiátricas que incluíram o vício em jogos na Classificação Internacional de Doenças. *In: JORNADA DE PSIQUIATRIA DE JUIZ DE FORA*, v. 2., 2019, Juiz de fora. **Anais**. p. 38-38. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:R0wRD-IEsasJ:scholar.google.com/+tdah+e+vicio+em+jogo&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 21 jul.

LIMA, H. A. A. *et al.* Vício em jogos eletrônicos e psicologia uma revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 9 ago. 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/8810>. Acesso em: 22 jul.

LOPES, L. G. Estudo dos recursos didáticos para o ensino de matemática a estudantes com TDAH. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) Universidade Federal do Pampa, Itaqui, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/rii/7752>. Acesso em: 22 jul.

MARTINS, V. C. F. Os jogos eletrônicos e sua influência no sistema nervoso central. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 95418-95423, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=vicio+em+jogos+online&oq=vici#d=gs_qabs&t=1689989935443&u=%23p%3D-pn4Waa--50J. Acesso em: 22 jul.

OLIVEIRA, R. C.; SILVA, J. V.; CARDOSO, V. L. S. TDAH e o uso prolongado das mídias sociais / ADHD and the prolonged use social media. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 2425–2434, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-194. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24176>. Acesso em: 22 jul. 2023.

ROCHA, D. A. D.; NETTO, G. K. D. C.; CURY, M. D. Unio: design e o vício em jogos em crianças e adolescentes. 16 dez. 2021. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16682>. Acesso em: 22 jul.

SILVEIRA, C. S.; VELLASCO, J. P. M. D.; RIBEIRO, S. R. C. Evidências da comorbidade entre os Transtornos de Aprendizagem e TDAH e seus instrumentos de avaliação: uma revisão da literatura. *Psicologia em Ênfase*, v. 2, n. 2, p. 63–76, 31 jul. 2021. Disponível em: <http://ojs.unialfa.com.br/index.php/psicologiaemfase/article/view/128>. Acesso em: 22 jul.

DESAFIOS E DIFICULDADES NA PESQUISA: Um relato de experiência

Kelcy Djully Oliveira e Silva¹

Ana Júlia de Andrade Braz²

Caiubi Gabriel Feitosa Nogueira e Moura³

Luan Martins de Souza⁴

RESUMO

Na formação acadêmica, é comum a confusão entre pesquisa e extensão. Enquanto a primeira objetiva a investigação e produção de novos conhecimentos, o segundo visa aplicar o conhecimento científico para resolver problemas na sociedade (RIBEIRO; PONTES; SILVA, 2016). Este resumo é um relato de experiência da participação no Programa de Iniciação Científica em Psicologia Organizacional e do Trabalho – PICPOT –, no qual se realiza uma pesquisa sobre estresse e estressores em motoristas de aplicativo. A pesquisa tem sido desafiadora e gratificante. Muitas vezes, a falta de incentivo estrutural para as pesquisas e a dificuldade em encontrar referências tornam o trabalho árduo, e desperta o sentimento de insegurança. Até então, foram realizadas duas entrevistas: uma online e outra presencial, ambas com motoristas do sexo masculino. A maior dificuldade metodológica reside na indisponibilidade dos motoristas para participação. Devido à rotina intensa de trabalho, a maioria dos motoristas nega o convite, considerando o tempo dedicado às entrevistas como "desperdício" em termos de produtividade. O objetivo deste relato de experiência foi refletir acerca dos desafios e dificuldades na pesquisa científica. Embora os desafios enfrentados, o processo de pesquisa é gratificante desde a elaboração do projeto até a coleta dos dados. As pessoas que nos atravessaram nesse percurso também têm deixado o processo mais fluido. Em contraste com o ambiente individualizado da academia, as conquistas são comemoradas e o apoio mútuo é uma constante. Por fim, a experiência tem deixado algo claro: a pesquisa

¹ Graduanda em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: kelcy.silva@aluno.catolicadorn.com.br

² Graduanda em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: anajuliaandradebraz@gmail.com

³ Graduando em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: caiubi.gabriel@icloud.com

⁴ Professor orientador pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, especialista em Gestão e Psicologia Organizacional e mestre em Saúde e Sociedade pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. E-mail: luanmartinspsi@gmail.com

científica deve ser encarada com seriedade, mas nunca como um fardo.

Palavras-chave: Pesquisa científica; academia; motoristas de aplicativo.

ABSTRACT

In academic training, confusion between research and extension is common. While the first aims to investigate and produce new knowledge, the second aims to apply scientific knowledge to solve problems in society (RIBEIRO; PONTES; SILVA, 2016). This summary is an experience report on participation in the Scientific Initiation Program in Organizational and Work Psychology – PICPOT –, in which research is carried out on stress and stressors in app drivers. The research has been both challenging and rewarding. Often, the lack of structural incentives for research and the difficulty in finding references make the work hard, and awaken a feeling of insecurity. Until then, two interviews were carried out: one online and the other face-to-face, both with male drivers. The greatest methodological difficulty lies in the unavailability of drivers to participate. Due to the intense work routine, most drivers decline the invitation, considering the time devoted to interviews as "waste" in terms of productivity. The purpose of this experience report was to reflect on the challenges and difficulties in scientific research. Despite the challenges faced, the research process is rewarding from project design to data collection. The people who have crossed this path have also made the process more fluid. In contrast to the individualized environment of the academy, achievements are celebrated and mutual support is constant. Finally, experience has made one thing clear: scientific research should be taken seriously, but never as a burden.

Keywords: Scientific research; academy; app drivers.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; PONTES, Verônica Maria de Araújo; SILVA, Etevaldo Almeida. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: Desafios e perspectivas – DOI: 10.5212/Rev.Conexao.v.13.il.004. **Revista Conexão** UEPG, v. 13, 1, p. 52-65, 2017. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/9097/5506>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

DESAFIOS NAS ENTREVISTAS DE UMA PESQUISA QUALITATIVA COM MÉDICOS VETERINÁRIOS: Um Relato de Experiência

Mônica Larissa Barra de Moraes¹

Anna Leticia Fernandes Cardoso²

Manuella Marques Cabral de Oliveira³

Wíviny Rodrigues de Souza Martins⁴

Luan Martins de Souza⁵

RESUMO

A pesquisa científica é um pilar fundamental na academia e tem como objetivo a construção de novos saberes a partir da investigação de fenômenos. O presente trabalho teve como objetivo discutir os desafios encontrados durante a coleta de dados realizadas por entrevistas semi-estruturadas, em uma pesquisa qualitativa sobre fatores de risco e fatores protetivos associados à Síndrome de Burnout em Médicos Veterinários que atuam em um hospital universitário na cidade de Mossoró/RN, realizada pelo Projeto de Iniciação Científica em Psicologia Organizacional e do Trabalho – PICPOT, grupo de pesquisa da Faculdade Católica do RN. Tendo como método um relato de experiência, esta produção reflete sobre uma relação mais horizontal e empática entre pesquisadores e participantes, bem como sobre a imparcialidade e neutralidade emocional do pesquisador para evitar induzir os participantes e manter a qualidade dos dados obtidos. Na coleta de dados, enfrentou-se os desafios de evitar influenciar respostas com a visão dos pesquisadores, treinando a empatia e escuta ativa e mantendo a estabilidade emocional durante as entrevistas, visando não absorver as emoções dos participantes e, assim, garantir a integridade dos dados. A pesquisa e a imersão no cenário hospitalar veterinário proporcionaram uma valiosa oportunidade de aprendizado, enriquecendo a formação como futuras psicólogas e pesquisadoras. Reforçando a importância da formação ética e profissional, destacando a necessidade de evitar ideias pré-concebidas e assegurar uma comunicação

¹ Graduanda em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: monicabarra.psi@gmail.com.

² Graduanda em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: annaleticialfc@gmail.com.

³ Graduanda em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: manuella_mqs@hotmail.com.

⁴ Graduanda em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: wiviny.rodrigues61@gmail.com.

⁵ Orientador. Mestre em saúde e sociedade pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Professor da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: luanmartinspsi@gmail.com.

verdadeira e não-tendenciosa. No entanto, nota-se a carência das pesquisas em Instituições de Ensino Superior privadas. Espera-se que este trabalho inspire o surgimento de futuras pesquisas nestas instituições.

Palavras-chave: pesquisa qualitativa, técnicas de pesquisa, entrevistas.

ABSTRACT

Scientific research is a fundamental pillar in academia and aims to construct new knowledge through the investigation of phenomena. The present work aimed to discuss the challenges encountered during data collection through semi-structured interviews in a qualitative research about risk and protective factors associated with Burnout Syndrome in Veterinarians working at a university hospital in the city of Mossoró/RN, carried out by the Project of Scientific Initiation in Organizational and Work Psychology – PICPOT, a research group from Faculdade Católica do RN. Using an experiential report as the method, this production reflects upon a more horizontal and empathetic relationship between researchers and participants, as well as on the researcher's impartiality and emotional neutrality to avoid influencing participants and maintaining the quality of obtained data. During data collection, challenges were faced to prevent influencing responses with researchers' perspectives, by training empathy and active listening, and maintaining emotional stability during interviews, in order not to absorb participants' emotions and thus ensure data integrity. The research and immersion in the veterinary hospital setting provided a valuable learning opportunity, enriching the training as future psychologists and researchers. Emphasizing the importance of ethical and professional education, highlighting the need to avoid preconceived ideas and ensure truthful and unbiased communication. However, there is a lack of research in private Higher Education Institutions. It is hoped that this work will inspire the emergence of future research in these institutions.

Keywords: qualitative research, research techniques, interviews.

REFERÊNCIAS

SIONEK, L.; ASSIS, D. T. M.; FREITAS, J. D. L. “SE EU SOUBESSE, NÃO TERIA VINDO”: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DA ENTREVISTA QUALITATIVA. *Psicologia em Estudo*, v. 25, 10 mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.44987>. Acesso em: 25 de jul de 2023.

EXPLORANDO A COOPERAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E VETERINÁRIA NA TAA (TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS)

Mônica Larissa Barra de Moraes¹

João Antônio Germano Figueiredo de Souza²

Ruan Cledson Dantas de Macedo Nuto³

RESUMO

A colaboração homem-animal é evidenciada desde a antiguidade, atualmente ela tem tido um papel fundamental na psicoterapia, através da Terapia Assistida por Animais (TAA). A International Association of Human-Animal Interaction Organizations (IAHAIO) destaca que a inclusão de animais dentro do ambiente terapêutico existe desde o final do século XVII. No contexto psicológico, a TAA é utilizada para promover saúde mental, atendendo uma variedade de necessidades, tendo demonstrado benefícios em diversos aspectos, desde quadros psiquiátricos até distúrbios neurológicos e do desenvolvimento. O presente estudo tem como objetivo verificar as evidências existentes sobre aplicação da TAA na área da saúde mental. Para verificar as evidências, foram analisados artigos publicados entre 2016 e 2023, com acesso eletrônico livre que detalham os programas de intervenção. Os resultados mostraram sólidas evidências científicas com as intervenções da TAA utilizadas por profissionais da saúde, adaptando às necessidades dos pacientes e alinhando com as características do animal mediador no ambiente terapêutico. Os benefícios abrangem aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos, especialmente no tratamento de transtornos mentais e crônicos. Com diversos mecanismos de ação, incluindo estímulo psicológico, recreação e benefícios físicos. A interação com animais proporciona distração, redução do estresse e estímulo à autoestima, além de promover o crescimento emocional e a construção de caráter. Embora o campo esteja crescendo, a integração de profissionais e pesquisadores é fundamental. Em suma, a TAA é uma intervenção promissora que destaca a importância da conexão homem-animal na saúde mental e sugere uma expansão de estudos para melhor aproveitar seus benefícios terapêuticos.

¹ Graduanda em psicologia na FCRN. E-mail: _monicabarra.psi@gmail.com.

² Graduado em medicina veterinária e residente em medicina veterinária na UFRSA. E-mail: jgermano.veterinario@gmail.com

³ Docente da FCRN, Especialista em Neuropsicologia. ruan.nuto@professor.catolicadorn.com.br

Palavras-chave: Psicoterapia, Intervenção Assistidas por Animais, relação homem-animal, zooterapia.

ABSTRACT

The collaboration man-animal has been evident since antiquity, currently it has played a fundamental role in psychotherapy, through Animal Assisted Therapy (AAT). The International Association of Human-Animal Interaction Organizations (IAHAIO) points out that the inclusion of animals within the therapeutic environment has existed since the end of the 17th century. In the psychological context, AAT is used to promote mental health, meeting a variety of needs, having demonstrated benefits in several aspects, from psychiatric conditions to neurological and developmental disorders. The present study aims to verify the existing evidence on the application of the AAT in the area of mental health. To verify the evidence, articles published between 2016 and 2023, with free electronic access, detailing intervention programs were analyzed. The results showed solid scientific evidence with AAT interventions used by health professionals, adapting to patients' needs and aligning with the characteristics of the mediating animal in the therapeutic environment. The benefits encompass social, physical, emotional and cognitive aspects, especially in the treatment of mental and chronic disorders. With several mechanisms of action, including psychological stimulation, recreation and physical benefits. Interacting with animals provides distraction, stress reduction and boosts self-esteem, as well as promoting emotional growth and character building. Although the field is growing, the integration of professionals and researchers is fundamental. In short, AAT is a promising intervention that highlights the importance of the human-animal connection in mental health and suggests an expansion of studies to better take advantage of its therapeutic benefits.

Keywords: Psychotherapy, Animal Assisted Intervention, human-animal relationship, zotherapy.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, M. DE O.; ALEGRETTI, A. L.; MAGALHÃES, L.. Terapia ocupacional assistida por cães: uma revisão de escopo da literatura brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, p. e2087, 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2087>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

FISCHER, M. L.; PALODETO, M. F. T.; SANTOS, E. C. DOS .. Uso de animais como

zooterápicos: uma questão bioética. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 25, n. 1, p. 217–243, jan. 2018. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702018000100013>>. Acesso em 24 de jul. de 2023.

ICHITANI, T. et al.. Efeitos da presença do cão na expressão de conteúdos psíquicos de um sujeito que gagueja: estudo de caso. **CoDAS**, v. 33, n. 2, p. e20190267, 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019267>>. Acesso em 24 de jul. de 2023.

MANDRÁ, P. P. et al.. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **CoDAS**, v. 31, n. 3, p. e20180243, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018243>>. Acesso em 25 de jul. de 2023.

MARINHO, J. R. S.; ZAMO, R. S. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 3, p. 1063-1083, dez. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 ago. de 2023.

MOREIRA, R. L. et al.. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1188–1194, nov. 2016. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0243>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

PRADO, C. M. C. S.; PINHEIRO, S. L.. Fisioterapia com brinquedos e terapia assistida por cães em lactentes: estudo observacional. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 189–195, maio 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1809-2950/21024329022022PT>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

ICHITANI, T.; CUNHA, M. C. Atividade assistida por animais e sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados. **Revista Dor** , v. 17, n. 4, pág. 270–273, fora. Disponível em <<https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160087>>. Acesso em 24 de jul. de 2023.

ICHITANI, T.; CUNHA, M. C.. Effects of animal-assisted activity on self-reported feelings of pain in hospitalized children and adolescents. **Psicologia: Reflexão e Crítica** , [S. l.], v. 29, n. 43, p. 29 - 43, 6 out. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s41155-016-0049-1>>. Acesso em: 23 jul. 2023.

LUZ, J. C. S. et al. O papel da terapia assistida por animais no tratamento de pessoas com necessidades especiais. **Anais do VII CONCCEPAR: Congresso Científico Cultural do Estado do Paraná, Campo Mourão/PR, 2016**. Disponível em <<https://conccpar.grupointegrado.br/resumo/o-papel-da-terapia-assistida-por-animais-no-tratamento-de-pessoas-com-necessidades-especiais/480/1217>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

RODRIGUES N. J. L., et al. Benefícios da Pet Terapia: A interação entre os animais e as crianças. **Vet. e Zootec.** 2021; v28: 001-012. Disponível em <[file:///C:/Users/Joao_/Downloads/516-Outros-2180-2687-10-20210622%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Joao_/Downloads/516-Outros-2180-2687-10-20210622%20(2).pdf)> Acesso em: 03 jul. 2023.

ZANATTA, A. A. et al.. Biofilia: produção de vida ativa em cuidados paliativos. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 122, p. 949–965, jul. 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0103->

1104201912223>. Acesso em: 18 jul. 2023.

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NO SISTEMA FAMILIAR DE MULHERES VÍTIMAS DE AGRESSÃO

Celimar Rodrigues da Silva¹

Marília Rodrigues da Silva Gonçalves²

Dra. Kalyana Cristina Fernandes de Queiroz³

RESUMO

Concebida como a principal causa de feminicídio no Brasil e no mundo, a violência doméstica tem raízes numa cultura patriarcal machista. Enquanto entrave de ordem social, constitui-se como problema de saúde pública. Assim, o presente trabalho objetiva analisar o impacto da violência na dinâmica relacional familiar; descrever a importância da Lei de número 11.340/2006 – Lei Maria da Penha contra a violência doméstica e familiar e elencar como a violência contra a mulher afeta psicologicamente os filhos. Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pelo método de pesquisa de revisão integrativa de literatura. A pesquisa é de natureza básica e os objetivos são de caráter exploratório. Para isso, fez-se uma busca nas bases do Scielo, Portal CAPES e Google Acadêmico e recorremos a âncora de alguns teóricos, bem como: Souza e Moré (2011), Moré e Krenkel (2014), Silva (2018), Bastos (2007) dentre outros. Como procedimentos, foram utilizados livros, artigos, monografias e documentos afins, com critérios de inclusão e exclusão. Os resultados apontam que a violência doméstica prejudica a mulher de modo generalizado, uma vez que pode acarretar distúrbios físicos, mentais e emocionais para si e para aqueles que convivem com tais agressões, ficando evidente uma supressão histórica de direitos da mulher, impulsionados pela tardia criação de normas de igualdade, negligência social e falha na aplicabilidade da Lei Maria da Penha.

Palavras-chave: Violência doméstica; Mulheres; Lei Maria da Penha.

ABSTRACT

¹ Acadêmica de psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: celimar_rodrigues@hotmail.com

² Acadêmicas de psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: mariliarodrigues16@yahoo.com.br

³ Doutora em psicologia, coordenadora do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: psicologia@catolicadorn.com.br

Domestic violence against women is the main cause of femicide in Brazil and around the world. It is rooted in the macho patriarchal culture, constitutes one of the biggest social problems, and is considered a public health issue because it negatively affects the victim's physical and emotional integrity and affects all social classes without distinction. Thus, this paper aims to discover the impact of violence on family relational dynamics, to describe the importance of Law 11.340/2006, the Maria da Penha Law against domestic and family violence, and to point out how violence against women affects children psychologically. To develop this study, we chose the integrative literature review research method. The research is basic, and the objectives are exploratory. For this, a search was made in the Scielo, Portal CAPES, and Google Academic databases, and we resorted to the anchors of some theorists, such as Souza and Moré (2011), Moré and Krenkel (2014), Silva (2018), and Bastos (2007), among others. As procedures, books, articles, monographs, and related documents were used with inclusion and exclusion criteria. The results point out that domestic violence harms women in a generalized way since it can lead to physical, mental, and emotional disorders for themselves and for those who live with such aggression, making evident a historical suppression of women's rights, driven by the late creation of equality norms, social negligence, and failure in the applicability of the Maria da Penha Law.

Keywords: domestic violence; women; Maria da Penha Law.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Violência psicológica doméstica: vozes da juventude.** São Paulo: Lacerda - Laboratório de Estudos da Criança/PSA/IPUSP, 2001.

BASTOS, M. L. **Violência doméstica e familiar contra a mulher – Lei “Maria da Penha” – alguns comentários.** In: Freitas, André Guilherme Tavares de (org.). *Novas Leis de Violência doméstica Contra a Mulher e de Tóxicos (Lei 11.340/06 e 11.343/06) Doutrina e Legislação.* Rio de Janeiro: Editora Lumen Júris, 2007.

BOTELHO L.L. R.; CUNHA C. C. A.; MACEDO M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Revista Eletrônica: Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 4, n. 11, p.121-136, 2011.

BRASIL, **LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006**, Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em 28 fev. 2023.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** 12 ed. São Paulo: Ática, 2003.

COUTINHO, S. M. dos S.; MENANDRO, P. R. M. **Relações conjugais e familiares na perspectiva de mulheres de duas gerações: "Que seja terno enquanto dure"**. Psicologia Clínica. Vol. 22, n. 2, 2010, p. 83-106. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pc/v22n2/07.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2023.

DEL PRIORE, Mary. **A mulher na história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013.

FOUCAULT, M.; DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. O sujeito e o poder**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, 231-249 p.

GIL, A. C.. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, H. S. **Infância e Violência no Brasil**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2003. 310 p.

MINAYO, MCS. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.

MIURA, P.O. SILVA, A.C.S. PEDROSA, M.M.M.P. Costa, M.L.C Filho, J.N.N. **Violência doméstica ou violência intrafamiliar** (análise de termos); 2018.

MORÉ, C. L. O. O.; KRENKEL S. **Violência no contexto familiar: atenção a homens e mulheres em situação de violência por parceiros íntimos**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 81 p. 2014. Disponível em: https://violenciaesaude.ufsc.br/files/2015/12/Violencia_Familiar.pdf. Acesso em 29 mar. 2023.

NEGRÃO, T. **Brasil de Fato**. Porto Alegre. 2021.


SAFFIOTI, H. I. B. Já se mete a colher em briga de marido e mulher. **São Paulo em perspectiva**, v. 13, p. 82-91, 1999.

SANTOS, A. C. W dos e MORÉ, C. L. O. Impacto da violência no sistema familiar de mulheres vítimas de agressão. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 31, p. 220-235, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/64CCPxgZb7wsrx9R3F5nSqr/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 10 de março de 2023.

SILVA, L. L.da; COELHO, E. B. S.; CAPONI, S. N. C. de. Silent violence: psychological violence as a condition of domestic physical violence. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, p. 93-103, 2007.

SOUZA, M. B.; SILVA, M. F. S. da. Estratégias de enfrentamento de mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão da literatura brasileira. **Pensando famílias**, v. 23, n. 1, p. 153-166, 2019.

VIEIRA, L.J.E.S.PORDEUS, A.M.J.FERREIRA, R.C. **Fatores de risco para Violência contra a Mulher no Contexto Doméstico e Coletivo**; 2008.



VERDI, M. S. O impacto dos conflitos conjugais sobre os filhos: a pesquisa científica e a indicação terapêutica. In: AZAMBUJA, M. R. F. de; 2004.

INCONSCIENTE E LIBERDADE ABSOLUTA: os limites da coexistência entre ambos

Lauro Ramos Torres de Melo Neto¹

Maria Laura Santana Pereira Neta²

Gabriel Liberato Duarte dos Reis³

RESUMO

Esse trabalho surge a partir das inquietações e discussões provenientes do Laboratório de Psicanálise Implicada (LAPSI/FCRN) acerca do “O mal-estar na civilização” de Freud e seus desdobramentos para pensar o estatuto da liberdade absoluta a partir da Psicanálise. Dessa forma, o objetivo da pesquisa consiste em discutir a impossibilidade de conceber a liberdade absoluta do sujeito. Para o desenvolvimento da seguinte produção será utilizado o método da revisão narrativa. Foram levantados artigos e dissertações que discutem: liberdade absoluta, a formação da civilização e do sujeito, a pulsão e o mal-estar. Para Freud, durante a formação do sujeito e a sua inscrição no processo civilizatório, haveriam três causas para o sofrimento humano: a força da natureza, finitude dos nossos corpos, e as implicações culturais e civilizatórias da vida em sociedade. Desse modo, não haveria como o sujeito dispor de liberdade absoluta ao mesmo tempo que encara o princípio do prazer; ou seja, algo da satisfação pulsional precisaria ser recalçado para a manutenção do projeto de sociedade. Pensar no desenvolvimento civilizatório, assim como na formação do inconsciente, é entender que em alguma medida o sujeito abre mão da pulsão. Portanto, a hipótese de um inconsciente como levantado pela psicanálise já dispõe um empecilho para a liberdade absoluta, visto que não há a possibilidade da constituição subjetiva sem a alienação do Outro.

Palavras-chave: liberdade absoluta, psicanálise, inconsciente, contemporaneidade.

ABSTRACT

This essay emerged within the uneasiness and discussions originated in the Laboratório de Psicanálise Implicada (LAPSI/FCRN) about the “O mal-estar na civilização” of Freud and its

¹ Graduando em Psicologia pela FCRN. E-mail: lrtmn@hotmail.com.

² Graduanda em Psicologia pela FCRN. E-mail: mlauraspn@gmail.com

³ Docente pela FCRN. Mestre em Ciências Sociais e Humanas pela UERN. E-mail: gabrielliberatodr@hotmail.com

developments to think about the state of absolute freedom from the perspective of psychoanalysis. Therefore, the goal of this research consists in discussing the impossibility of conceiving the subject's absolute freedom. For the development of the upcoming production the narrative review method will be used. The articles and dissertations analyzed discussed themes such as: absolute freedom, the formation of civilization and the subject, the trieb and the malaise. To Freud, during the subject's formation and its enrollment in the civilizing process, there would be three causes to the human suffering: the force of nature, the finitude of the bodies, and the cultural and civilizing implications of life in society. Thus, it wouldn't be possible for the subject to have absolute freedom while faces the principle of pleasure; in other words, some of the pulsional satisfaction would have to be repressed in order to maintain the society's project. To think about the civilizing development, as well as the formation of the unconscious, is to understand that the subject lets go of its pulse to some extent. Accordingly, the hypothesis of an unconscious as raised by the psychoanalysis brings an obstacle for the absolute freedom, since there's no possibility of subjective constitution without the alienation of the Other.

Keywords: absolute freedom, psychoanalysis, unconscious, contemporaneity.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Mateus; BEZERRA DE CARVALHO, Alonso; CELESTE FILHO, Macioniro. Considerações sobre os fundamentos da psicanálise em O mal-estar na civilização. **Nat. Hum.(Online)**, p. 56-67, 2022.

CASTELHANO, Marcos Vitor Costa et al. AS POSSÍVEIS NOÇÕES DA DISPOSIÇÃO DA PULSÃO EM FREUD: UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA. **A PSICOLOGIA E A CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS EM FRENTE DOS DESAFIOS CIENTÍFICOS**, p. 101.

FREUD, Sigmund. O Mal-estar na Civilização. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HOSHINA, Hélio Yoshiyuki. Civilização suficientemente boa? Do princípio do desamparo humano ao desamparo como princípio humano. 2008.

MEZZA, Martín. Liberdade absoluta e individualismo na loucura moderna. **Estudos de Psicanálise**, n. 48, p. 71-78, 2017.

SAFATLE, Vladimir. A forma institucional da negação: Hegel, liberdade e os fundamentos do Estado moderno. **Kriterion: Revista de Filosofia**, v. 53, p. 149-178, 2012.

MAL-ESTAR NA CULTURA E MEDICALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO

Nicholas do Amaral Oliveira¹

Bianca Emanuella Silva Maia Soares²

Myria Jéssica Alves de Góis³

Gabriel Liberato Duarte dos Reis⁴

RESUMO

Essa pesquisa teve o intuito de fomentar o pensamento crítico a respeito da relação entre o mal-estar e medicalização na contemporaneidade. O mal-estar foi um conceito criado por Freud pensar as causas do sofrimento humano. Para o autor, uma das fontes de sofrimento é produzido pelos conflitos entre as regras impostas pela sociedade e a pulsão. Assim, o sofrimento seria algo inerente a condição humana, sendo incapaz de ser separado do indivíduo na civilização. Esse trabalho teve como objetivo problematizar a medicalização como tentativa de eliminar o mal-estar na sociedade. A partir do texto de Freud o “O mal-estar na cultura”, pretendeu-se pensar os modos de vida na atualidade e refletir como o sofrimento pode ser encoberto a partir da medicalização. Foi utilizado como método a revisão narrativa, uma vez que não buscamos produzir generalizações, mas um melhor entendimento da temática nos últimos anos. Além do texto freudiano, recorreremos a outros autores psicanalíticos e artigos retirados de bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e periódico CAPES que discorrem a respeito das temáticas da medicalização e sofrimento psíquico. Acredita-se da necessidade de repensar a medicalização como saída para lidar o mal-estar próprio a condição humana, pois se essa é uma condição estruturante e inerente a vida, medicalizar torna-se um analgésico ou uma maneira de (não) tratá-lo.

Palavras-chave: mal-estar, sofrimento, contemporaneidade, medicalização.

¹Graduando em psicologia pela pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN. E-mail: nickamaraloliveira@outlook.com

²Graduanda em psicologia pela pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN E-mail: biancaemanuella@gmail.com

³Graduanda em psicologia pela pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN E-mail: Myriajessica190@gmail.com .

⁴Gabriel Liberato Duarte dos Reis. Mestre em Ciências Sociais e Humanas. E-mail: gabrielliberatodr@hotmail.com

ABSTRACT

This research aimed to encourage critical thinking regarding the relationship between malaise and medicalization in contemporary times. Malaise was a concept created by Freud to think about the causes of human suffering. For the author, one of the sources of suffering is produced by conflicts between the rules imposed by society and the drive. Thus, suffering is something inherent to the human condition, being incapable of being separated from the individual in civilization. This work aimed to problematize medicalization as an attempt to eliminate malaise in society. Based on Freud's text "The malaise in culture", it was intended to think about current ways of life and reflect on how suffering can be covered up through medicalization. A narrative review was used as a method, since we did not seek to produce generalizations, but a better understanding of the theme in recent years. In addition to the Freudian text, we will resort to other psychoanalytic authors and articles taken from databases such as Google Scholar, SciELO and CAPES journal that discuss the themes of medicalization and psychic suffering. It is believed that there is a need to rethink medicalization as a way to deal with the malaise that is inherent to the human condition, because if this is a structuring and inherent condition of life, medicalization becomes an analgesic or a way of (not) treating it .

Keywords: malaise, suffering, contemporaneity, medicalization.

REFERÊNCIAS

DE LIMA SOUZA, Vinicius José; SOBRINO LAUREANO, Pedro. PATOLOGIAS SOCIAIS E A GESTÃO IDEOLÓGICA DO MAL-ESTAR. *Tempo Psicanalítico*, v. 52, n. 2, 2020.

FREUD, Sigmund. *Cultura, sociedade, religião: O mal-estar na cultura e outros escritos* /Sigmund Freud; tradução Maria Rita Salzano Moraes. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui, *A depressão como "mal-estar"*

contemporâneo: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica,

OBSTÁCULOS E ADVERSIDADES EM PESQUISA DE CAMPO: um relato de experiência

Rayanne de Paiva Santos¹

Luan Martins de Souza²

RESUMO

A graduação se fundamenta principalmente em momentos extra sala, com isso, é por meio da participação em grupos e projetos que se complementa a formação do estudante. Tendo isso em vista, o presente relato de experiência tem por objetivo compartilhar a vivência de participar do Projeto de Iniciação Científica em Psicologia Organizacional e do Trabalho (PICPOT) tendo o foco temático voltado para Burnout e estudantes pré-universitários. O presente trabalho teve como método o relato de experiência que consiste no compartilhamento de experiências a partir do relato escrito (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Os resultados desse relato versam sobre o cenário atual da pesquisa acadêmica, que, por si só, é muito desafiador, e, somado a isso, pesquisar sobre um adoecimento laboral em um público-alvo de estudantes foi uma dificuldade encontrada no percurso devido a carência de literaturas que relacionassem o tema com o público em questão. Um outro obstáculo presente no percurso foi a preocupação em enviar o relato dos participantes das entrevistas, uma vez que é necessário que haja um conhecimento e um cuidado para manter a neutralidade nas perguntas e também na reação as respostas dadas pelos participantes. Com isso, conclui-se que há necessidade de aprofundamento teórico e preparação dos alunos em coleta de dados científicos, além da necessidade de incentivo à pesquisa dentro das instituições de ensino, uma vez que essa grande parcela da formação do aluno agrega formação crítica e reflexiva sobre a construção do saber, desenvolvendo diversas competências em seu percurso acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Relato de experiência; Pesquisa científica; Viés de pesquisa.

ABSTRACT

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: rayanne-paiva@hotmail.com.

² Professor orientador pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, especialista em Gestão e Psicologia Organizacional e mestre no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. E-mail: luanmartinspsi@gmail.com.

Graduation is mainly based on moments outside the classroom, therefore, it is through participation in groups and projects that complement the student's training. With that in mind, this experience report aims to compare the experience of participating in the Scientific Initiation Project in Organizational and Work Psychology (PICPOT) with the thematic focus on Burnout and pre-university students. The present work had as a method the experience report that consists of the compartment of experiences from the written report (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). This report dealt with the current scenario of academic research, which, in itself, is very supportive, and, in addition to that, researching a working teenager among a target audience of students was a difficulty encountered along the way due to the lack of literature that relate the topic to the public in question. Another obstacle present in the course was the concern to send the report of the participants of the interviews, since it is necessary that there be a parent and care to maintain neutrality in the questions and also in the occurrence of meals given by the participants. With this, it is concluded that there is a need for theoretical deepening and preparation of students in scientific data collection, in addition to the need to encourage research within educational institutions, since this great plot of student training adds critical and reflective training on the construction of knowledge, developing different skills in their academic and professional careers.

Keywords: Experience report; Scientific research; Research bias.

REFERÊNCIAS

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 ago. 2023. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

A FELICIDADE COMO DELÍRIO

Jackson Nunes Bentes¹

1 INTRODUÇÃO

A felicidade (*eudaimonía*) aristotélica pode ser concebida como um bem constituído de outros bens, e, em contrapartida, é também identificada como uma simples vida contemplativa. E nesta perspectiva, da vida contemplativa ou da reflexão filosófica sobre a felicidade enquanto uma busca prática (pensar) é que se pode/deve conduzir a vida e não como uma simples quimera.

O entendimento deste conceito colocado em cena para ser devolvido no campo da filosofia necessita de uma análise crítica contraposta a ordem da ingenuidade onde ele foi lançado. Procede a interrogação sobre o tema da felicidade, enquanto um tema capturado na ordem das produções discursivas. falar da felicidade se mostra desafiador na medida em que se tenta transformá-la em um tema sem importância, fora da moda, um assunto do passado. Como canta a banda musical Titãs “não é por falar em felicidade que eu não goste de falar de felicidade”.

O tema felicidade foi tratado filosoficamente no campo da ética. Em Aristóteles, por exemplo, ela representa o máximo da virtude. Estar feliz acima de tudo é quem pratica a filosofia, mas na vida em geral, aquele que vive uma vida justa pode ser considerado um sujeito feliz. A vida justa é uma vida boa, vivida com dignidade.

É válido atentar que a felicidade não é uma quimera, ela é uma busca prática que conduz a vida, esta vida vivida com dignidade. A felicidade sempre nos foi apresentada enquanto uma ideia prática complexa. Sua complexidade remete a uma instabilidade [aparentemente] inevitável.

Este bem constituído de outros bens, uma vez desejado, justifica-se pelo fato, de algum modo, podemos dizer que é objeto de sonho. É verdade que não é possível pegá-la, comprá-la, obtê-la simplesmente e justamente porque esta tal felicidade não é uma coisa. Esta certeza nos

¹ Doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Faculdade Mackenzie. E-mail: jackson.bentes@lasalle.org.br

faz sustentar que esta ideia de felicidade não combina com a ideia de mercadoria.

Partindo do princípio que não se pode ser feliz no todo, que se seja em lugares, em setores da vida. O ser humano, ainda que tenha potencialidade para tal, não pode ser feliz plenamente, no entanto, sempre pode ir ao encontro do desejo de ser feliz em uma medida muito abstrata que, por sua vez está condicionado a conectar-se à outras utopias. Então, que se realize a felicidade relativa, contra uma felicidade absoluta.

A felicidade, na antiguidade era apresentada pelos filósofos, como um elemento inspirador e, também, tido como algo capaz de fazer o Homem suportar as dores e sofrimentos da vida comum. A felicidade era o sumo bem, o bem maior, o Bem com letra maiúscula.

A felicidade sempre ficou no meio do caminho entre o desejo que temos dela e a impossibilidade de realizá-la na prática. Quando ela nos escapa, nos desnorreia por não conseguirmos saber ao certo por que ela foge de nosso alcance, e o que nos assusta é o fato deste distanciamento torna-se esmaecido aos nossos olhos. Ao mesmo tempo, em que este distanciamento torna a felicidade um símbolo de profundo mistério.

No cotidiano, ou seja, na vida prática, aqueles sujeitos neuróticos, que assim são melhor classificados – por conseguirem ter a percepção da diferença entre felicidade idealizada e prazer material – tentam apegar-se aos chamados pequenos prazeres sempre ligados ao bem-estar doméstico, à modesta vida cotidiana.

Vivemos uma época na qual as utopias estão mesmo abaladas, talvez tenhamos de fato perdido o nexo com os idealismos, mas as idealizações e as fantasias estão, paradoxalmente em alta. É como se a nossa no momento em que perdemos a capacidade de sonhar, também, esta perda nos lançasse em um estado de felicidade delirante.

A fantasia do cotidiano feliz por meio de casas bem decoradas, dos corpos esteticamente tratados, das roupas esteticamente corretas, das vitrines encantadoras dos shoppings centers que são também politicamente corretas, tem se tornado uma espécie de verdade que atinge o cotidiano real e o virtual.

“Uma *selfie* felizinha tornou-se uma imagem da vida, um *story* com muitas curtidas, uma live de NPC se tornou a própria felicidade em mercadoria...”

Deste modo, pode-se considerar que a felicidade implica capacidade de sonhar com uma vida melhor – a ideia de prosperidade, não pode ser descartada do desejo do ser humano que vive e trabalha – e de agir de forma correta em nome dessa potencialidade. Quando perdemos a capacidade de sonhar – de imaginar o melhor – podemos, com facilidade, passar a delirar. Mas o que é um delírio? O que seria uma felicidade delirante? É uma narrativa explicativa do

mundo que nasce da deturpação do sonho.

Há no delírio algo de ficção: poderia ser uma obra de arte, mas é apenas uma doença. Tendo isso em vista, tal reflexão nos leva a levantar a hipótese de que estamos nos realizando em delírios que caracterizam uma época infeliz, justamente pela impossibilidade de lutar pelo sonho e pela utopia.

2. MÉTODO

A metodologia usada foi a pesquisa exploratória para investigar o fenômeno o fenômeno da Live NPC no qual o sujeito mostra sua performance *on line* para outros espectadores por meio da plataforma Tik Tok e a depender da evolução de sua performance recebe a sua recompensa em dinheiro.

A hipótese inicial é que durante a Live NPC, o sujeito se personifica e mostra no palco virtual (plataforma Tik Tok) a *performance* que não é possível mostrar no palco da vida real. A sustentação desta hipótese se faz com base o mundo virtual se torna um abrigo para os sujeitos que se sentem marginalizados no cotidiano.

A Live NPC revela personagens emblemáticos daquilo que Benjamin chamou de vida nua. Juntamente com a análise desta Live NPC, a intenção da presente pesquisa é resgatar uma reflexão sobre o mundo virtual que invade o mundo real e naturaliza o que é a vida por trás das telas.

A pergunta que será usada como fio vermelho costurando as linhas paralelas refere-se ao problema da naturalização das situações performativas que acontecem no mundo virtual. No mundo real os sujeitos seriam admirados como são no mundo virtual? Ao ponto de serem pagos para performarem?

Deste modo, a linguagem parece ser o que permite pensar esse sujeito, ora deixados a margem da sociedade e toda a submissão ao poder à qual estes foram condenados indo, por meio disso, para além das ilusões da natureza. Pensar o sujeito, implica pensar a fantasia do cotidiano feliz por meio de corpos esteticamente tratados, das roupas esteticamente corretas, das vitrines encantadoras que são também politicamente corretas, tem se tornado uma espécie de verdade que atinge o cotidiano real e o virtual.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para falar de um fenômeno de nosso tempo recordemos o que Descartes como princípio de delimitação, ao que veio chamar de subjetividade. A expressão, segundo Dunker (2017) está associada a descoberta de Montaigne e Shakespeare de que existe uma substância diferente de si mesma.

No pos-modernismo podemos questionar sobre as questões que caracterizam o moderno, da mesma forma que na pós-verdade, também, podemos lançar questionamentos sobre a essência da verdade, em uma sociedade na qual o mundo das imagens movem, comovem e orientam o agir das pessoas. A internet e mais recentemente a inteligência artificial desnorteiam seus usuários quando se trata de confronto com o real e o virtual.

Uma nova tendência chegou a plataforma Tik Tok e está movimentando milhares de dólares diariamente. A chamada live de NPC, que significa *Non Playable Character* (Personagem Não Jogável), consiste em fazer vídeos ao vivo interpretando personagens não jogáveis de alguns videogames.

Nas *lives*, os usuários [personagem caricaturado] precisam reagir aos presentes virtuais enviados por seguidores. Esses presentes são convertidos em dinheiro pela plataforma após as transmissões, a recompensa pela imitação ou reação vem em forma de dinheiro, ou seja, o usuário se transforma na própria mercadoria, enquanto seus espectadores deliram vendo e pagando por sua performance, pegando pelo desejo de uma felicidade instantânea.

Os personagens que apresentam as melhores performances, mais risíveis, estranhos fazem mais sucesso no mercado do Tik Tok onde as interpretações viram mercadorias e os usuários devem pagar por estas loucuras codificadas.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Ethica Nicomachea* (ed. Bywater, I.). Oxford: Oxford Classical Texts, 1942.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Martin Claret. São Paulo, 2003.

ARISTÓTELES. *Política*. Nova Cultural. São Paulo, 1999.

BARBOSA, P. S. C. Introdução ao estudo da felicidade segundo Aristóteles. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 18, n. 2, 2018. DOI: 10.21680/1984-3879.2018v18n2ID13809. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/13809>. Acesso em: 12 set. 2023.

CNN Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/live-de-npc-entenda-o-que-e-a-trend-que-esta-gerando-milhares-de-dolares/>> Acesso em: 13 de Set. de 2023. LIVE NPC: ENTENDA O QUE É A TREND QUE ESTÁ GERANDO MILHARES

DE DOLARES

DUNKER, Christian *et. al.* Ética e pós-verdade. Porto Alegre: Dublinense, 2017. 144p

MORA, J. F. Dicionário de Filosofia –Tomo II. Loyola. São Paulo, 2001.SPAEMANN, R. Felicidade e Benevolência –ensaio sobre ética. São Paulo: Loyola, 1996.

RUSS, J. Pensamento ético contemporâneo. São Paulo: Paulus, 1999.MARITAIN, J. A Filosofia Moral.2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1973.

SILVA, M. B. Sentido Ético de Práxis Comunitária –o valor da consciência. São Paulo: Paulus, 1994.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NAS ESCOLAS PARA ALUNOS DA TERCEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Shara Gabriely Marques Gurgel¹

Wívinny Rodrigues de Souza Martins²

1 INTRODUÇÃO

No âmbito educacional, o papel do psicólogo escolar é vasto e diversificado, abrangendo diversas situações que exigem intervenção. Isso inclui contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, educacional e social dos indivíduos, bem como o suporte para lidar com questões pessoais, visando promover o bem-estar e a evolução dos alunos no contexto escolar (TAVEIRA, 2005). O Conselho Federal de Psicologia do Brasil, em seu documento "Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil" (CFP, 1992), estabelece que o psicólogo escolar desenvolve programas de orientação profissional para otimizar o aproveitamento do potencial humano com base no conhecimento psicológico e na análise crítica do mercado de trabalho (§ 65).

A Orientação Profissional no contexto educacional surgiu no Brasil no século XX, inicialmente focada em abordagens psicométricas, usando testes psicológicos para aumentar a produtividade. Isso é relevante na adolescência, período marcado pela busca por autonomia e identidade, e muitas vezes suscita dúvidas sobre escolher entre trabalho e estudo, especialmente na terceira série do ensino médio (COLOMBO; PRATI, 2014). A escolha da carreira profissional deve ser consciente e planejada, de acordo com Lamas, Pereira e Barbosa (2008), pois influencia a qualidade de vida do indivíduo.

A orientação profissional no ambiente escolar, particularmente para alunos prestes a ingressar no ensino superior, ajuda a compreender potencialidades, identidades e possibilidades futuras. Melo Silva, Noce e Andrade (2003) mencionam que esse suporte está focado nas tomadas de decisão e no apoio empático durante o processo. Noronha, Freitas e Ottati (2003) e Sparta et al. (2006) destacam a importância de recursos e instrumentos, como testes de interesses profissionais, para facilitar a escolha e reflexão do aluno.

¹ Graduanda em Psicologia, pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: sharagabriely@outlook.com

² Graduanda em Psicologia, pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: wiviny.rodrigues61@gmail.com

De acordo com Bardagi et al. (2003), a orientação profissional baseia-se em escuta atenta, recursos especializados e um referencial teórico sólido, considerando a influência de contextos sociais, pessoais e econômicos na escolha profissional. Nesse contexto, as discussões sobre a orientação profissional visam compreender sua relevância na escola e suas implicações para o desenvolvimento dos alunos pré-vestibulandos, incentivando a conscientização e a integração no ambiente educacional.

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar pesquisas sobre orientação profissional e destacar sua importância para alunos do último ano do ensino médio, considerando benefícios biopsicossociais. Ele também aborda o histórico e a incorporação da orientação profissional nas escolas, além do contexto social e econômico dos alunos, com foco nesse público específico.

2 METODOLOGIA

Contemplando a fundamentação teórica da afirmativa proposta pelo tema do presente artigo, os objetivos são os estudos acerca da Orientação Profissional com alunos da terceira série do Ensino Médio, foi utilizada a modalidade de revisão de literatura narrativa, que, de acordo com Rocha (1999), possibilita associações com produções anteriores, facilitando a identificação de temáticas contínuas, corroborando assim com novas perspectivas.

A Revisão Narrativa caracteriza-se pela análise crítica individual do pesquisador, temática de estudo extensiva e parâmetros não-sistemáticos. São padrões expandidos e adequados para dissertar, refletir e analisar o desenvolvimento de uma questão específica, diante de uma perspectiva teórica ou contextual e fundamentá-la.

Os materiais e referências desta pesquisa foram coletados pelo uso das plataformas verificadas e seguras de buscas de conteúdo científico, como: Scielo, Pubmed e Pepsic. A coleta de dados foi realizada a partir de agosto de 2022, possuindo como critérios de inclusão artigos em português na temática. A escrita conta com pesquisas de diversos autores e dessemelhantes anos de publicação, atribuindo maior ênfase a publicações feitas nos últimos 15 anos, destacando que explorações realizadas recentemente podem dispor de novos dados sobre o assunto. Já os critérios de exclusão foram artigos pagos e não disponibilizados na íntegra. Somaram-se (n) trabalhos como fonte de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo analisou trabalhos acadêmicos relacionados à orientação profissional, embora poucos deles abordassem especificamente a psicologia escolar. Isso evidencia a necessidade de mais produções nesse campo, para fortalecer a base teórico-metodológica. As pesquisas utilizaram predominantemente revisões literárias com enfoque qualitativo.

Um ponto relevante é a interseção entre a psicologia escolar e a orientação profissional. Autores como Carvalho e Marinho-Araújo (2010) destacam a legitimidade e importância do papel do psicólogo escolar na orientação profissional. Isso envolve uma abordagem comprometida com a cidadania, promovendo o desenvolvimento humano e superando visões meramente corretivas. O psicólogo deve refletir sobre as transformações sociais e seu impacto nas escolhas dos indivíduos ao longo da vida, estimulando debates sobre os futuros papéis dos alunos em um contexto de aprendizado contínuo.

Essa abordagem encontra respaldo nas disciplinas de "Projeto de Vida" do Novo Ensino Médio, que visam auxiliar os estudantes na escolha de itinerários formativos. Essas disciplinas fornecem recursos para o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia e autoconhecimento, incluindo discussões sobre carreiras e dinâmicas do mercado de trabalho contemporâneo. A inserção do Projeto de Vida nas matrizes curriculares contribui gradualmente para a integração da orientação profissional nas escolas.

O estudo também destaca a importância da reflexão sobre a escolha profissional em um contexto mais amplo da sociedade. O compromisso do psicólogo escolar com a autonomia e o fortalecimento dos alunos é fundamental para desenvolver um senso de identidade e trajetória consciente. No entanto, apesar dos trabalhos relevantes, ainda é necessário realizar mais pesquisas sobre orientação profissional no contexto escolar. Isso é crucial dada a crescente demanda por discussões sobre carreira entre os alunos e o papel essencial dos psicólogos escolares em apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo é destacar a relevância da Orientação Profissional (OP) no contexto escolar, especialmente para alunos do último ano do ensino médio, devido às constantes dúvidas sobre escolhas de carreira. O artigo também enfoca a evolução histórica da Orientação Profissional (OP), evidenciando seu papel transformador, apoiado pela psicologia. A análise do histórico da Orientação Profissional (OP) desde o século XX revela suas adaptações, passando de uma abordagem industrial para uma mais humanitária e educacional,

com a psicologia desempenhando um papel crucial.

Os estudos enfatizam a urgência da Orientação Profissional (OP) como ferramenta de orientação para escolhas de carreira e entrada no mercado de trabalho. Dados mencionados no artigo indicam que altas taxas de absenteísmo, desemprego e insatisfação, poderiam ser mitigadas com o planejamento de carreira proporcionado pela Orientação Profissional (OP).

É concluído que mais pesquisas e publicações são necessárias para ressaltar a importância da Orientação Profissional (OP) e promover melhorias práticas. O estudo destaca a riqueza de estudar a Orientação Profissional (OP) para futuros psicólogos, tanto como base para práticas futuras quanto como contribuição científica para a Licenciatura e Graduação em Psicologia de forma geral.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, T. O. DE; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 11, n. 2, p. 219–228, 1 dez. 2010.
- COLOMBO, G.; PRATI, L. E. **Maturidade para Escolha Profissional, Habilidades Sociais e Inserção no Mercado de Trabalho**. Revista de Orientação Profissional, p. 201–212, 2014.
- LAMAS, K. C. A.; PEREIRA, S. M.; BARBOSA, A. J. G. **Orientação Profissional na escola: uma pesquisa com intervenção**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v2n1/v2n1a08.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2022.
- MANDELLI, M. T.; SOARES, D. H. P.; LISBOA, M. D. **Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional**. 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2290/229049716006.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2022.
- MELO-SILVA, L. L. **Formação do psicólogo: a contribuição da orientação profissional**. Psic: revista da Vetor Editora, v. 4, n. 1, p. 42–53, 1 jun. 2003.
- MELO-SILVA, L. L.; NOCE, M. A.; ANDRADE, P. P. **Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional**. Psic: revista da Vetor Editora, v. 4, n. 2, p. 06-17, 1 dez. 2003.
- NORONHA, A. P. P.; AMBIEL, R. A. M. **Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica**. Psico-USF, v. 11, p. 75–84, 1 jun. 2006.
- SOUZA, L. G. S. et al. **Sentidos atribuídos ao sucesso pessoal e profissional em estudantes do ensino médio**. Psic: revista da Vetor Editora, v. 8, n. 1, p. 1–12, 1 jun. 2007.
- SPARTA, M. **O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 4, n. 1-2, p. 1–11, 1 dez. 2003.



SPARTA, M.; BARDAGI, M. P.; TEIXEIRA, M. A. P. **Modelos e Instrumentos de Avaliação em Orientação Profissional: Perspectiva Histórica e Situação no Brasil**. 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2030/203016895004.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2022.

TRACTENBERG, L. **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL CONTRIBUIÇÕES PARA INSERÇÃO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCACIONAL NOS CURRÍCULOS ESCOLARES**. Disponível em: <<https://www.bts.senac.br/bts/article/download/544/464>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

A MONITORIA ACADÊMICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE: um breve relato de caso

Marina Evelyn da Costa Soares¹

1 INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica diz respeito ao período em que um estudante desenvolve suas habilidades e entende seus horizontes ao vivenciar monitorar e auxiliar outros alunos. Ocorre de forma em que um discente que cursou determinada matéria e encontrou afinidade com a mesma pode estar auxiliando o professor da matéria – neste caso, avaliação psicológica II – no que lhe for necessário. Por já ter vivenciado esse processo e compreender o que àqueles alunos estão passando o monitor ajuda em suas maiores dificuldades, seja dando aulas, explicando métodos e sistemas relacionado a disciplina ao qual já cursou. De acordo com Araújo e Farias (2020) o estudante no local de monitor contribui para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico para os alunos, como para si mesmo ao desempenhar suas funções.

É necessário a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte passar por um processo de seleção no PIM – Programa Institucional de Monitoria. No artigo 84 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB (Lei Nº 9.394/96) consta a seguinte afirmação “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”. Explanando assim a importância e necessidade da monitoria para a vida do aluno, auxiliando-o a desempenhar um papel de responsabilidades e vivenciando de forma mais aprofundada os conhecimentos adquiridos.

O Conselho Federal de Psicologia brasileiro responde diversas questões envolvendo o processo de avaliação psicológica em sua cartilha publicada no ano de 2022 denominada “Cartilha Avaliação Psicológica”, em que define a este processo como científico e técnico, podendo ser realizado de forma individual e em grupo que requer determinadas metodologias específicas. De acordo com a Resolução 09/2018 em vigência do CFP:

A avaliação psicológica como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas.

¹ Graduanda de Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: marinaecsoares@gmail.com

Uma prática tão específica e delicada da profissão de um psicólogo carece de demasiada dedicação e estudo para ser exercida, por este motivo, foi da escolha do discente autor deste relatório exercer a função de monitor para aprofundar seus conhecimentos no que diz respeito a avaliação psicológica e sua prática, como também colaborar com o desenvolvimento de outros estudantes no curso de Psicologia.

2 MÉTODO

A disciplina “Processos de Avaliação Psicológica II” tem como objetivo imergir os alunos na prática da avaliação psicológica, tendo em sua maioria aulas práticas utilizando testes psicológicos dispostos pela faculdade. Na primeira aula que estive presente no mês de março de 2022 foi abordada a resolução 06/2019, que dispõe sobre mudanças na prática do profissional da Psicologia referente a avaliação psicológica, como o fato de psicólogos poderem realizar diagnóstico, assim como a apresentação de diferentes tipos de documentos psicológicos e sua elaboração, sendo estes:

- A) Atestado psicológico;
- B) Declaração;
- C) Relatório
 - I - Psicológico
 - II – Multidisciplinar
- D) Laudo psicológico
- E) Parecer psicológico.

Foram apresentadas algumas restrições ao se lidar com documentos e instrumentos psicológicos, que o sigilo relacionado aos testes que serão explicados e aplicados na sala de aula é de extrema importância, o cuidado e zelo com o que seria apresentado, a necessidade de manter instrumentos de uso do psicólogo em sigilo, de acordo com o Art. 9º e 10 do código de ética da profissão e da resolução 06/2019 que diz respeito a elaboração de documentos psicológicos, é proibido a divulgação de tais instrumentos, seja compartilhando informações sobre os testes de forma oral, seja de forma midiática.

Dando seguimento ao processo, foi iniciado o período de prática, requisitando aos alunos que se dividissem em dupla, para que em cada um representasse o papel de psicólogo avaliador e avaliado a cada teste aplicado com a turma. Na reunião seguinte com os alunos, no

dia 26/04/2022 foi apresentado e explicado o teste psicológico de Atenção Concentrada (AC).

O Protocolo de Levantamento Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP) foi aplicado no dia 03/05/2022, sua correção aconteceu no dia 10/05/2022, o instrumento dispõe de um manual e crivo de correção. No dia 24/05/2022 foi aplicado o Teste Não Verbal de Inteligência (G-36). A correção foi feita no dia 31/05/2022, com o manual e crivo de correção, nesse teste são quantificados acertos e erros de forma qualitativa e quantitativa. Por fim, foi utilizado o Teste Inventário Fatorial de Personalidade II (IFP-II), aplicado no dia 31/05/2022, sua correção se deu no dia 07/06/2022.

Com isto se dá fim às práticas de sala de aula, dando início a produção do relatório psicológico exigido para o encerramento da disciplina. Foi dado aos alunos um prazo para produzir e entregar ao professor para correção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento de acompanhamento da turma juntamente com o professor assumindo o papel de monitora foi possível averiguar algumas questões, dentre elas a relação professor aluno, as dificuldades que os alunos enfrentam e o quanto recorrem ao professor e/ou monitor, alguns alunos apresentam dificuldade e não gostam de solicitar por ajuda, outros possuem e chamam sempre que possível, neste momento de avaliação psicológica na prática foi possível averiguar como se dispõem alguns alunos com relação a veracidade científica da psicologia e o zelo pela mesma.

Foi possível estabelecer uma relação boa de reciprocidade entre aluno-monitor, foi bastante proveitoso poder estar no local de auxiliar de professor e compartilhar conhecimentos com os estudantes. No final do período após a elaboração dos relatórios pelos alunos a monitora e o docente se reuniram para ocorrer a avaliação sobre as produções dos relatórios, o professor solicitou que a monitora observasse a correção dos mesmos e pudessem discutir em conjunto, havendo assim a troca da visão de um profissional já formado na área sobre o que os alunos construíram e a visão de uma aluna nos períodos finais da faculdade que já passou pela disciplina e entrará no mercado de trabalho em breve, com interesse na docência em psicologia, proporcionando assim a prática em primeira mão da vivência de um professor de ensino superior e assim, após a correção em conjunto dos trabalhos, se deu por finalizado o período no Programa Institucional de Monitoria na disciplina “Processos de Avaliação Psicológica II”.

4 CONCLUSÃO

A monitoria ocorreu no período de 2022.1, durante este tempo foi possível vivenciar a realidade de um professor do ensino superior de perto, enxergar as dificuldades e potencialidades do fazer educador. É uma experiência de grandioso valor que proporciona a imersão de uma forma diferente na Psicologia, onde foi possível adquirir novos conhecimentos sobre a ciência, principalmente a neuropsicológica. Além de vivenciar em primeira mão o que os docentes passam, foi a partir dessa experiência que pude ter um olhar mais humanizado e sensível para os docentes e a realidade que enfrentam em seu dia a dia como educadores.

Essa oportunidade serviu de imenso crescimento pessoal e acadêmico, como também nutriu e regou a vontade que tenho de ser professora, vivenciar a docência em meu percurso profissional sempre foi um sonho, antes mesmo de entrar na faculdade, o que foi cultivado e multiplicado ao ter essa experiência no Programa Institucional de Monitoria.

REFERÊNCIAS

BONFÁ-ARAÚJO, Bruno; FARIAS, Eliana Santos de. **AValiação Psicológica: A Monitoria como Estratégia de Ensino-Aprendizagem**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, 2020.

CIVIL, Casa et al. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996.

CFP (Conselho Federal de Psicologia). Resolução CFP nº 9, de 25 de abril de 2018. **Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo**, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) e revoga as Resoluções nº 2/2003, nº 6/2004 e nº 5/2012 e Notas Técnicas nº 1/2017 e 02/2017. [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp>. Acesso em: 23 dez. 2022.

Código de Ética Profissional do Psicólogo. **Conselho Federal de Psicologia**, Brasília, agosto de 2005. Vieira MC.

PSICOLOGIA, C. F. **Cartilha Avaliação Psicológica**. 3º Edição. Brasília, agosto de 2022

Resolução Nº 009, de 25 de abril de 2018 (2018, 25 de abril). **Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo**, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

São Paulo: Casa do Psicólogo/CFP, 2000. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA.



VICENZI, Cristina Balensiefer et al. **A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica.** Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016

A PSICOLOGIA ESCOLAR, INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM: IMPACTOS NO CENÁRIO PÓS-PANDEMICO PARA AS CRIANÇAS

Emanuelle Carolyne Santos¹

Iara Moura Lima²

Israel Barbosa Neto³

Maely Yara Tenório Soares⁴

Itana Ferreira dos Santos Silva⁵

1 INTRODUÇÃO

A teoria Sociocultural do psicólogo russo Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), concentrou-se, enfaticamente, nos processos sociais e culturais que orientam o desenvolvimento cognitivo das crianças. Enfatizando o envolvimento ativo da criança com seu ambiente social: casa, escola, igreja e outros. Vygostky via o crescimento cognitivo como um processo colaborativo, onde a criança aprende através da interação social. Sendo as atividades compartilhadas essenciais para o indivíduo desde a primeira infância proporcionando a internalização das formas de pensar a sociedade, cujos hábitos passam a ser seus (Papalia; Olds; Feldman, 2010, p. 38).

Os adultos desenvolvem um papel fundamental na primeira infância, onde ajudarão as crianças a direcionar e organizar a aprendizagem. Contudo, a responsabilidade pelo direcionamento e monitoração da aprendizagem, aos poucos, passa a ser da criança quando as mesmas se tornam cognitivamente capaz de adaptar-se e desenvolver-se no meio no qual elas são inseridas.

Segundo Papalia, Olds e Feldman (2010), a criança já nasce com algumas ferramentas elementares, o que foi chamado de Zona do Desenvolvimento Real. Contudo, para que haja a aprendizagem, ela precisa estar inserida no meio social, interagindo, se desenvolvendo e estabelecendo contato com outras pessoas.

Todo esse conhecimento torna-se relevante no ambiente escolar. Já que o papel da escola

¹ Graduanda em psicologia pela Universidade Potiguar (UNP) – E-mail: ecarolynes@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP) – E-mail: iara-mlima@hotmail.com

³ Graduando em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP) - E-mail: israelbarbosapsi@gmail.com

⁴ Graduanda em psicologia pela Universidade Potiguar (UNP) – E-mail: maelyyara@outlook.com

⁵ Orientadora - Professora, Psicóloga formada pela Universidade Potiguar (UNP) - E-mail: itanasantospsi@gmail.com

e dos professores é de extrema importância, uma vez que eles podem atuar como direcionador e guiarão esse contato produzindo assim mais conhecimento, valores e desenvolvendo a linguagem para as crianças (Papalia; Olds; Feldman, 2010).

No contexto Educacional, serão eles, os professores, os mestres, maestros que terão um papel ativo e determinante no desenvolvimento psíquico do aluno, além de expor de forma primária, o primeiro contato da criança com o objeto de conhecimento. Ainda, sobre o papel da escola, esta tem como função de ensinar seus alunos a pensar, ser críticos, criativos e criadores, de modo a ajudá-los a se tornarem cidadãos com criticidade social; planejando, adequando e internalizando a demanda e a necessidade de cada aluno, acreditando que todos conseguem aprender, seja ele qual for respeitando sua identidade.

O objetivo geral desse estudo refere-se a compreender a importância da psicologia escolar/educacional e a interação com o meio como fator importante na aprendizagem. De forma específica, discorrer sobre os impactos no cenário pós-pandêmico para crianças dentro do contexto escolar, refletir sobre meios para minimizar os impactos causados pela pandemia, e contribuir para o fortalecimento da ideia da importância da inserção da Psicologia Escolar nas instituições de ensino.

2 MÉTODO

A metodologia escolhida para subsídio do trabalho foi a revisão bibliográfica. Segundo Gil (2002, pág. 44), “a pesquisa bibliográfica é realizada com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para a realização da pesquisa, foram usados livros e artigos científicos. Os artigos científicos utilizados foram encontrados, especialmente, na plataforma *Google Scholar*, com os descritores: psicologia escolar, pandemia COVID-19, impactos, crianças, interação e aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desse modo, segundo a teoria de Vygotsky quando a criança não é submetida a um contexto novo com os seus similares, pode haver um déficit cognitivo apresentado tanto na primeira infância como ao longo dos anos (Papalia; Olds; Feldman, 2010, p. 38).

A interpretação da teoria Vygotskyana aplicada no contexto educacional, principalmente no período correspondente à pandemia, pode trazer à luz uma reflexão

inquietante e preocupante no que diz respeito ao desenvolvimento humano, intelectual, social e criativo dos alunos, primordialmente nos primeiros anos do ensino escolar.

Entende-se que o período pandêmico, abruptamente, interrompeu o contato social por medidas de prevenção contra a COVID-19. Com isso, os contatos físicos, inclusive os escolares, tão importantes para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, tiveram também que ser suspensos, ocorrendo interação apenas de modo virtual, exclusivamente para aqueles que tinham acesso a esse meio de informação. De acordo com o último censo escolar divulgado pelo INEP (2019), em média de 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais nas mais de 180 mil escolas de ensino básico do Brasil, prevenindo a propagação do novo coronavírus.

Em uma realidade pós-pandêmica, o distanciamento social causou uma dificuldade maior de aceitação consigo mesmo, seja relacionado a distorção de imagem ou questões de sofrimento psicológico. Esses sentimentos apontados corroboram dentro dos processos investigativos, podem gerar dentro das relações pessoais e interpessoais dos alunos e docentes, sofrimento emocional, estresse e ansiedade (Cipriano; Almeida, 2020).

Levando em consideração tais fatores, fica em evidência a necessidade urgente de haver uma intervenção psicológica englobando as questões socioemocionais dos alunos dentro do contexto escolar. De acordo com Bruening (2018), a educação socioemocional possui pilares que envolvem autogerenciamento, conhecer a si mesmo, tomada de decisões, habilidades de relacionamento e consciência social.

Pode-se afirmar que aprender sobre essas emoções é a uma alternativa para lidar com elas, é primordial no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos a fim de viabilizar a conscientização e participação mais eficaz dos discentes na conjuntura na qual estão inseridos, implicadas pela COVID-19. Conforme Freire (2009), a proposta de humanização dos sujeitos, por meio da compreensão dos alunos como seres sociais e históricos, desenvolvidos através do diálogo e criticidade sobre a realidade, corrobora para uma construção maior de aprendizado e torna-os aptos para a produção e criação de seus próprios saberes e atuação mais satisfatória na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que diante da retomada das aulas presenciais no período pós-pandêmico entende-se a necessidade, da atuação do psicólogo escolar/educacional a fim de intervir

psicossocialmente e dar o suporte necessário ao corpo escolar como um todo, suscitando práticas de apoio a esta comunidade tão gravemente afetada por esse período de pandemia, implicada pela COVID-19.

Além do mais, é importante tecer considerações acerca do impacto da pandemia na saúde mental de professores e alunos, tendo como objeto de reflexão as atividades remotas. No intuito de abrir discussões que tratam sobre saúde e bem-estar educacional, para traçar paralelos que permitam a compreensão dos impactos da pandemia na saúde mental de docentes e discentes. Para além disso, através da contribuição da psicologia escolar dentro da rotina escolar, compreendemos que é possível corroborar para propiciar aos componentes do campo educacional maior sensação de bem-estar e qualidade de vida, como também a capacidade de lidar com suas fragilidades e potencialidades, reconhecendo-se como seres únicos e subjetivos. Por fim, concluímos a pesquisa com o alcance dos objetivos estabelecidos previamente.

REREFÊNCIAS

BRUENING, Pamela. **A história, os pilares e os objetivos da educação socioemocional.** Educação, [S. l.], p. 22, 1 ago. 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/08/01/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>. Acesso em: 4 ago. 2023.

CIPRIANO, jonathan; ALMEIDA, leila. **Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno.** VII Congresso Nacional de Educação, Macéio-AL, p. (1-11), outubro de 2020. Acesso em: 8 ago. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 31.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. Disponível em: <https://docs.google.com/a/fcarp.edu.br/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZmNhcnuZWR1LmJyfG51cGVkaXxneDpmMzFhOWM0YzA3YTg2OWE>. Acesso em: 6 ago. 2023.

GRANDISOLI, Edson. JACOBI, Pedro Roberto. MARCHINI, Silvio. **Educação e pandemia: desafios e perspectivas.** Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/educacao-e-pandemia-desafios-e-perspectivas/> > Acesso em: 6 ago. 2023.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento Humano: DESENVOLVIMENTO HUMANO.** 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 889 p. v. 2. ISBN 9788577260249.

EDUCAÇÃO E VIDA: uma busca por sentido

Sandonaity Monteiro Amorim Júnior¹

1 INTRODUÇÃO

Muitas escolas sofrem com a evasão de estudantes e não entendem ou não buscam entender o porquê isso acontece. Um dos possíveis motivos para isto ocorrer é o fato de muitos educadores não encontrarem sentido para a realização de sua profissão e, conseqüentemente, veem-se desanimados, envoltos em um vazio existencial, isto, por sua vez, pode contaminar o processo educacional ao ponto dos educandos também se sentirem desanimados e desesperançados. A superação desse cenário é possível e necessária, pois o educador tem um papel social que é afetado quando ele não busca realizar bem sua função, já que é a educação que humaniza o homem e transforma a sociedade em um meio mais fraterno.

Neste sentido, o objetivo principal aqui é entender qual é este papel do educador e como ele pode vê-lo realizado. Além disso, tentar-se-á apontar para a realização do sentido da vida desses profissionais quando estes são capazes de se responsabilizarem por proporcionar um processo educativo vinculado ao contexto vital do educando, processo esse que, conseqüentemente, será mais frutífero, pois o educando tenderá a se interessar mais pela sua própria educação ao encontrar sentido nas informações transmitidas pelo educador. Sendo assim, será ainda necessário explicar o que é um processo educativo frutífero e como seria possível realiza-lo. Toda esta discussão terá por base a revisão bibliográfica de alguns textos, principalmente monografias, que relacionaram a logoterapia com a educação, para exemplificar algumas questões será usado o filme *Escritores da Liberdade* (2007).

2 A BUSCA PELO SENTIDO DA VIDA: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO EDUCACIONAL ENTRE EDUCANDOS E EDUCADORES.

Qual a relação do processo educacional com a busca de sentido para a vida? A educação deve estar sempre fundamentada no contexto vital de cada pessoa (PEREIRA, 2009). É por isso que no filme *Escritores da Liberdade* (2007) se percebe a preocupação da professora Erin

¹ Graduado em filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) e graduando em Psicologia e Teologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: sandonaity@gmail.com.

Gruwell em apresentar um processo educacional que tenha sentido para os educandos. O filme mostra que o problema de alguns estudantes não conseguirem desenvolver seus potenciais, muitas vezes, não está no estudante em si, mas na metodologia ou na didática utilizada pelos educadores. Em outras palavras, a educação só encontra frutos quando busca matéria prima na vida, na existência em si, pois é nela que se encontra o sentido que serve como base para a própria educação, sem isso toda informação é informe, não encontra bases onde possa se fixar (PEREIRA, 2009).

Sem um sentido claro não há real apreensão do conhecimento e conseqüentemente não há verdadeiro progresso no âmbito do ensino-aprendizagem. A busca de sentido para as informações que permeiam o mundo educacional é também um reflexo da busca de todo ser humano por um sentido para a sua vida, para a sua existência. Neste sentido, Frankl (2022) afirma que o que move em última instância o homem é a vontade de sentido. Para ele sem um porquê para o qual viver a vida se estagna, o mesmo ocorre na educação, quando se percebe que sem um porquê que guie o conhecimento não há desenvolvimento, não há aprendizagem.

No filme *Escritores da Liberdade* (2007) começasse a perceber um interesse maior dos educandos pelo processo educacional quando eles encontram sentido naquilo que estudam, o mais interessante é que o sentido não é dado pelo educador, mas cada educando o descobre de forma singular, ou seja, não existe um sentido universal nem atemporal, ele é sempre particular e momentâneo. O educador neste cenário apenas apresenta ao educando a possibilidade de haver algum sentido, porque sempre há algum sentido, mesmo que o educador não seja capaz de dizer qual seja esse sentido. Isto fica claro quando a professora Erin Gruwell entrega para seus alunos o livro *O Diário de Anne Frank*, após a leitura do livro cada aluno, a partir de sua história particular, faz sua análise e retira daquela leitura um sentido único para o que foi lido. Deste modo, cada educando se mostra como sendo o protagonista de seu próprio desenvolvimento.

Quando o educador impõe um sentido ele, conseqüentemente, retira do educando a possibilidade de desenvolver essa capacidade de encontrar o sentido para o seu próprio processo educacional. Isto também acaba por impedir o crescimento do senso de responsabilidade que deve brotar em cada pessoa. Querer que o educando seja apenas um agente passivo na dinâmica educacional é desprezar a capacidade que todo ser humano tem de ser livre para refletir sobre a sua existência e tudo que a circunscreve. Nesta perspectiva, cada educando deve ser visto como um ser contextual, tentar isolar as pessoas do seu contexto vital é tratá-las como um ser vazio, irreflexivo e acrítico, por isso que muitas didáticas educacionais são infrutíferas.

Como forma de inventar desculpas para enfrentar os problemas na didática do ensino muitas escolas se utilizam da precariedade estrutural como um ponto limitador, seja porque em algumas escolas não há estrutura física adequada ou porque não há profissionais suficientes. Tal fato pode ser visto no filme *Escritores da Liberdade* (2007) onde a escola dá como perdida a educação daquelas pessoas pelo fato delas estarem em um contexto social onde reina a tensão, a violência e o medo. Todavia, como relata Michelin (2021, p. 34) as dificuldades cognitivas, sociais ou biológicas não limitam a dimensão nooética do ser humano, enquanto ser espiritual o homem é sempre livre para superar as limitações físicas, psíquicas e sociais. Aqui não se pode esquecer um dos primeiros pilares da logoterapia: a liberdade da vontade. A liberdade da vontade descreve o ser humano não como livre dos condicionamentos, sejam eles biológicos, psicológicos ou sociais, mas sim livre para se posicionar diante deles (FRANKL, 2022). Em outros termos, há sempre liberdade de mudança tanto na vida do aluno quanto na vida do professor, isto fica claro quando a professora Gruwell do filme *Escritores da Liberdade* (2007) resolvem romper com o programa de ensino e inova ao propor algo mais palpável para aqueles alunos, que já não encontravam sentido nem na educação e nem na vida.

Neste sentido, ainda segundo Michelin (2021, p. 34) a falha de algumas escolas é, “diante da precariedade e da falta de preparo, não acreditam mais nos estudantes e não permitem, muitas vezes, a eles acreditarem em si mesmos.”, o educador nunca poderá deixar de mostrar ao educando que ele é capaz de sonhar. Nesta perspectiva, quando a busca por sentido se atrela a educação surge a pedagogia do sentido e a logoeducação.

A pedagogia do sentido, a qual se refere a aplicação da logoeducação no contexto escolar, entende que a educação deve estar voltada a ensinar a responsabilidade. A abordagem entende que o ato de ensinar deve promover a autonomia e a liberdade e, dessa forma, deve também ensinar o sujeito a ser responsável pelas próprias escolhas. Assim, a pedagogia do sentido reconhece as dificuldades individuais e o fracasso escolar, no entanto, não é este o foco do processo. A educação centrada no sentido, através dos pilares da logoterapia, ensina e dá suporte ao educando para passar pelas adversidades e encontrar o seu próprio sentido de vida (FREITAS, 2017, apud MICHELIN, 2021, p. 34).

Sendo assim, como pode ser visto no filme *Escritores da Liberdade* (2007), o educador tem uma função também social quando o seu “ato de educar é gerador de sentido” (LISBOA, 2016, p. 8), pois é a partir do momento que o educando entende seu papel dentro da sociedade que ele se responsabiliza por sua realização, mas o educador só consegue auxiliar o educando nessa busca por sentido quando ele o percebe como um ser integral, um ser que é biológico, psíquico, espiritual e social. É importante observar que o sentido da vida dos educadores, muitas vezes, se fixa nesta sua função social perante os educandos, ou seja, o docente, por vezes,

encontra sentido na sua profissão a partir do auxílio dado ao educando quando este busca o sentido de sua vida, isto é ratificado por Lisboa (2016, p. 10) quando esta afirma o seguinte: “à luz da logoterapia na educação, o sentido da prática docente está na função social e é devido a este sentido que os professores buscam fazer a diferença na vida dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem.”

É neste contexto que Frankl (2022) fala que o trabalho pode ser gerador de sentido, este pode ser o caso de alguns educadores, que veem na realização de sua profissão a capacidade “de transformar, criar e recriar um mundo novo.” (LISBOA, 2016, p. 17). Ao encontrar o sentido de suas vidas na realização profissional a pessoa toma para si a responsabilidade por sua autorrealização. Lisboa (2016, p. 19) conclui essa reflexão ao explicar que:

a contribuição da Logoterapia na compreensão dos desafios e potencialização da prática docente consiste na orientação das ações do educador para a essência da sua função social diante do mundo, isto é, para o sentido do exercício da profissão que é a esperança de colaborar com a construção de uma sociedade mais justa e humana.

O ato de educar é, também, sempre um ato de educar para a vida e para a percepção de que está nunca deixa de questionar o ser humano sobre qual é o seu sentido. Nesta perspectiva, o educador é também um logoterapeuta, onde sua relação com o educando é muito mais do que a relação entre professor e aluno, que, por vezes, se resume a mera transmissão de informação, a verdadeira relação entre educando e educador está pautada no amor e na formação de homens humanizados que são capazes de sonhar, de criticar, de se responsabilizar pelas suas ações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, em última instância o objetivo das práticas educativas é contribuir para a capacitação dos educandos, para que estes possam realizar o sentido de suas próprias vidas (MICHELIN, 2021), sem esquecer, é claro, de valorizar nesse processo o contexto vital de cada pessoa, pois o sentido da vida é encontrado sempre de forma objetiva e exterior ao sujeito, deste modo, está sempre vinculado ao ambiente que o circunda. Se o educador se empenhar na realização do seu trabalho ele poderá estar concretizando o sentido de sua vida e, concomitantemente, estará colaborando para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna. Mas isto só é passível de concretização se a prática educativa for fundamentada no amor, na entrega responsável do educador perante quem o busca. Assim sendo, o educador é muito mais do que uma pessoa que repassa conteúdos, o verdadeiro educador é aquele que se preocupa com a humanização e com o sentido que irá impulsionar a

vida do educando. No fim, o que deve ficar claro aqui é que o ato de educar é gerador de sentido tanto para o educando quanto para o educador.

REFERÊNCIAS

ESCRITORES DA LIBERDADE; Direção: Richard LaGravenese. Produção: Danny DeVito et al. Local: Paramount Pictures, 2007. 1 DVD (123 min)

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Trad.: SCHLUPP, Walter O.; AVELINE, Carlos C.. Ed. 55. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2022, 184 p.

LISBOA, Renata Alves. **logoterapia na educação: contribuições para a prática pedagógica do professor**. 2016. TCC (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2016.

MICHELIN, Fernanda Tonietto. **Educação brasileira em contextos de vulnerabilidade social**: contribuições da logoterapia. 2021. TCC (Graduação em Psicologia) – Área do conhecimento de humanidades, Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2021.

PEREIRA, Eliana Alves et al. A contribuição se John Dewey para a educação. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos: UFSCar, v. 3, n. 1, p. 154-161, maio. 2009. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acesso em: 04 de junho de 2023.

EFEITOS DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA CLÍNICA EM SAÚDE MENTAL

Caiubi Gabriel Feitosa Nogueira e Moura¹

Gabriel Liberato Duarte dos Reis²

1 INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) impressionou a humanidade com sua alta capacidade gerativa de textos e execução em tarefas complexas. O ChatGPT é um robô virtual que responde a perguntas variadas através da geração de textos. É uma tecnologia capaz de não somente fornecer informações, mas desenvolver códigos de programação, resolver problemas matemáticos e aconselhar pessoas (LOCK, 2022).

Embora não exista um conceito único sobre a IA Rich and Knight (1991 *apud* SICHMAN, 2022) defendem que um dos objetivos desse ramo desenvolver sistemas computacionais para realizar atividades que são mais bem desempenhadas por humanos, como as tarefas que exigem criatividade e emoção. O foco deste trabalho, então, é pensar na prática clínica em saúde mental, visto sua ligação com a subjetividade dos sujeitos.

Para Neves *et al* (2021), a política de saúde mental tem sido regida através da mensuração estatística de sintomas e riscos, em oposição ao julgamento clínico. Cada vez mais empresas de IA procuram ferramentas que possam coletar dados acerca de sintomas e riscos dos sujeitos, de forma a ofertar tratamentos e serviços específicos para cada demanda. Isso tem levado ao empuxo do campo da saúde mental ao paradigma das tecnologias digitais.

Inaugura-se o campo da saúde digital. O que está em jogo não parece ser apenas o acréscimo de acessórios para otimizar processos de cuidado e saúde, mas o redirecionamento de parâmetros na racionalidade da práxis clínica. A psicopatologia orientada exclusivamente por marcadores digitais compromete a fala e a implicação do sujeito com seu sofrimento, ou seja, é a adesão radical do modelo anátomo fisiológico para pensar o patológico. Portanto, questionamos: quais as consequências da integração de ferramentas digitais, como as IAs, na prática clínica da saúde mental?

O objetivo deste trabalho é pensar as consequências a incorporação de instrumentos digitais nos procedimentos clínicos de saúde mental. Partindo do contexto apresentado, este

¹ Graduando em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: caiubi.gabriel@icloud.com

² Psicólogo. Psicanalista. Docente na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Mestre em Ciências Sociais e Humanas (UERN). E-mail: gabrielliberatodr@hotmail.com

trabalho demonstra sua relevância, visto a necessidade urgente de compreender os impactos da inserção de novas tecnologias, em sua ambivalência, na prática clínica.

2 MÉTODO

Para a realização dessa pesquisa, foi utilizado a revisão bibliográfica. É um método utilizado para coletar dados que delimitem o tema proposto em bases de dados diversas para compreensão da literatura (LAKATOS; MARCONI, 2010). No caso deste trabalho, usou-se principalmente Google Acadêmico e Scielo como bases de pesquisa. Foram excluídos artigos pagos e materiais do tipo resenha ou editoriais. Por ser um artigo alicerçado na teoria psicanalítica, obras clássicas da Psicanálise foram utilizadas em uma leitura contemporânea.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Freud (2020), o sofrimento é derivado da renúncia da liberdade do sujeito em prol da vida em sociedade, ou seja, é uma condição inerente a civilização. Alguns podem argumentar que Freud escreveu sobre isso dado o contexto da era vitoriana, baseado em uma sociedade de intensa repressão sexual, e por isso os sujeitos adoeciam. Todavia, conforme Han (2021), a imersão da humanidade no mundo virtual cria um panóptico digital, onde os sujeitos pensam estar em liberdade, inverso ao panóptico original, onde todos os presos têm a sensação de constante observação. A diferença majoritária entre o panóptico digital em relação ao original, é que no primeiro os próprios sujeitos trabalham para edificar a própria estrutura prisional. Em outras palavras, a sociedade repressiva de Freud, (baseada na negatividade), torna-se afirmativa em Han. Não se trata de uma oposição a teoria freudiana, mas um alerta para os novos tipos de sofrimento que podem existir em virtude das mudanças socioculturais dos novos tempos.

Para Mansano (2009), a subjetividade é uma produção incessante que acontece através de encontros com o outro, cuja autora chama de processos de subjetivação. O sujeito, portanto, seria construído a partir das suas experiências em sua relação com os outros. É possível inferir, que as formas de subjetividade e os modos de sofrimento são modificadas de acordo com o período histórico, geográfico e cultural de cada tempo e espaço. Essa perspectiva se alinha com a tese de Safatle et al. (2019) para o qual falar em sofrimento psíquico é falar em modos de participação social. Essa concepção de sofrimento psíquico é uma experiência que é produzida no interior de uma realidade social. Logo, tipos clínicos descrevem, antes de tudo, processos de socialização.

No mundo contemporâneo, o outro está na rede. A internet tem uma dinâmica própria de funcionamento, promovendo uma nova percepção das diferentes esferas de convívio e afetando diretamente o campo social. Dessa forma, tanto o mal-estar quanto a subjetividade estão em direta relação com o uso da internet e se apresentam de formas diferentes, não contrárias, a teoria psicanalítica. Tornando a Freud e Han, é válido destacar que a violência é inerente as sociedades, independente do imperativo utilizado. Mesmo que atue indiretamente, ela é internalizada e expressa em formas como o cansaço e esgotamento (HAN, 2021).

Lacan (1998), sugere que a existência humana só é possível mediante o olhar do outro, que pode ser coletivo. Na idade média, por exemplo, Deus era responsável por reger a vida da humanidade. A modernidade, em oposição ao pensamento religioso, responsabilizou o sujeito pelos seus próprios atos, ainda que a presença divina fosse feita através do julgamento moral. Para Santi (2011), a sociedade contemporânea impõe um gozo constante que não obedecem às normas de desejo e lei do mundo neurótico-freudiano. Trata-se de um novo estilo de vida que desconhece o futuro, celebrando a vida no presente. Um gozo espontâneo, na ponta dos dedos. A vida torna-se mediada por algoritmos, alimentados por nós, mas que retiram a nossa experiência de escolha.

A arte, enquanto ferramenta de expressão histórica, pode ilustrar a discussão. Por exemplo, no episódio “Queda Livre”, da série ficção científica *Black Mirror*, é retratada uma sociedade em que sujeitos avaliam uns aos outros através de um aplicativo. Diferentes níveis, resultam em diferentes dinâmicas nas relações e na exclusividade a alguns serviços e oportunidades. Embora a série apresente uma leitura dramática da contemporaneidade, a representação não é alheia a sociedade atual. A intensidade constante é a marca do mundo contemporâneo. Um post, por exemplo, é a busca pelo reconhecimento do outro.

De acordo com Han (2022), a comunicação digital cria uma ilusão de presença, ou “pobre de olhar”, embora que ainda carregada pelo olhar do outro. Uma foto pode resolver temporariamente, uma vez que o *like* promove uma satisfação curta. A foto publicada hoje não vai fazer sucesso amanhã, e a de ontem talvez não faça tanto como a de hoje. É preciso publicar todo dia para manter uma conta relevante e encontrar formas de manter o outro satisfeito. Mesmo no contexto clínico, Freud (2021) argumenta que a transferência requer o deslocamento de sentimentos e impulsos inconscientes do passado para a pessoa do analista, o que requer a presença do outro. A transferência freudiana envolve a criação de uma narrativa, na qual o paciente conta a sua história e expressa seus desejos e angústias através da realidade psíquica.

Todavia, a inscrição de tecnologias como a IA atrelada ao monitoramento dos dados de

usuários, torna a criação de narrativas, fundamental aos processos clínicos de saúde, desnecessária para o bem-estar físico e mental. Sob uma ótica biomédica dos adoecimentos psíquicos, não é necessária a existência de um outro que analise os sintomas do sujeito. O *Facebook*, por exemplo, coleta dados de saúde e condicionamento físico obtidos através do uso de aparelhos móveis³, com o consentimento dos usuários. As fontes de dados que alimentam o saber psiquiátrico são fornecidas, diariamente, por todo usuário (NEVES *et al*, 2021). É uma expressão explícita do modelo panóptico digital. O iOS 17, sistema operacional da *Apple*, surgiu com diversas atualizações no aplicativo “Saúde”. Entre elas, o aviso de tela muito próxima aos olhos e um monitor de humor no qual o usuário registra seu sentimento diário e quais aspectos foram mais importantes relevantes para escolha, similar a técnica terapêutica de *Daily Journal*.

Os sintomas antes associados ao neoliberalismo, como a solidão e o *burnout*, podem ser verificados pelo próprio sujeito, dispensando a clínica (NEVES *et al*, 2021). Com isso, é possível estabelecer uma dimensão econômica ao sofrimento. O aplicativo FitCoin é uma exemplificação de forma literal. Ele se integra aos rastreadores de movimento de dispositivos e transforma as pulsações cardíacas em moeda digital que podem ser utilizadas para reduzir o custo de planos de saúde (MOROZOV, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto a política de saúde mental é alimentada por uma visão estatística dos sintomas e critérios diagnósticos, os aplicativos e as formas de rastreamento do usuário tornam o espaço da escuta inútil. As discussões apontam que, ao passo em que estamos, não é estranho pensar que empresas de tecnologia assumam a posição do estado e de profissionais da saúde clínica em fornecer cuidados. E mais: de forma gratuita. Diante desse contexto, quem irá se opor?

Ao passo em que a saúde está sendo trabalhada através de plataformas e empresas digitais, estas ganham ainda mais importância na sociedade contemporânea. Todavia, é válido destacar que uma saúde baseada em dados é desprovida de elementos fundamentais básicos para a prática clínica, como a escuta, construção de narrativas e transferência. O breve trabalho destacou algumas problemáticas que as “inovações” tecnológicas apresentam e é fundamental que pesquisas futuras aprofundem a temática, tanto na área da saúde mental como em outros campos clínicos.

³ Essas informações podem ser encontradas na *Apple App Store* na aba “privacidade” dos apps.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. **Cultura, sociedade, religião - o mal-estar na cultura e outros escritos**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

FREUD, Sigmund. Observações sobre o amor transferencial. *In: Fundamentos da clínica psicanalítica*. São Paulo: Autêntica, 2021, p. 1.

HAN, Byung-Chul. **Capitalismo e impulso de morte**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2021.

HAN, Byung-Chul. **Não coisas**. 1. ed. São Paulo.: Editora Vozes, 2022.

LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LOCK, Samantha. **What is AI chatbot phenomenon ChatGPT and could it replace humans?** The Guardian. Disponível em: <https://www.theguardian.com/technology/2022/dec/05/what-is-ai-chatbot-phenomenon-chatgpt-and-could-it-replace-humans>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

MANSANO, Sonia Regina Vargas. **Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade**. Revista de Psicologia da Unesp, v. 8, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revpsico-unesp.org/index.php/revista/article/view/78>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

MARCONE, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política**. 4. ed. São Paulo: Ubu, 2018.

NEVES, Antônio; ISMERIN, Augusto; BRITO, Bruna; *et al.* A psiquiatria sob o neoliberalismo: da clínica dos transtornos ao aprimoramento de si. *In: Neoliberalismo como Gestão do Sofrimento Psíquico*. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2020.

PLATÃO. **Fedro**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **Desejo e Adição nas Relações de Consumo**. 1. ed. São Paulo: Zogoni, 2011.

SAFATLE, Vladimir; JÚNIOR, Nelson da Silva; DUNKER, Christian. **Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SICHMAN, Jaime Simão. **Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos**. Estudos Avançados, v. 35, n. 101, p. 37–50, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/c4sqqrthGMS3ngdBhGWtKhh/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

GRUPO TERAPÊUTICO E A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM POPULAÇÃO IDOSA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE MOSSORÓ

Maely Yara Tenório Soares¹

Emanuelle Carlyne Santos²

Iara Moura Lima³

Nielly Stefany Peres de Castro⁴

Antônio Victor Lima da Silva⁵

1 INTRODUÇÃO

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) estão inseridas no primeiro nível de atenção em saúde, caracterizadas pela promoção de saúde, tratamento, redução de danos e manutenção da saúde individual e coletiva da população, proporcionando serviços com atenção integral que gerem impactos positivos na saúde das coletividades. A Atenção Primária a Saúde (APS) orienta-se nos princípios do SUS, sendo eles: Universalidade, acessibilidade, integralidade, humanização e equidade. A APS trata-se da principal porta de entrada do SUS e toda a sua Rede de Atenção, funcionando como um mediador e organizador dos serviços ofertados, dos mais simples aos mais complexos (Brasil, 2020).

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolvimento dos seus serviços e, após a Reforma Psiquiátrica, houve o início do processo de organização para a inserção da Psicologia na Saúde Coletiva, sendo este um marco recente, a entrada da psicologia na atenção primária se deu a partir desses fatos históricos, iniciando a luta pela ampliação pelo direito a saúde mental e a sua reorganização, não tendo mais como portas de entrada os manicômios. O psicólogo, na atenção primária atua como um desenvolvedor de práticas fundamentadas no processo terapêutico integrado a família e ao território, partindo da clínica ampliada e pautando-se nos inúmeros territórios existenciais do sujeito e da sua vida social (Moreira AEM; Ramos BB; Aragão TAP; Baroni LD; Fontenele KC; Araújo JLS, 2021).

Concomitantemente ao atendimento direcionado aos usuários do SUS, os psicólogos

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP) – E-mail: maelyyara@outlook.com

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP) – E-mail: ecarolynes@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP) – E-mail: iara-mlima@hotmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP) - E-mail: psiniellycastro@gmail.com

⁵ Orientador - Psicólogo formado pela Universidade Potiguar (UNP) – E-mail: victorlimapsicologo@gmail.com

trazem consigo abordagens que possibilitam atendimentos qualificados e a definição das técnicas utilizadas no processo, dentre muitas abordagens, está a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), desenvolvida por Aaron Beck na década de 1960, onde era inicialmente uma alternativa para o tratamento de pessoas com depressão, contudo, após anos e estudos, a TCC atualmente se aplica aos sujeitos que buscam atendimentos pautados na compreensão dos seus pensamentos e comportamentos (Beck, 2013).

A Terapia Cognitiva-comportamental pode ser adaptada para modalidade grupal, sendo possível atender um maior número de pacientes e mantendo a eficiência da modalidade individual (Oei; Dingle, 2008). De maneira grupal, a TCC combina as técnicas individuais com as de grupo, consistindo basicamente em uma terapia psicoeducativa, onde o terapeuta ensina comportamentos funcionais e crenças adaptativas para os participantes, para que estes substituam os comportamentos disfuncionais e crenças desadaptativas (Bieling; Mccabe; Antony, 2008). O objetivo geral dessa pesquisa refere-se a partilhar sobre a experiência de um grupo terapêutico implementado em uma UBS na cidade de Mossoró. De maneira específica, compreender os benefícios dos grupos terapêuticos baseados na Terapia Cognitivo-comportamental para a população idosa e refletir sobre um fazer que considere o sujeito como biológico e psicossocial.

2 MÉTODO

O método utilizado na pesquisa em questão foi a pesquisa-ação. De acordo com John Elliot (1990), a pesquisa-ação objetiva a melhoria da qualidade da ação realizada para a resolução de uma problemática. Para isso, busca-se essa resolução com base na prática reflexiva, avaliando as práticas já adotadas. O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde e o seu desenvolvimento se deu durante a atuação dos autores no estágio profissionalizando do curso de Psicologia no município de Mossoró, no Rio Grande do Norte, sob orientação do professor-supervisor. A pesquisa contou com a participação assídua de 9 idosos, na faixa etária entre 50 e 60 anos de idade.

O período da pesquisa se deu do dia 17/05/2023 até o dia 28/06/2023, os encontros do grupo terapêutico aconteceram quinzenalmente, totalizando 4 (quatro) encontros com duração de 1 (uma) hora cada encontro, no horário das 07h30 às 08h30. A organização dos encontros aconteceu de forma on-line, via *Google meet*, de maneira cuidadosa com intuito de planejar objetivos, materiais e recursos que seriam utilizados no momento. À medida que aconteciam os

encontros, eram reestabelecidos novos objetivos, melhorias e reflexões sobre a eficácia do momento para as participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo da criação dos grupos terapêuticos nas Unidades Básicas de Saúde era de ofertar um espaço de escuta e acolhimento para a população, desviando da postura que tende a observar apenas a patologia. A Atenção Básica oferta o primeiro acesso do usuário ao serviço de saúde, portanto, é necessário que interprete um sujeito como o ser social, que necessita de cuidados além do diagnóstico médico. Tendo em evidência os objetivos da criação do grupo terapêutico, todas as atividades, embasadas na Terapia Cognitivo-comportamental (TCC), eram planejadas a fim de construir espaços de fala para as participantes, sempre trabalhando temas presentes no dia a dia e pertinentes a faixa etária delas, para que pudesse gerar identificação.

No primeiro encontro foi abordado sobre o autoconhecimento e a autoestima, através de recursos que permitia que as participantes compartilhassem suas experiências após ler alguns cartões sobre ações para aplicarem no dia a dia. No início notou-se que algumas não estavam tão confortáveis para falar, mas ao decorrer da atividade foi possível ouvir falas como: “eu também passo por isso”, “também me sinto assim”, junto a relatos de vivências. Tornando evidente que o ambiente passou a ser de conforto e identificação para as participantes. Ao final, foi feito um “corredor do cuidado”, ofertando palavras e gestos de carinho as participantes, uma por vez. Ao final observou-se um ambiente animado, cheio de falas e trocas, todas as participantes falaram e interagiram entre si e com os estagiários.

Sabendo que no envelhecimento patológico é recorrente a ocorrência de doenças crônicas, cardiovasculares, de circulação sanguínea, pressão arterial, osteoarticulares e, ainda, doenças como demências e depressão (Paulo; Yassuda, 2010), o segundo encontro foi elaborado pelos estagiários do curso de enfermagem e teve como tema norteador o autocuidado e o manejo medicamentoso. Com uma apresentação diferente do primeiro, foi falado um resumo sobre algumas doenças crônicas e mostrado algumas estratégias de cuidado. Apesar do tema ter sido escolhido com base na alta demanda que a unidade de saúde recebe de usuários portadores de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, neste encontro foi possível observar uma baixa interação das participantes. Após o término do grupo, ainda foi possível ouvir falas como: “A gente já se preocupa demais com doença. Se eu soubesse que era para falar de doença, não tinha vindo”.

O que evidenciou e reafirmou a necessidade da criação de um espaço que pudesse acolher o sujeito e não ter como foco apenas os seus aspectos patológicos, já que os outros serviços ofertados no equipamento já são suficientes para atender estas demandas. Como afirma Maron, Guzzo e Grando (2014), a saúde e o bem-estar costumam ser uma preocupação recorrente dos indivíduos, justificando as ações de educação e promoção em saúde. Contudo, o foco não deverá restringir-se as condições biológicas, mas também as psicológicas e culturais, incentivando o interesse nos valores individuais, na reabilitação, e nas tomadas de decisões individuais e coletivas, aumentando a viabilidade do controle e manejo das doenças.

Considerando a baixa participação no modelo utilizado no segundo encontro, e o resgate de algumas falas do primeiro grupo, que trouxeram à tona temas como o passado, lembranças afetivas e, também, o luto, foi elaborado para o terceiro encontro uma dinâmica com diversas fotografias que pudessem despertar a memória. A condução do grupo foi sendo feita de forma livre e espontânea, onde cada uma compartilhava a lembrança, recente ou antiga, que a imagem despertava. Neste dia o grupo contou com uma quantidade menor de participantes, contudo, foi um momento enriquecedor, onde os vínculos, entre participantes e estagiários, puderam ser cada vez mais firmados.

Finalizando o ciclo dos quatro encontros, após um levantamento da faixa etária das participantes, onde a sua maioria era acima dos 50 anos, e considerando as necessidades e dificuldades cognitivas advindas desta fase da vida, o quarto grupo teve como tema os aspectos cognitivos, pois entendemos que nessa fase, é natural que ocorra déficits em algumas habilidades cognitivas, declínio na memória e nos recursos de processamento de informações, como também prejudicialidade na memória episódica e nas funções cognitivas (Paulo; Yassuda, 2010). Elaboramos e apresentamos, de maneira dinâmica e utilizando uma linguagem simples, maneiras de estimular a cognição no dia a dia, orientando para que pudessem inserir alguns exercícios de estimulação da memória, da atenção e do corpo físico nas suas rotinas. Ao final, foi entregue alguns jogos impressos para que levassem para casa, como o jogo dos 7 erros e caça palavras. As participantes demonstraram-se animadas durante o encontro, interagindo umas com as outras e trazendo algumas falas como: “eu ando muito esquecida”, “eu gosto muito de jogar caça-palavras no celular”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os objetivos da pesquisa, concluímos que na UBS em questão, os encontros

realizados com a população idosa ofereceram um espaço acolhedor, onde se tornou possível explorar, através de técnicas baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental, as mais diversas questões relacionadas aos aspectos presentes nesta fase da vida, mas que são pouco acessados.

A autoestima surgiu como um tema crucial, colaborando para o reconhecimento de qualidades e para a identificação entre as participantes, o que contribuiu para que os primeiros vínculos começassem a ser formados. Baseado na TCC, os encontros proporcionaram atividades para estimulação mental, expansão de repertório cognitivo e comportamental por meio das dinâmicas propostas.

A baixa interação frente ao tema do segundo encontro serviu como uma forma de filtrar propostas e definir o que de fato é relevante para o público direcionado no que se fala de saúde mental. Considerando que as patologias e o cansaço decorrente delas são uma realidade comprovada nos indivíduos do grupo, e que boa parte de sua atenção se direciona a esse sofrimento físico, foi enfatizada a necessidade de transformar os encontros em momentos que abranjam aspectos que impactem positivamente na vida e na rotina das participante, além de fortalecer o senso de pertencimento, se enxergando na fala da outra através das vivências e sentimentos em comum, e se reafirmando como sujeito em sociedade.

REFERÊNCIAS

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 393 p.

CARTEIRA DE SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (CaSAPS)
MINISTÉRIO DA SAÚDE – BRASIL. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/publicacoes/cartilhas/2020/casaps_versao_profissionais_saude_gestores_completa.pdf>. Acesso em: 10 ago.2023.

LOBO, Beatriz de Oliveira Meneguelo et al. **Terapia cognitivo-comportamental em grupo para idosos com sintomas de ansiedade e depressão: resultados preliminares**. Revista de Psicologia: Teoria e Prática (Online), 2012. Acesso em

MARON, L. C.; GUZZO, P. C.; GRANDO, T. **GRUPOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS DE ENFERMEIRAS RESIDENTES**. Revista Contexto & Saúde, [S. l.], v. 14, n. 27, p. 81–96, 2015. DOI: 10.21527/2176-7114.2014.27.81-96. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/2967>. Acesso em: 6 ago. 2023.

MOREIRA, Ana Ester Maria Melo et al. **PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESENHANDO POSSÍVEIS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO A PARTIR DA**

FORMAÇÃO. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 20, n. 2, 2021. Disponível em < <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1431/808> > Acesso em 10 ago. 2023.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e pesquisa, v. 31, p. 443-466, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf> > Acesso em: 6 ago. 2023.

IMPLICAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO EIXO HPA

Lara Karinny Silveira¹

Samara Silva²

Ariel Moraes de Andrade³

Talisson Filipe de Figueiredo Rocha⁴

Francisco das Chagas de Albuquerque Junior⁵

1 INTRODUÇÃO

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5 – Texto Revisado DSM-5-TR (APA, 2023) traz diversos tipos de transtornos depressivos com vários graus de intensidade, duração e que foram induzidos por diferentes causas. São eles o transtorno depressivo maior (TDM), persistente, transtorno disfórico pré-menstrual, transtornos depressivos induzidos por substâncias/medicamentos, devidos a outra condição médica, transtorno depressivo especificado e transtorno depressivo não especificado.

Nos tempos atuais, a depressão se caracteriza como um transtorno comum na população em geral. Segundo o OPAS (2023), estima-se que mais de 300 milhões de pessoas, de todas as idades, sofram com esse transtorno. Mesmo que sua prevalência seja alta, ainda assim, a mesma deve ter sua devida atenção, já que interferem na vida diária, relações pessoais, trabalhos e desempenho escolar do paciente com a comorbidade.

Segundo o DSM-5-TR (2023) os sintomas variam desde humor depressivo ou perda de interesse, perda de prazer em quase todas as atividades ou até outros sintomas adicionais, como: mudanças no apetite, peso, no sono e na atividade psicomotora, diminuição de energia, sentimentos de desvalia ou culpa, entre outros.

O transtorno depressivo maior pode aparecer pela primeira vez em qualquer idade, mas a probabilidade de início aumenta sensivelmente com a puberdade (DSM-5-TR, 2023). Sua alta taxa mortalidade, como visto na pesquisa da OPAS (2023) que cerca de 800 mil pessoas morrem

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau. E-mail: larasilveira002@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau. E-mail: Samarasilva22@gmail.com

³Graduada em Psicologia pela Universidade Potiguar. Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental. Especialista em Análise do Comportamento. E-mail: arielandrade@hotmail.com.

⁴ Graduado em Psicologia pela Universidade Potiguar. Especialista em Neuropsicologia. Especialista em Análise do Comportamento Aplicado. E-mail: talissonfilipefr@hotmail.com.

⁵ Graduando em Psicologia pela Faculdade Uninassau. E-mail: juniorfilosofia10@gmail.com.

por suicídio a cada ano. Um fato sendo visto como algo bem notório e preocupante.

Alguns fatores de risco que podem influenciar na obtenção do transtorno, sendo citado pelo Ministério da Saúde (2023) seriam o histórico familiar, transtornos psiquiátricos correlatos, estresse crônico, ansiedade crônica, disfunções hormonais, dependência de álcool e drogas ilícitas, traumas psicológicos, entre outros. Todos os transtornos depressivos citados apresentam desregulação nos 3 sistemas de neurotransmissão monoaminérgicos - Noradrenalina (NA), Dopamina (DA) e Serotonina (5-HT) segundo Starhl (2003) apud Fonseca (2021). O que afeta não apenas o humor, mas, também, funções cognitivas como, por exemplo, a memória, concentração, assim como, pensamentos melancólicos, baixa autoestima e outros, que podem culminar em comportamentos auto lesivos e atos suicidas.

O estudo de Klonsky (2011) apud Giust (2013) revelou que 50% dos automutiladores utilizavam mais de um método para provocar lesões e que as áreas mais comuns são as da parte frontal do corpo, em que o acesso é mais fácil.

Automutilação é seguida de sensação de bem estar e alívio momentâneo, as sensações podem persistir por algumas horas, alguns dias e raramente por algumas semanas, retornando aos sentimentos que levaram a automutilação, Giust (2013).

Estudos apontam alterações endocrinológicas em pessoas diagnosticadas com depressão, onde a alteração mais estudada é a do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), seja a alteração uma hiperatividade ou uma hipoatividade do eixo HPA, ambas estão ligadas ao transtorno depressivo segundo Vilela e Juruena (2014).

A hiperatividade do eixo HPA está para a depressão crônica, grave e melancólica, assim como a hipoatividade do eixo está para a depressão atípica e sazonal. O subtipo melancólico com estimulação noradrenérgica está associado a hiperatividade do eixo e a uma função reduzida do auto receptor 5-HT 1A, ou seja, pouca serotonina para mediar na neurotransmissão inibitória, por tanto sua escassez afetaria o feedback negativo do eixo HPA Juruena e Clare (2007) apud Juruena (2014).

Alterações no eixo HPA estão relacionadas ao excesso de ativação do próprio que, com o aumento de liberação de hormônios liberados pelo eixo, entre eles o cortisol, os glicocorticoides teriam dificuldades em exercer o feedback negativo o que resultaria em uma hipercortisolemia. até mesmo o contrário, onde por excesso de ativação ocasionaria em uma hipoatividade do eixo, que resultaria em uma hiporreatividade patológica Juruena, Clare e Pariante (2004).

2 METODOLOGIA

O respectivo trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, pode-se contextualizar como pesquisa bibliográfica "o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico." (Angélica et. al. p.66, 2021), as referências utilizadas no presente artigo foram pesquisadas nas plataformas, Pubmed, google acadêmico, SciElo, Pepsic e sites do governo, foram achados 21 resultados e desses selecionados 1 (tese), 2 (artigo), 3 (livros) e 2 (sites) totalizando 8.

Foram escolhidos os que correspondiam aos descritores eixo HPA, depressão, psicofarmacologia e neurobiologia, usando de dados de pesquisas para evidenciar a relação do eixo HPA com a desregulação monoaminérgica no transtorno depressivo.

3 DISCUSSÃO

O eixo HPA exerce uma função fundamental nas respostas aos estímulos internos e externos, tendo um papel importante no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em indivíduos pré dispostos, sendo assim, por conta de estímulos sucessivos há uma hiperativação do eixo HPA, onde cortisol em excesso seria secretado pelo córtex da glândula suprarrenal e o feedback negativo teria problemas para regular níveis homeostáticos de cortisol, ou até mesmo ao contrário, quando por excesso de estímulos há uma hiporeatividade do eixo, onde ocorre uma redução crônica da secreção de corticotropina (ACTH), que pode resultar em hiporeatividade patológica e feedback negativo aumentado do eixo HPA, pois a ACTH estimula a liberação de cortisol pela glândula suprarrenal Juruena, Cleare, Pariante (2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado pelos estudos podemos evidenciar a relação do eixo HPA com a desregulação de neurotransmissores e a importância do estado de homeostase para um funcionamento saudável, pois uma hiperatividade do eixo ocasionaria uma depressão crônica, grave ou melancólica e uma hiporeatividade do eixo, a depressão atípica e sazonal (Juruena e Cleare, 2007, apud Juruena, 2014), portanto o ideal é buscar o estado de equilíbrio entre as duas extremidades.

É importante observar que a fisiopatologia da depressão é complexa e multifacetada e

não apenas um único sistema de neurotransmissores ou o eixo HPA. Múltiplos sistemas neuroquímicos e outros fatores biológicos, psicológicos e sociais estão envolvidos no desenvolvimento e manifestação da depressão.

REFERÊNCIAS

CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM -5 -TR. 5**, texto revisado. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2023.

FONSECA, Arilton Martins. **Psicofarmacologia: E noções de tratamento farmacológico**.

GIUSTI, Jackeline. **Automutilação: características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo**. São Paulo, 2013. 184 p Tese (Medicina) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

JURUENA, Mario; CLEARE, Anthony; PARIANTE, Carmine. **O eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, a função dos receptores de glicocorticóides e sua importância na depressão**. Scielo. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000300009>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Depressão**. Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANO DA SAÚDE. **Depressão**. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao#:~:text=A%20depress%C3%A3o%20%C3%A9%20um%20transtorno%20comum%20em%20todo%20o%20mundo,aos%20desafios%20da%20vida%20cotidiana>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SOUZA, Angélica S; OLIVEIRA, Guilherme S; ALVES, Laís H. **A pesquisa bibliográfica: Princípios e Fundamentos**. Funcamp. Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 20 jul. 2023.

VILELA, Lucia; JURUENA, Mario. **Avaliação do funcionamento do eixo HPA em deprimidos por meio de medidas basais: revisão sistemática da literatura e análise das metodologias utilizada**. Scielo. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000031>. Acesso em: 20 jul. 2023.

OS DESAFIOS DAS PSICÓLOGAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II

Antônia Caroline Silva Mendes¹

Elania Alves Rozeno²

Livia Rodrigues da Silva³

Ramaiane Pinheiro Targino⁴

Esequiel Pagnussat⁵

1 INTRODUÇÃO

Um tema de fundamental importância para o desenvolvimento da sociedade é a saúde, em especial a saúde mental. Segundo Atkinson *et al.* (2002, p. 546) "quase todos nós passamos por períodos em que nos sentimos ansiosos, deprimidos, inexplicavelmente bravos ou incapazes de lidar com as complexidades da vida". Nesses momentos, a reação de cada indivíduo pode ser diferente, alguns superam a situação apresentada como um desafio a partir de diferentes recursos, outros desenvolvem problemas físicos, psicológicos e sociais. Em virtude desses estressores biopsicossociais, o profissional da área de psicologia poderá auxiliar o indivíduo. De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2008, p. 102) "os psicólogos trabalham para ressignificar as experiências vividas, potencializando as pessoas como agentes ativos e de transformação de si mesmos e do mundo". As Intervenções poderão apoiar o indivíduo e a comunidade a construir recursos flexíveis para a superação das diferentes necessidades.

Além disso, os profissionais devem levar em consideração a importância da universalidade da saúde, ou seja, da saúde para todos. De tal modo, os artigos 6º e 196 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), apresentam que a saúde é um dos direitos sociais que deve ser garantido pelo Estado. A partir disso, a atuação do profissional de psicologia nos órgãos de atendimento direcionados a saúde são essenciais e fornecidos através do Sistema

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: caroline.psicologia26@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: elaniafamosa@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: rodrigues.liviadasilva@gmail.com.

⁴ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: ramaianepinheiro@gmail.com

⁵ Docente do curso de Psicologia da FCRN. Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: esequiel.pagnussat@professor.catolicadorn.com.br.

Único de Saúde. Especificamente acerca da saúde mental, cabe destacar a Lei 10.216 de 2001 (BRASIL 2001), conhecida como Lei Paulo Delgado, ou lei antimanicomial, que institui a Reforma Psiquiátrica no Brasil e a portaria nº 336, (BRASIL, 2002), que tem a finalidade de prestar um atendimento direcionado as pessoas com sofrimento psíquico e substituir os hospitais psiquiátricos, e assim, estabelecer as modalidades de atendimento em liberdade, na perspectiva comunitária, e criou os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Em conformidade com as leis, a cidade de Mossoró oferta dois CAPS da modalidade II, que tem como objetivos atender a população com transtornos mentais graves e persistentes e a seus respectivos familiares, evitar às internações psiquiátricas, atender os usuários em crises e criar redes de apoio. Dessa forma, a partir das aulas sobre a atuação da psicóloga no CAPS II e da análise diagnóstica para elaboração de um projeto de intervenções psicossociais, surgiu o questionamento: Quais as principais dificuldades enfrentadas pelas Psicólogas no CAPS II?

Esse estudo teve como base as experiências relatadas em uma visita de campo a um CAPS II da cidade de Mossoró/RN por alunas do 3º período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, como parte das disciplinas de Psicologia Social Contemporânea e Psicologia e Políticas Sociais, cujo objetivo de compreender as principais dificuldades enfrentadas por profissionais de Psicologia em equipamentos das políticas sociais e construir uma intervenção psicossocial.

2 MÉTODO

O método utilizado para o desenvolvimento foi a pesquisa de campo exploratória, que segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 187):

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

O estudo se caracteriza como qualitativo, que tem como base o relato de experiência. A coleta de informações ocorreu a partir da construção de um roteiro de perguntas para entrevista com os profissionais e da observação participantes com respectivas anotações. Posteriormente ocorreram análise em grupo pelas alunas e a construção de um relatório da visita com as principais demandas do equipamento. Também foram coletadas informações em diferentes canais eletrônicos como *Scielo*, Google Acadêmico e literatura acadêmica

consultada na biblioteca da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) para subsidiar a discussão teórica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são um recorte do relatório de uma visita de campo ao CAPS II, realizado no mês de maio de 2023, com a finalidade de observar a prática profissional de Psicólogas na área social, quais são suas atribuições e as principais dificuldades de atuação das profissionais. A partir da visita ao CAPS II, foram diagnosticadas as seguintes dificuldades: a falta de materiais didáticos para os trabalhos manuais, a procura exclusiva da medicação e a demanda de atendimentos maior que a unidade pode suportar.

3.1 FALTA DE MATERIAIS DIDÁTICOS

A implantação e gestão de uma rede de serviços de saúde mental no âmbito local sofrem influência de diversos fatores, dentre eles, podemos destacar: A diversidade sociopolítica e econômica local; a falta de investimentos; infraestrutura inadequada e precarização das condições de trabalho. (Conselho Federal de Psicologia, 2022, p. 94).

De acordo com relatos dos profissionais da unidade, é comum a falta de materiais didáticos para exercer trabalhos manuais que são de grande importância como forma de tratamento e também para a avaliação da evolução dos pacientes, ocasionando uma situação complexa e exigindo que os profissionais da equipe multidisciplinar exercitem sua capacidade criativa e de reinvenção para continuar assistindo à população, garantindo assim o acesso à saúde mental pública de qualidade.

3.2 A PROCURA EXCLUSIVA DA MEDICAÇÃO

Segundo o relato dos profissionais, atualmente o CAPS recebe o usuário através de encaminhamentos de outros órgãos em decorrência da sua demanda, logo, ao chegar no equipamento público, o mesmo já possui rótulos, estigmas e (pré)conceitos sobre saúde mental e das pessoas que frequentam o serviço. De tal modo, muitos usuários vão ao equipamento apenas com o único intuito de conseguir medicações, abandonando assim, a oportunidade de conciliar o tratamento medicamentoso e psicoterapias, que poderiam ampliar as estratégias em

como lidar com questões do sofrimento mental. Segundo Silva (2020, p. 3):

A loucura, caracterizada agora como doença mental, entra na lógica da distinção entre normal e patológico e dos tratamentos de cunho moralizante. Sendo assim, o trabalho a ser desenvolvido com o paciente pauta-se na lógica higienista, buscando fazer com que o louco deixe de ser louco, calando o sintoma através de práticas violentas e exclusivas.

Por conseguinte, os profissionais da Psicologia podem orientar acerca da existência de outros serviços proporcione autonomia, bem-estar e dignidade ao sujeito, por exemplo, atividades físicas, terapia ocupacional, psicoterapia, entre outras. Diante disso, o atendimento psicológico pode favorecer aos usuários mais de uma maneira de tratar as causas do sofrimento, de modo empático, compreensível e sem julgamentos morais.

3.3 EXCESSO DE DEMANDA NA UNIDADE

A realidade encontrada na unidade é de sobrecarga das equipes diante da demanda excessiva, chegando a ter impactos na saúde mental dos(as) servidores(as). Segundo Fontgalland (2022) a insuficiência de recursos humanos nos CAPS em diferentes estados brasileiros ainda é um desafio na prática dos Psicólogos. O perfil de atendimento na unidade vem sendo modificado com o tempo, não contemplando apenas indivíduos com transtornos mentais graves, mas também têm surgido demandas decorrentes dos impactos da pandemia de covid-19 e do isolamento social. Assim, no período da pandemia algumas modalidades de atendimentos foram suspensas ocorrendo evasão e abandono por parte dos pacientes, ao mesmo tempo, observa-se o aumento de casos de depressão e ansiedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos questionamentos, foram expostas as principais dificuldades enfrentadas por profissionais da psicologia no CAPS II. Constatou-se que a atuação do profissional fica prejudicada, pois para promover uma intervenção psicossocial em conjunto com o indivíduo ou grupo é necessário o desenvolvimento da demanda e que conforme exposto, muitas vezes apresenta falta de materiais. Outro ponto, foi a busca exclusiva por medicamentos ou a demanda de busca por atendimentos ser superior ao que o CAPS II pode suportar.

Assim, nota-se a necessidade de em paralelo à discussão das dificuldades, haver uma conciliação sobre possíveis soluções para os contratempos apresentados para os ajustes na

efetivação da política pública de saúde mental. A partir dos relatos apresentados, espera-se a construção de um processo de conscientização da população e dos gestores sobre a importância do acompanhamento regular dentro dos serviços de atenção básica e fortalecimento da rede de saúde Mental. Por fim é importante salientar que as dificuldades enfrentadas perpassam todos os usuários e profissionais, prejudicando o trabalho no equipamento, bem como a qualidade de vida de todos que necessitam do atendimento e acompanhamento na rede de saúde.

REFERÊNCIAS

ANTONI, Clarissa De; LEAL, Bruna Molina. ***Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade.*** Aletheia, Canoas, n.40, p.87-101, abr.2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jul. 2023.

ATKINSON, Richard C. *et al.* **Introdução à psicologia de Hilgard.** 13. ed. Porto. Alegre: ARTMED, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 02 ago 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n.º 10216, de 06 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Presidência da República. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm Acesso em: 12 ago 2023

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União.** Brasília: 2002 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html Acesso em: 02 ago 2023

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde.** Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas.2. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-atencao-basica-a-saude/> Acesso em: 06 ago 2023

FONTGALLAND, Rebeca Cavalcante *et al.* **A Prática dos Psicólogos nos Centros de Atenção Psicossocial em diferentes estados brasileiros.** Psicologia, Conocimiento y Sociedad. Montevideo v.12. 2022. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-

70262022000200045&lng=es&nrm=iso. Acesso em 09 ago 2023

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

SILVA, Andrei Brendler da *et al.* **A medicalização como forma de silenciamento da angústia: um contexto histórico**. Salão do Conhecimento, v. 6, n. 6, 2020. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/18031>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SAÚDE MENTAL EM REDE? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CAPS EM MOSSORÓ/RN

Emanuelle Carlyne Santos¹

Israel Barbosa Neto²

Maely Yara Tenório Soares³

Nielly Stefany Peres de Castro⁴

Arthur Eduardo dos Santos⁵

1 INTRODUÇÃO

Os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) começaram a ganhar forma a partir da publicação da Lei 10.216, de 6 de abril de 2001, que regulamenta e estabelece a proteção e garantia dos direitos das pessoas com transtornos mentais, redefinindo o sistema assistencial de saúde mental no Brasil (BRASIL, 2001). Surge numa perspectiva substitutiva aos manicômios, seguindo um modelo de abordagem psicossocial, composta por uma equipe multiprofissional, sendo a porta de entrada e principal referência na rede de saúde mental do país.

As ações e serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) são ofertados através das Redes de Atenção à Saúde. As RAS são sistematizadas afim de atender as condições específicas de saúde da população, de maneira integral e garantindo a continuidade da atenção saúde, nos diferentes níveis de densidade tecnológica (BRASIL, 2021). Os CAPS são equipamentos que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Ministério da Saúde. A RAPS é diversificada, de forma a abranger toda a complexidade das demandas, desde as mais simples às mais complexas, de maneira articulada. De acordo com o Ministério da Saúde (2022), no ano de 2022 existiam 2.836 CAPS no Brasil, divididos em seis tipos, que se diferem entre si pelo perfil do público atendido, complexidade dos atendimentos e cobertura populacional.

Um dos objetivos de cuidado no CAPS é a promoção da autonomia dos usuários, ofertando possibilidades de reinserção na sociedade, fortalecendo os laços familiares e proporcionando perspectivas de inserção em lugares e contextos do cotidiano. Sendo assim, o

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar. E-mail: ecarolynes@gmail.com

² Graduando em Psicologia pela Universidade Potiguar. E-mail: israelbarbosapsi@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar. E-mail: maelyyara@outlook.com

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar. E-mail: psiniellycastro@gmail.com

⁵ Orientador, Professor, Psicólogo, mestrando do PPGCTI/UFERSA. E-mail: arthureduardopsi@gmail.com

equipamento não deve ser o único que o usuário poderá e deverá ter acesso (SILVA; ALMEIDA; AMATO, 2019). Partindo desta constatação, entende-se que o processo comumente nomeado como “alta” não deverá se basear na perspectiva de cura da patologia psiquiátrica, mas sim firmar-se na ótica da reabilitação psicossocial, na produção de sentidos e também através da atenção continuada, por meio da articulação com os demais equipamentos da rede de saúde (GUEDES et al., 2017).

A experiência de atuação em um CAPS II no município de Mossoró, no Rio Grande do Norte, através da disciplina de estágio supervisionado do curso de psicologia, pôde despertar alguns encontros e desencontros. Dessa experiência, destaca-se uma questão: quais os critérios para altas e encaminhamentos adotados pelo equipamento? Como é realizado e para onde é feito? Estas são as perguntas que deram sentido a essa pesquisa, surgidas a partir dos encontros de supervisão com o professor-supervisor. Levantar estas discussões poderão nos servir como estratégias de atuação profissional e de pensar a efetividade das políticas da rede de saúde mental no município.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, do tipo observacional, a fim de conhecer, na perspectiva dos usuários, o vínculo com o serviço e a prática de altas no CAPS em questão. O desenvolvimento desta pesquisa se deu durante a atuação dos autores no estágio profissionalizante em um CAPS II, sob orientação do professor-supervisor.

Sob solicitação do equipamento, os estagiários iniciaram um levantamento de dados coletando dos prontuários informações como gênero, ano de ingresso, frequência e outras observações, com a finalidade de ofertar um demonstrativo que apresente o perfil dos seus usuários. Até a data desta publicação, a coleta ainda estava em andamento. No entanto, com base nos dados apresentados nos 255 prontuários analisados, já foi possível identificar resultados.

A partir da vivência foi possível observar a rotina dos usuários no equipamento, bem como escutar suas experiências em estarem ali e como se sentem. Também foi realizada uma entrevista do tipo aberta com 3 dos profissionais que estão a mais tempo no serviço, tendo como tema principal as altas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentados os principais resultados encontrados na pesquisa como também uma discussão baseada na realidade local identificada na pesquisa, indo ao encontro com a literatura científica. Em levantamento recente, ainda em andamento, observou-se nos 255 prontuários já analisados que, aproximadamente, 18% dos usuários ingressaram no serviço antes do ano de 2010, permanecendo até os dias atuais. Além disso, também se percebeu um quantitativo considerável de novos ingressos, totalizando, aproximadamente, 34% de usuários no último ano. Observou-se que há uma predominância do sexo feminino no serviço, como nas participações nos grupos terapêuticos. Foi possível perceber que 27% dos usuários frequentam os grupos de forma irregular ou não participam, indo apenas para renovação de receitas e consulta com o psiquiatra, o que vai em descontrao com a política de Saúde Mental e com a proposta de tratamento de reabilitação.

Nos grupos terapêuticos, nas salas de espera e na própria abordagem do dia a dia do serviço e da chegada dos usuários, notou-se que há uma forte relação de apego dos usuários ao espaço, aos profissionais e aos colegas que também frequentam o serviço, como também com a própria rotina do equipamento. Quando perguntado, em um momento em que os estagiários realizavam uma intervenção de “sala de espera”, o que significa o CAPS para eles, foi possível ouvir diversas respostas como essas: “Minha segunda casa”, “Aqui tenho muitos amigos e me sinto muito bem!”, “Recebo atenção, falo sobre tudo, me sinto como se fosse em casa!”. O vínculo construído no espaço institucional que oferta o cuidado, associado a ausência da intersetorialidade, aumentam as possibilidades de dependência dos usuários em torno destes serviços (MARTINS; BUCHELE; BOLSONI, 2021).

Constatando assim, que há uma grande necessidade dos próprios usuários em estarem no serviço, e revelando ainda a grande dimensão que este equipamento exerce não somente na vida dos usuários, mas também na cidade. Sendo o CAPS, muitas vezes, o único espaço que esses sujeitos possuem para socializarem e serem reconhecidos enquanto indivíduos e não como “estranhos” e/ou “doentes mentais”, apenas. O que também se distancia de um dos objetivos do modelo assistencial de saúde mental do país, presentes na Lei 10.216, de 6 de abril de 2001, que é o de ofertar um tratamento que vise a reinserção dos sujeitos no seu meio (BRASIL, 2001).

Durante entrevista, quando questionado à equipe sobre o sistema de altas no serviço foi possível observar que esse tema já havia sido conversado outras vezes e é uma preocupação de

todos: “senta que lá vem história”, disse um dos profissionais. Foi então constatado que essa não é uma prática presente na realidade deste equipamento, não existe clareza sobre os critérios para alta pois, de fato, não são efetuadas. O que justifica o fato de ter um considerável número de usuários que é acompanhado no serviço desde a sua fundação, há 19 anos.

O ponto mais levantado pela equipe foi o déficit da preparação dos outros serviços para receber demandas da Saúde Mental, como também, não haver de forma sistematizada acompanhamento centrado no indivíduo pós-caps. Fato este que é justificado pela não existência de nenhum Centro de Convivência e Cultura, Serviço de Residências Terapêuticas (SRT) e Unidades de Acolhimento (UAs) no município, que poderiam e deveriam ser alternativas para as pessoas que recebem alta dos CAPS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Constatou-se também, através de diálogo com os profissionais, que há uma grande falha na comunicação entre os serviços de saúde, onde a rede não parece se comunicar para que políticas e estratégias de encaminhamento possam ser efetivadas e efetivas. Dessa forma, entende-se que o sistema de encaminhamento não é uma atividade do cotidiano, uma vez que, de forma estrutural e prática, os serviços não funcionam efetivamente em rede, além dos serviços existentes não estarem abertos e preparados para receber o público-alvo do Centro de Atenção Psicossocial. A ausência de contato com a rede, conforme aponta Frazatto (2021), pode ainda favorecer para que o caso se perca, pois não existe a garantia de que o encaminhamento da alta dos usuários será de considerada pela equipe que os acompanha na Atenção Básica, por exemplo.

Chiavagatti et al (2012), afirma que uma ação compartilhada entre as equipes de referência da rede (básica e especializada) agregaria conhecimento e contribuiria com as intervenções, tornando maior a sua capacidade de resolução de problemas. Pois, dessa forma, a corresponsabilização do cuidado não tiraria do CAPS a função de cuidar das suas determinadas demandas, mas faria com que o cuidado para com o sujeito se descentralizasse.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que há uma forte dependência dos usuários em relação ao serviço, como também carência de serviços complementares que pudessem, em rede e de forma articulada, dar continuidade aos projetos terapêuticos viabilizando a produção de autonomia e cuidado integral das pessoas que utilizam o serviço do CAPS.

Ressalta-se a importância do cuidado em rede para que os direitos dos usuários sejam

assegurados. Esta pesquisa levantou o questionamento da permanência dos usuários nos Centros de Atenção Psicossocial e interrogou o porquê de não haver encaminhamentos para outros serviços complementares da rede. Assim, este trabalho pode servir como objeto de movimento para a sociedade em geral, Centros de Atenção Psicossocial, outros serviços de saúde e para os órgãos competentes, para repensar sobre as práticas e políticas vigentes em relação à Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 06 abr. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm. Acesso em: 4 ago. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Regionalização. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/se/dgip/regionalizacao>. Acesso em: 6 ago. 2023.

CHIAVAGATTI, F. G; KANTORSKI L. P; WILLRICH J. Q *et al.* **Articulação entre Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Atenção Básica de Saúde.** Acta paul. enferm. [internet]. 2012 25(1):11-17. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000100003. Acesso em 4 ago. 2023.

FRAZATTO, C. F. (2021). **Alta e cuidado no Caps I: o que mostram os prontuários.** *Revista Pesquisas E Práticas Psicossociais*, 16(4), 1–13. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/e3684. Acesso em 6 ago. 2023.

GUEDES, A. C; OLSCHOWSKY, A; KANTORSKI, L. P *et al.* **Transferência de cuidados: processo de alta dos usuários de um centro de atenção psicossocial.** *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2017;19:a42. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.43794>. Acesso em: 4 ago. 2023.

MARTINS, M. E. R., BUCHELE, F., & BOLSONI, C. C. **Uma revisão bibliográfica sobre as estratégias de construção da autonomia nos serviços públicos brasileiros de atenção em saúde a usuários de drogas. Brasil, 2021.** *Cadernos de Saúde Pública*, 37, e00358820. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00358820>. Acesso em: 6 ago. 2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dados da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) no Sistema Único de Saúde (Sus).** Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/caps/raps/arquivos/dados-da-rede-de-atencao-psicossocial-raps.pdf/>. Acesso em: 4 ago. 2023.

SILVA, L. L. P; ALMEIDA, A. B; AMATO, T. C. **A perspectiva dos profissionais sobre o processo de alta de pacientes do Caps-AD: critérios e dificuldades.** *Saúde em Debate*, v. 43, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912213>. Acesso em: 4 ago.

2023.

TIKTOK: auto diagnósticos de Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) entre adolescentes

Maria Clara de Oliveira Lopes¹

Ruan Cledson Dantas De Macedo Nuto²

1 INTRODUÇÃO

A rede social TikTok é hoje o domínio mais popular em todo o mundo (MORENO, 2021). Por suas características de vídeos condensados de fácil compreensão e conteúdo “sem fim”, o TikTok é uma das plataformas mais usadas atualmente para discutir saúde mental. A situação foi exacerbada durante a pandemia do COVID-19, com muitos adolescentes usuários da plataforma caindo em verdadeiras tocas de coelho de conteúdos relacionados (CARON, 2022).

Para essa pesquisa, a pergunta a ser respondida foi: como a plataforma TikTok influencia nos autodiagnósticos de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) em adolescentes? A seguir, o objetivo deste trabalho é analisar o fenômeno dos autodiagnósticos de TDAH em adolescentes feitos após conhecimento adquiridos na rede social TikTok.

2 MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica entre artigos e reportagens em jornais com as seguintes palavras-chaves: “TikTok”, “Autodiagnóstico” e “TDAH” nas bases de dados Periódicos CAPES, PePSIC, PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Os idiomas utilizados foram Inglês e Português.

Com esses recortes, 9 artigos e reportagens indexados entre os anos 2009 e 2023 compõem as referências deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: claralopesacademico@gmail.com

² Orientador. Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: ruan.nuto@professor.catolicadorn.com.br

É perceptível entre profissionais da saúde mental que os autodiagnósticos estão cada vez mais comuns após pesquisas sobre transtornos em redes sociais, o que pode levar a um diagnóstico por especialistas. Identicamente, pode acabar em falsos rótulos e levar a mais sofrimento, com alguns adolescentes preferindo acreditar nos vídeos do que em terapeutas qualificados (CARON, 2022).

Gilmore et al. (2022) estabelece que muitos jovens estão se autodiagnosticando com TDAH, influenciados por vídeos da rede social TikTok. Uma das razões para a confusão de sintomas e diagnósticos pode ter sido a pandemia do COVID-19, período no qual houve um aumento substancial de sintomas de ansiedade e depressão entre adolescentes (BREAUX et al., 2021).

A cibercondria, uma espécie de hipocondria otimizada por tecnologias, em estudo de Mathes *et al.* (2018), e a ansiedade de saúde andam lado a lado, podendo trazer sofrimento em forma de prejuízos funcionais e qualidade de vida piorada, respectivamente.

O TDAH possui uma prevalência abaixo de 10% (SIMON *et al.*, 2009), porém, seus sintomas podem estar presentes em uma parcela maior da população, o que não significa que são específicos para este diagnóstico (HARRISON; NAY; ARMSTRONG, 2019).

100 vídeos estudados por Basch *et al.* (2022) com a #mentalhealth (saúde mental) receberam mais de 1,3 bilhão de visualizações e 266,9 milhão de curtidas. A grande maioria desses vídeos foram criados por pessoas não verificadas na plataforma.

Por fim, ao menos metade dos vídeos marcados pela *hashtag* #ADHD (TDAH) contém informações errôneas. Os conteúdos de experiência própria são os que geram mais engajamento, comparados com instituições e profissionais da saúde mental (YEUNG; NG; ABI-JAOUDE, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi elaborada para identificar uma tendência de autodiagnósticos de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em adolescentes fazendo o uso do aplicativo TikTok. A análise das referências permitiu a conclusão de que o autodiagnóstico está cada vez mais comum e é uma preocupação para profissionais da área.

Igualmente, muitos dos conteúdos disseminados contém falsas informações que podem levar a um autodiagnóstico incorreto e trazer aflição para os adolescentes. Por ser uma das redes

sociais mais usadas, o alcance desses tópicos é gigante, contribuindo assim para uma ansiedade de saúde geral. Também leva ao demérito de especialistas na saúde mental, que são desacreditados ou não conseguem o alcance que conteúdos errôneos tem.

REFERÊNCIAS

BASCH, C. H. et al. Deconstructing TikTok videos on mental health: Cross-sectional, descriptive content analysis. **JMIR formative research**, v. 6, n. 5, p. e38340, 2022.

BREAUX, R. et al. Prospective impact of COVID-19 on mental health functioning in adolescents with and without ADHD: protective role of emotion regulation abilities. **Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines**, v. 62, n. 9, p. 1132–1139, 2021.

CARON, C. Teens turn to TikTok in search of a mental health diagnosis. **The New York times**, 29 out. 2022.

GILMORE, R. et al. Is TikTok increasing the number of self-diagnoses of ADHD in young people? **European psychiatry: the journal of the Association of European Psychiatrists**, v. 65, n. S1, p. S571–S571, 2022.

HARRISON, A. G.; NAY, S.; ARMSTRONG, I. T. Diagnostic accuracy of the Conners' Adult ADHD Rating Scale in a postsecondary population. **Journal of attention disorders**, v. 23, n. 14, p. 1829–1837, 2019.

MATHES, B. M. et al. Cyberchondria: Overlap with health anxiety and unique relations with impairment, quality of life, and service utilization. **Psychiatry research**, v. 261, p. 204–211, 2018.

MORENO, J. **TikTok surpasses Google, Facebook as world's most popular web domain**. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/johanmoreno/2021/12/29/tiktok-surpasses-google-facebook-as-worlds-most-popular-web-destination/?sh=52cc98b143ef>>. Acesso em: 12 maio. 2023.

SIMON, V. et al. Prevalence and correlates of adult attention-deficit hyperactivity disorder: meta-analysis. **The British journal of psychiatry: the journal of mental science**, v. 194, n. 3, p. 204–211, 2009.

YEUNG, A.; NG, E.; ABI-JAOUDE, E. TikTok and attention-deficit/hyperactivity disorder: A cross-sectional study of social media content quality. **Canadian journal of psychiatry. Revue canadienne de psychiatrie**, v. 67, n. 12, p. 899–906, 2022

TRANSTORNO DO DÉFICIT ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH): consequências dos diagnóstico tardio

Laísia Marrocos Bezerra¹

Giorgio Silva Pereira²

Francisco Vinicius Gonçalves Maranhão³

Stella Regina Moura de Melo Lettieri Santos⁴

Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura⁵

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos vem se criando um interesse muito grande pelo Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), que consiste em um transtorno neurobiológico que atinge uma região do cérebro chamada de região orbital frontal, responsável pelo sistema inibitório de comportamento, controle da atenção, planejamento e autocontrole. O TDAH é uma das principais razões de grandes dificuldades escolares em diversos alunos, atingindo cerca de 3 a 7% das crianças do nosso país, além de causar um grande prejuízo em adultos também, especialmente na vida social. Atualmente, não há um consenso sobre as causas do transtorno, mas se teoriza que as mais determinantes sejam genéticas, anormalidades cerebrais e ambiente familiar desestruturado (DONIZETTI, 2022).

Os principais sintomas do TDAH são desatenção, impulsividade e hiperatividade, tais indivíduos quase sempre se mostram distraídos ou agitados, com dificuldade de organização e orientação espacial, além de uma dificuldade para permanecer sentado, por exemplo, por um determinado tempo, o que acaba abalando consideravelmente a vida do portador, quando criança sendo taxado de desordeira e desobediente e quando adulto de irresponsável e inconsequente e isso acaba sendo refletido na autoestima tanto das crianças quanto dos adultos. Apesar de muito estudado atualmente, o transtorno ainda é uma incógnita, até porque as pessoas reagem a ele de forma diferente, umas das outras, mas sabe-se, por exemplo, que os

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: laislamarrocosbezerra@gmail.com

² Graduando em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: giorgio-2011@live.com

³ Graduando em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: franvini08@gmail.com

⁴Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: stellalettierisantos@gmail.com

⁵ Professora Doutorada em Ciências (UFERSA) e Coordenadora de Pesquisa e Extensão da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: extensao@catolicadorn.com.br

principais fatores de potencialização dos sintomas são um ambiente familiar desestruturado, a genética e algumas anormalidades cerebrais. Por isso se deve ter muito cuidado ao realizar o diagnóstico deste transtorno, já que o sujeito pode enfrentar todo um estigma da sociedade, quando criança pode sofrer preconceito, especialmente no âmbito escolar, levando a um possível abandono da escola. E quando adulto pode enfrentar uma grande dificuldade para se manter estável nos núcleos sociais, acadêmicos, emocionais e pessoais (DONIZETTI, 2022).

Uma das razões do transtorno estar ganhando tanta atenção ultimamente é que uma quantidade enorme de pessoas vêm recebendo seu diagnóstico apenas durante a fase adulta e com isso muitas dúvidas vão surgindo em torno deste transtorno, e como o TDAH é algo que acompanha o indivíduo desde a infância, o diagnóstico de um adulto é consideravelmente mais difícil de ser realizado do que quando o indivíduo ainda é uma criança, pois quando adulto, o autorrelato é essencial e em grande parte dos casos a memória da infância e adolescência estão dispersas e normalmente confusas, gerando assim uma grande dificuldade para a avaliação do profissional responsável pelo diagnóstico (DIAS *et al.*, 2007).

2 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é caracterizado por sinais presentes no indivíduo. Geralmente o diagnóstico é feito na infância, uma vez que esses sinais se destacam a partir do comportamento da criança. No entanto, quando não é diagnosticado na infância, esse transtorno pode acarretar sérios problemas ou consequências maiores no início da juventude para fase adulta (SOBRAL, 2018).

O nome Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) surgiu pela primeira vez em 1980, no DSM-III3, que dividia a doença em dois tipos: TDA com hiperatividade e TDA sem hiperatividade. Na quarta edição do DSM (DSM-IV), o nome passou a ser Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) (PHELAN, 2005).

O diagnóstico do TDAH é um processo clínico, sendo emitido por médico especialista, após análise clínica (ABDA, 2017). O DSM-5 (2014) apresenta cinco critérios diagnósticos. O primeiro (A), refere-se aos padrões de desatenção (1) e/ou hiperatividade-impulsividade (2), com padrão persistente para esses sintomas que interfiram no funcionamento e no desenvolvimento; o segundo (B), estabelece que os vários sintomas devem estar presentes antes dos 12 anos; o terceiro (C), estipula que os sintomas devem estar presentes em dois ou mais ambientes; o quarto (D), trata da necessidade de evidências claras de que os sintomas

interferem no funcionamento social, acadêmico ou profissional ou reduzem sua qualidade; e o quinto critério (E), estabelece a necessidade de exclusão de outros transtornos mentais, antes do diagnóstico de TDAH. O TDAH é um fenômeno complexo produzido a partir da interação de diversos fatores biológicos e psicossociais (MISSAWA, 2014).

Castro (2018) comenta que adultos com TDAH apresentam significativos impactos em diferentes aspectos de seu desenvolvimento, tais como: afetivo-emocional, desempenho profissional, gestão financeira, relacionamento interpessoal, relacionamento conjugal e exercício de suas funções parentais.

As pessoas portadoras de TDAH, podem enfrentar diversos desafios, uma vez que os impactos causados por esse transtorno tendem a sofrer mudanças conforme as demandas que são apresentadas em cada faixa etária, podendo-se apresentar de forma bastante significativa na idade adulta (CASTRO, 2018; SOBRAL, 2018). É nessa etapa da vida que os indivíduos devem exercer suas funções com maior autonomia, necessitando saber planejar, monitorar, priorizar, avaliar, situações comuns do seu cotidiano até o surgimento de problemas mais complexos. Com isso, os indivíduos diagnosticados com esse transtorno, tendem a ter dificuldades que vão muito além do ambiente acadêmico e/ou de trabalho (CASTRO, 2018).

Em geral, pessoas adultas que possuem o diagnóstico de TDAH apresentam constantes esquecimentos, não recordando leituras recentes ou repetindo a mesma pergunta várias vezes, além disso, tendem a evitar atividades que não sejam de seu completo interesse. Costumam ter interesse maior por atividades que exigem pouca concentração e atenção, devido à grande chance de dispersão em atividades consideradas mais complexas (LOPES *et al.*, 2005 *apud* RODRIGUES, 2021).

Os sintomas do TDAH podem segundo Barkley (2011) provocar prejuízos em diversos campos na vida do adulto, como na vida doméstica, vida profissional o, convívio social, atividades comunitárias, atividades educacionais, relacionamentos amorosos ou atividades conjugais, manejo do dinheiro, dirigibilidade de veículos, atividades de lazer, e nas responsabilidades diárias. O TDAH gera muitas complicações, sendo algumas delas: falta de atenção, dificuldade em cumprir prazos, esquecimento de datas importantes ou a perda constante de objetos e documentos importantes, com isso, a vida cotidiana se torna mais difícil e manter relações também.

Além disso, estudos indicam o grau de comprometimento de adultos com esse transtorno estão mais suscetíveis a mudanças recorrentes de emprego, menor nível socioeconômico, problemas judiciais, mais divórcios e dificuldades em lidar com as próprias emocionais

(SCHMITZ *et al.*, 2007).

O TDAH impacta negativamente em vários âmbitos do desenvolvimento na idade adulta, dessa forma é ideal ocorrer um diagnóstico precoce e intervenções precisas, pois isso visando diminuir os impactos (CASTRO; LIMA, 2018)

3 CONCLUSÕES

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) comumente acomete crianças em idade escolar, marcado por um traço de desatenção, impulsividade e hiperatividade sendo classificado em diferentes graus (leve, moderado ou grave) dependendo da ocorrência dos seus sintomas.

O diagnóstico costuma ser mais raro na idade adulta, porém é reconhecido cientificamente. O adulto com TDAH, geralmente pode viver relações conflituosas, problemas na vida escolar, pessoal ou profissional.(GOMES; CONFORT, 2007 *apud* RODRIGUES, 2021).

Deste modo, tornam-se necessários mais estudos para padronizar os diversos questionários de triagem e avaliação do TDHA em adultos usando como base o DSM-V, com a finalidade de diminuir as dificuldades do diagnóstico, podendo garantir um melhor tratamento para esses indivíduos.

Com o nosso estudo sobre o assunto, vimos que o TDAH é, de fato, um problema que deveria ter mais visibilidade. Muitas pessoas sofrem com isso durante a vida inteira, passam anos em sofrimento por não entenderem o que as torna tão diferentes das outras pessoas, passam a vida se questionando o motivo de sempre esquecer algo, não conseguir manter relações e, na maioria das vezes, não ter uma carreira profissional estável. É importante falar sobre esse transtorno, incentivar os pais a buscarem ajuda para suas crianças

REFERÊNCIAS

BARKLEY, R. A. **Vencendo o TDAH adulto**: Transtorno do Déficit de Atenção. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2022.

BRZOZOWSKI, F. S.; CAPONI, S. Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade: Classificação e Classificados. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1165-1187, jul. 2009.

CASTRO, C. X. L.; LIMA, R. F. Consequências do transtorno do déficit de atenção e

hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018.

DIAS, G.; SEGENREICH, D.; NAZAR, B.; COUTINHO, G. Diagnosticando o TDAH em adultos na prática clínica. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, n. 56, p. 9-13, 2007.

DONIZETTE, I. TDAH e a importância de um diagnóstico correto. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v.11, n.32, p.18-31, 2022.

HOLANDA, A. T. P.; ARAÚJO, M. F. N.; BARBOSA, I. S. K.; SILVA, A. G.; CAMPELO, J.

K. G.; SANTOS, L. A. P.; ARRUDA, I. V.; SILVA, M. A.; SANTOS, N. E. C. P. D.; SILVA, E.

M. N. Consequências do transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na fase adulta: uma revisão integrativa da literatura. **PhD Scientific Review**, v. 2, n. 7, p. 8-20, ago. 2022.

MISSAWA, D. D. A.; ROSSETTI, C. B. Psicólogos e TDAH: possíveis caminhos para diagnóstico e tratamento. **Construção Psicopedagógica**, v. 22, p. 81-90, 2014.

OLIVEIRA, M. L. S. Os impactos do sintoma do TDAH no adulto. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, Alagoas, v. 4, p. 26-46, 2022.

PHELAN, T. W. *TDA/TDAH – Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - Sintomas, Diagnósticos e Tratamentos: Crianças e Adultos*. 1.ed. São Paulo: Makron Books, 2005.

SCHMITZ, M.; POLANCZYK, G.; ROHDE, L. A. P. TDAH: Remissão na adolescência e preditores de persistência em adultos. **Jornal Brasileira Psiquiatria**, v. 56, n. 1, p. 25-29, 2007.

SOBRAL, C. J. B. **O TDAH em adultos**. 2018. Monografia (Especialização em Psicologia) - Curso de Psicologia, PUC-RIO, Rio de Janeiro, 2018.

**GT - RELIGIÃO, LEITURAS BÍBLICAS E TEOLÓGICAS: IDENTIDADE(S),
RESISTÊNCIA, PROFECIA E UTOPIAS:**

Em qualquer sociedade a religião é a instância suprema de aprovação e desaprovação do sistema de valores que orientam a vida dos povos. Não poucas vezes, a religião esteve ligada ao poder e à manutenção do *status quo*. Entretanto, não se pode negar que ela possui uma importante tarefa de transformação social e cultural baseada nos textos sagrados “canonizados” pela experiência de fé-vida, quase sempre, marcada por lutas, resistências, profecias e utopias. Desse modo, este Grupo de Trabalho tem como objetivo reunir pesquisas que contemplam reflexões pautadas em leituras bíblicas e teológicas que evidenciam o papel da religião na construção da vida dos povos, das culturas e sociedades.

FLAGELO, CRUZ E MORTE: o olhar positivo dos Evangelhos sobre o trágico fim de Jesus

Me. Marcílio Oliveira da Silva¹

1 INTRODUÇÃO

A trajetória de Jesus termina de forma dramática com a pena da crucificação. A proposta de Jesus e seu retrato histórico ficam gravados por seu fim triste na cruz. Os discípulos ao se tornarem mensageiros do evangelho, enfrentaram a dura realidade do desprezo e da insensatez da cruz perante o mundo religioso judeu e o cenário erudito dos pagãos.

Há um contraste notório: A morte de Jesus de Nazaré, declarado “Filho de Deus” e “Senhor”, no patíbulo reservado aos rebeldes, terroristas, traidores e criminosos de alta periculosidade afigurou-se como uma loucura e contrária a toda sã experiência religiosa. (Cf. 1Cor 1,22-23). A cruz representa um fracasso das expectativas suscitadas pelo anúncio do Reino de Deus. Poderia se confiar na promessa do Reino libertador feita por alguém que terminou lamentavelmente na cruz como os delinquentes comuns e os rebeldes terroristas? Que seguranças de redenção e inteligência podem proporcionar a palavra de um judeu sentenciado à desonra da cruz?

2 MÉTODO

O estudo adotou o método teórico-bibliográfico para analisar textos de biblistas e estudiosos da figura do Jesus histórico bem como levantar a discussão em torno do tema proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de a tradição cristã ter conseguido perceber algo de favorável no fim trágico de

¹ Mestre em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Bacharel em Teologia pela Faculdade Diocesana de Mossoró – FDM. Licenciado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: marcveni4312@gmail.com

Jesus, é preciso lançar um olhar específico para o meio pelo qual se deu seu fim ultrajante: A cruz, instrumento de morte destinado a malfeitores, assassinos e opositores do Estado Romano. Os Evangelhos são as únicas fontes de certa extensão que se ocupam, diretamente, dos acontecimentos da vida de Jesus, inclusive do seu desfecho trágico. Para Fabris (1988, p. 243-244), embora apresentem a crucificação de Jesus como último ato de sua paixão outros escritos do Novo Testamento (Cf. At 2, 23; 5, 30; Fl 2,8; Cl 2,14) não apresentam informações adicionais sobre o sofrimento e o fim de Jesus como os Evangelhos. Por outro lado, as narrativas evangélicas se mostram sóbrias em muitos detalhes (cf. Mc 15, 24; Jo 19,18).

Os Evangelhos descrevem o sofrimento e a morte de Jesus de acordo com o que se sabe sobre a crucificação no mundo antigo, mas sem mencionar alguns detalhes da violência e do horror que os condenados à cruz enfrentavam (Cf. DORÉ, 2020, et al., p. 655). Para ter uma ideia mais precisa do que aconteceu com Jesus, é preciso analisar brevemente a pena da crucificação e assim poderemos entender o contraste entre a sua morte e a interpretação positiva que os evangelistas fizeram dela.

Apesar de não serem os criadores do tormento da crucificação, os romanos o aprimoraram em um nível de terror, empregando-o especialmente como forma para desencorajar qualquer rebelião contra o Estado, e por vezes numa escala impressionante com centenas ou até milhares de torturados (Cf. CHEVITARESE, 2022, p. 70).

A crucificação era destinada aos escravos, insurgentes, infiéis e cativos estrangeiros. Cidadãos romanos, em geral, não sofriam a crucificação, pois que, a cruz era um meio de pavor e humilhação elevados ao máximo, que possibilitava conseguir a rendição dos povos (Cf. CHEVITARESE 2022, p. 70-71). Os judeus consideravam qualquer crucificado um “maldito”. Já os gentios (não judeus) tinham-na como a morte mais vergonhosa (Cf. PAGOLA, 2018, P. 464-465).

A crucificação ocorria como um ritual macabro e sádico, culminando na execução capital do condenado, precedida de zombarias e flagelo. Somente os Evangelhos de Mateus e Marcos falam da flagelação de Jesus no pátio do pretório. Lucas silencia nessa parte, talvez por já ter mencionado algo semelhante na cena de Jesus perante Herodes (Cf. Lc 23,11). O quarto Evangelho sintetiza e põe a flagelação como prolongamento do encontro com Pilatos (Cf. DORÉ, 2020, et al., p. 656-657).

Esse aspecto vergonhoso da punição de cruz faz com que seja inimaginável que os cristãos tenham criado a narrativa desta morte para Jesus. Ademais, quem podia conceber que a cruz se transformaria em emblema potente de vitória da vida sobre a morte, do êxito do bem

sobre o mal?

Para superar esse contraste, o movimento de Jesus procura dar uma interpretação religiosa positiva à morte de seu mestre na cruz. A autoproclamada ortodoxia cristã reverberou na história uma leitura favorável ao desfecho dramático do Messias em curtas fórmulas de confissão de fé e nos pedaços de proclamação e catequese preservados nos textos do Novo Testamento. “Quase todas as palavras concretas que os evangelistas põem nos lábios de Jesus refletem provavelmente as reflexões dos cristãos, que vão se aprofundando na morte de Jesus a partir de diversas perspectivas” (PAGOLA, 2018, p. 480).

Apesar de existir uma semelhança entre os quatro Evangelhos cada evangelista narra os fatos trágicos da execução de Jesus de um modo próprio, seja omitindo elementos que existem nos outros, seja, pelo contrário, acrescentando detalhes exclusivos que não vemos nas outras narrativas. Eles combinam História e Teologia, logo, há uma liberdade de cada autor na descrição que fazem do suplício e morte de Jesus (Cf. DORÉ, et al., 2020, 659-662).

Os Evangelistas não estão, unicamente, preocupados em descrever os pormenores da paixão e morte de Jesus, pois, há uma intenção teológica. É meta de cada um transmitir uma mensagem religiosa que, por vezes, dispensa a necessidade de analisar a factualidade do que se passou com o nazareno. Rinaldo Fabris (1983, p. 245) afirma:

O interesse primário dos evangelistas não foi exarar uma crônica das vicissitudes de Jesus, uma espécie de dossiê que se consignasse para a história ou o arquivo de um instituto de pesquisas. O Evangelho da Paixão, mesmo na sua forma peculiar de narração continuada, segue sendo primordialmente um anúncio e uma catequese sobre Jesus e o seu projeto (FABRIS, 1983, p. 245).

Os eventos da flagelação, crucificação e morte de Jesus são um momento para encorajar os cristãos a permanecerem firmes e confiantes durante as dificuldades, seguindo o exemplo de Jesus que enfrentou a morte com total lealdade ao Pai.

Essa interpretação é evidente nas alusões mais ou menos claras aos textos e personagens bíblicos do “justo” perseguido e do “servo” humilde e silencioso de Isaías 53 (Cf. NOLAN, 2007, p. 163-166). Os cristãos que creem em Jesus como seu Senhor e o Filho de Deus podem refletir sobre a sua história de dor e morte. A cruz ainda é um mistério profundo. Mas, tem um sentido para os cristãos que sofrem e são perseguidos. Eles podem se ver nos diferentes personagens da paixão, para recuperar a esperança e a coragem de seguir Jesus no seu caminho da Paixão. (Cf. DORÉ et al., 2020 p. 662).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo mostrar como as narrativas dos Evangelhos deram um sentido positivo à morte de Jesus, tendo em vista que a crucificação foi uma tragédia e que entra em contraste com a imagem de Messias dada a Jesus de Nazaré. A condenação pela cruz era o destino dos malfeitores e assassinos, mas Jesus não o era.

A tradição evangélica buscou confirmar a humanidade de Jesus de Nazaré. Ele não é somente um humano que desempenha um papel de divindade, isto é, Deus “representando” um papel de ser humano. Cristo compartilhou suas experiências com a humanidade de tal maneira que passou pelos maiores sofrimentos e enfrentou a angustiante experiência da morte. Dar a própria vida pelos outros é o gesto mais nobre. O sofrimento, a cruz e a morte de Jesus são a manifestação do amor de Deus pelos homens. Os padecimentos de Jesus animam (e animaram) os seres humanos em suas horas de angústia e sofrimento.

A interpretação cristã destacou a ação de Deus, que "ofereceu" o seu filho como um ato de amor, garantia, perdão e reconciliação para os homens. Sob este aspecto, a morte de Jesus deixa de ser um espetáculo infame e se torna a hora da Glória: a passagem de Jesus deste mundo para o Pai, a máxima demonstração do seu amor redentor. Além do mais, “a evocação de Jesus na cruz estimulou gerações de cristãos mártires a unir seu sofrimento ao dele, a fim de que a experiência compartilhada se torne um fardo menos pesado” (DORÉ *et al.*, 2020, p.). Em vez de ser um indício de fracasso e de humilhação, a morte do messias se transformou em símbolo contraditório do bem contra o mal.

Esses modos de entender a morte de Jesus, que se surgiram e se conservaram nos séculos seguintes, deram origem a formas de justificar o fato de Jesus ter sido flagelado, crucificado e morto, muito usadas na pregação e catequese cristãs.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **BÍBLIA DE JERUSALÉM**. São Paulo: Paulus, 2008.


DORÉ, Joseph et al (org.). **JESUS**: a enciclopédia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. Tradução de Gentil Avelino Titton

FABRIS, Rinaldo. **JESUS DE NAZARÉ**: história e interpretação. São Paulo: Loyola, 1988.

NOLAN, Albert. **JESUS ANTES DO CRISTIANISMO**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2007. COLEÇÃO LIBERTAÇÃO E TEOLOGIA. Tradução de Grupo de tradução São Domingos.

PAGOLA, José Antônio. **JESUS**: aproximação histórica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

THEISSEN, Gerd; MERZ, Annette. **O JESUS HISTÓRICO**: um manual. 3. ed. São Paulo,



SP: Edições Loyola, 2002. 651 p. Tradução de Milton Camargo Mota e Paulo Nogueira.

CHEVITARESE, André Leonardo. **JESUS DE NAZARÉ**: O que a história tem a dizer sobre ele. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Menocchio Editora, 2022.

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE